

ENTENDIMENTO UGT/GOVERNO CONDENADO PELOS PATRÕES?

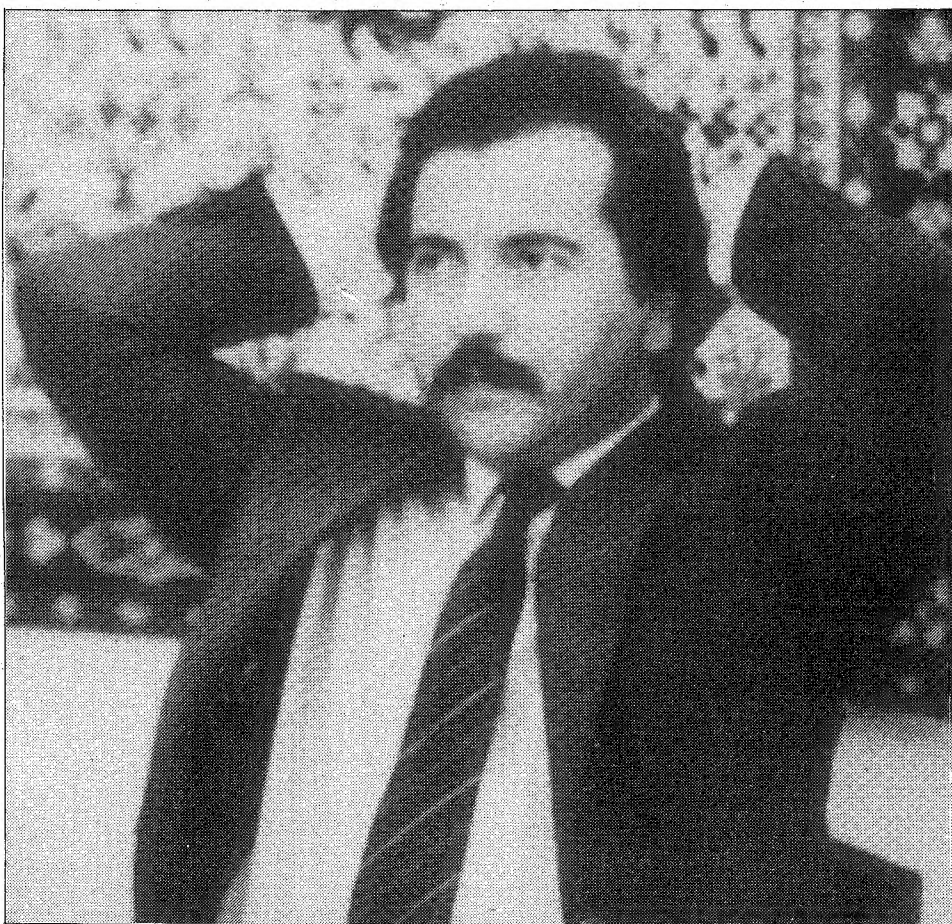


Confederações
patronais
reuniram a
noite passada

ACORDO A SÓS NÃO É PARA NÓS

O entendimento a que chegaram a UGT e o Governo no que se refere à Política de Rendimentos e Preços já foi rejeitado pela CAP (Confederação dos Agricultores Portugueses). A posição pública vem na sequência de uma reunião realizada ontem à noite, entra aquela organização e a CCP (Confederação do Comércio Português) e a CIP (Confederação da Indústria Portuguesa). «A política de rendimentos foi reduzida a uma plataforma de entendimento entre a UGT e o Governo, que a CAP não subscreveu nem subscreverá», afirmou esta manhã Rosado Fernandes, presidente da confederação. Foi a primeira das tomadas de posição públicas por parte das três associações patronais, depois da reunião de ontem à noite, mas ficou desde já claro que a CAP terá «uma posição solidária com as outras confederações patronais», segundo Rosado Fernandes. Ou seja, estão as três ao mesmo, contra a UGT e o Governo que defrontam, de forma crescente, a oposição de várias organizações sindicais.

Pág. 11



ANDAR NAS AMOREIRAS MIGUEL CADILHE: CERCO DE PAPEL

Nada mais nada menos do que 22 documentos relacionados com a compra de um apartamento, no complexo das Amoreiras, pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, foram requeridos ao próprio Ministério das Finanças, ao Ministério da Justiça e à Caixa Geral de Depósitos para servirem de apoio à instrução do processo de inquérito parlamentar solicitado pelo PCP.

Pág. 3

RENDER DA GUARDA GUTERRES LIDERA DEPUTADOS DO PS

Não deverá solicitar quaisquer problemas a eleição, amanhã, de António Guterres para líder do grupo parlamentar do Partido Socialista, em substituição de Jorge Sampaio. Com ele deverão subir a vice-presidentes daquele grupo os deputados Jorge Lacão, António Vitorino e José Lello. Entretanto, o novo Secretariado do PS vai amanhã a Belém cumprimentar o Presidente da República.

Pág. 2

ASSUNTO DOMINANTE PS DE SAMPAIO PERTURBA PSD

O novo posicionamento do PS na geografia política nacional foi o assunto dominante das Jornadas Parlamentares do PSD que ontem se encerraram na Póvoa do Varzim. Tanto no discurso-balanço de Duarte Lima como na intervenção final de Cavaco Silva foi visível a perturbação pelo facto de Jorge Sampaio ter declarado abertamente o PSD e o Governo como o «inimigo principal».

Pág. 2

CASTELO DO BODE VER PARA CRER COMO É A ÁGUA

A ameaça de degradação da qualidade da água da barragem de Castelo do Bode, que é a principal fonte de abastecimento da Grande Lisboa, motivou uma visita de Valente de Oliveira e de Macário Correia ao local, durante o dia de hoje. Trata-se de um problema bem real, que por enquanto se põe apenas como uma ameaça resultante da contaminação do rio Zêzere e da albufeira.

Pág. 10

GRUPOS DE TEATRO DO PORTO MARGINALIZADOS PELA SEC

Daniel Reis

«A Secretaria de Estado da Cultura não reconhece qualquer importância ao teatro realizado no Porto», afirmou a deputada comunista Ilda Figueiredo, na Assembleia da República, apontando como exemplo confirmativo desta afirmação a «inacreditável» exclusão de todos os grupos portuenses do programa anual de subsídios devidamente regulamentado.

Esta exclusão, na perspectiva da parlamentar comunista, é «tão inadmissível» como a proposta da SEC, apresentada há um ano, para a criação de um Núcleo de Produção Teatral, «sem qualquer empenhamento, sem a criação de um mínimo de condições financeiras, técnicas e artísticas, sem a garantia sequer da criação de um espaço como o auditório Carlos Alberto». Mais ainda: ignorando que «é difícil criar um grupo de teatro novo se as companhias de que se pretende partir estiverem paralisadas».

Segundo Ilda Figueiredo, nesta recente intervenção no período antes da Ordem do Dia, na Assembleia da República, o objectivo da Secretaria de Estado da Cultura seria «a asfixia financeira e a ruína de grupos ligados à história do teatro portuense», como o TEP, os Modestos e o TEAR.

Situação «absurda, incompreensível e inadmissível» esta pois dela se fez eco Ilda Figueiredo, exactamente, no momento em que na cidade do Porto, sem apoios da SEC, estão em cena obras de Shakespeare, Pirandello e Arrabal, montadas pelos grupos portuenses Os Comediantes, Seiva Trupe e TEAR.

Mas não será apenas em relação ao teatro que as omissões e exclusões da SEC, para com a cultura nortenha, se farão sentir. Ilda Figueiredo apontou mais exemplos:

«O Governo ignora a Orquestra Sinfónica do Porto, tentando o seu definhamento, esquece a necessidade de espaços para a

Companhia de Bailado, asfixia financeiramente o Museu da Literatura, para demonstrar que não serve» e não mexe uma palha para a criação do Museu de Arte Moderna, do Museu de Transportes e do Museu do Trabalho Industrial em que estão empenhados sectores dinâmicos da cidade do Porto.

Foi também apontada a recusa significativa de aquisição do teatro S. João, um «importante espaço cultural e histórico-patrimonial».

«No Porto luta-se por uma efectiva descentralização cultural», garantiu a deputada do Partido Comunista, «para que não seja cada vez mais fundo o fosso entre a vida cultural lisboeta e o resto do País».

O Círculo Portuense de Ópera, tal como grupos de música de câmara, medieval ou moderna, são sinais de actividade «com meios inacreditavelmente limitados» dessa vida cultural que resiste no Porto à asfixia centralizadora da burocracia da capital.



Ilda Figueiredo contra Teresa Patrício Gouveia e a asfixia da vida cultural portuense imposta pelos burocratas da capital.

Associações de municípios amanhã em debate

Terminada a curta trégua para o PSD poder organizar as suas Jornadas Parlamentares, a Assembleia retoma amanhã em pleno as suas actividades, seja ao nível de Grupos e Comissões, seja no plenário.

Assim, o plenário parlamentar vai discutir uma proposta do Governo que estabelece o novo regime das Associações de Municípios, depois de um PAOD (período antes da Ordem do Dia) em que é suposto o partido da Maioria dar conhecimento ao Parlamento das conclusões das suas jornadas de reflexão na Póvoa do Varzim.

A semana parlamentar termina na sexta-feira de manhã com a discussão de dois projectos sobre os livros escolares: o projecto de lei do PCP visa a «elaboração de programas escolares, avaliação do livro escolar e apoios à sua edição», enquanto o projecto do PS incide sobre «avaliação e certificação dos livros escolares».

Vitorino e Lello sobem no PS

Para amanhã também estão marcadas as eleições na Direcção do Grupo Parlamentar So-

cialista, resultantes da recomposição de forças no interior do PS, com a confirmação de Jorge Sampaio no cargo de Secretário-Geral.

O lugar que Sampaio deixou vago como Presidente do Grupo Parlamentar é pacífico que vai ser atribuído a António Guterres, enquanto as informações disponíveis apontam para as promoções de José Lello e António Vitorino a Vice-Presidentes, em vez de Lopes Cardoso e Eduardo Pereira. Jorge Lacão, eleito por Santarém e apoiante confesso de Sampaio mantém-se como terceiro Vice.

Pairam abutres sobre a orla costeira

A sistemática e organizada degradação da orla costeira portuguesa foi denunciada no Parlamento pelo deputado Barbosa da Costa, do PRD, que apontou os responsáveis principais por essa degradação: os especuladores que conhecem profundamente os mecanismos de aprovação de empreendimentos e só «esperam pacientemente, a porta aberta da permissibilidade geradora do primeiro parecer favorável para a seguir, falando em direitos adquiridos, reivindicarem deferimentos apoiados em expectativas».

«Os abutres—disse o deputado renovador-democrático—sabem bem quando podem acometer sobre as presas indefesas, pois basta-lhes conhecer quem tem a obrigação de as ter à sua guarda».

Em concreto, Barbosa da Costa falou da «fúria destruidora» sobre as dunas de Belinho, no concelho de Esposende, cuja destruição pode fazer avançar as águas do mar até ao centro da freguesia, e a tentativa de implantar «uns monstros de cimento armado» sobre a praia de A-Ver-O Mar, na Póvoa do Varzim.

E se nos dois casos referidos há a esperança de que males maiores não sejam infligidos ao equilíbrio ecológico da orla costeira (o primeiro empreendimento foi travado pelo Director de Ambiente e Recursos Naturais do Norte e o segundo inviabilizado, para já, pela oposição popular e a intervenção da Secretaria de Estado do Ordenamento do Território), essa não parece ser a regra.

A regra é, segundo o deputado do PRD, «a paisagem do Minho ao Algarve, junto à orla marítima e nas margens dos rios, degradar-se progressivamente por acções que galopantemente a desfiguram», e caminhar-se em algumas zonas para situações com desfechos irremediáveis, «uma vez, pela busca desenfreada das areias nos leitos dos rios ou das dunas», outras «pela especulação imobiliária».

PS à espera de explicações de Roberto Carneiro

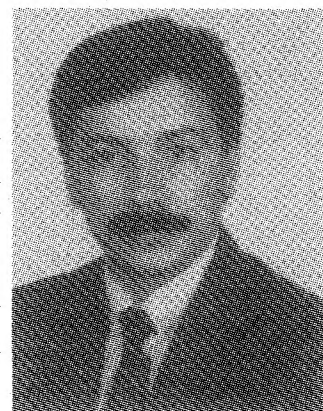
O Partido Socialista continua à espera das prometidas expli-

cações do ministro Roberto Carneiro sobre os desencontros nos números apurados do programa contra o insucesso escolar, tendo o deputado António Braga afirmado no Parlamento que o atraso na explicação «só se justifica pelo embaraço em que o Governo ficou».

Enquanto o Governo propagandeara uma taxa média nacional de sucesso do programa na ordem dos 15 por cento, o Partido Socialista divulgou dados recolhidos escola a escola, concelho a concelho, na Região Norte, segundo os quais o insucesso escolar, nas escolas de intervenção do programa, em vez de diminuir os tais 15 por cento, aumentara 1 por cento.

Roberto Carneiro comprometeu-se, então, na Assembleia, a apurar a exactidão dos números apresentados pelos seus técnicos e, até hoje, passados dois meses, nem uma palavra.

Já foram gastos cerca de sete



António Braga: ele e António Barreto não largam o ministro da Educação exigindo-lhe explicações sobre o programa de combate ao insucesso escolar.

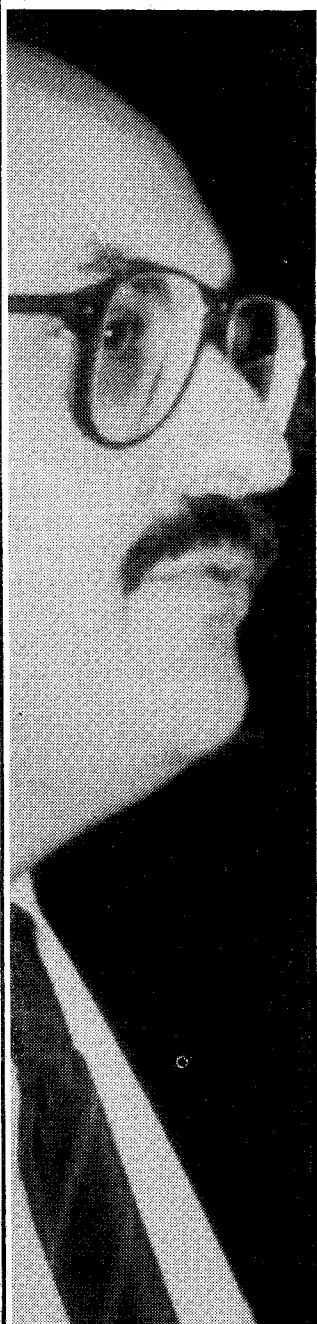
milhões de contos neste programa de combate ao insucesso escolar e, segundo o deputado socialista António Braga, «noutra qualquer democracia europeia seria impensável que o Governo se eximisse a explicar, por menorizadamente, não só os resultados finais como todos os dados intermédios que levaram à sua conclusão».

O PS manifestou «fortes reservas sobre a pureza das intenções do Governo em esclarecer esta grave situação», tendo o seu deputado António Braga insistido numa urgente, completa e descomprometida explicação de Roberto Carneiro, pois a ausência dela «desacredita o exercício do poder instituído e rouba-lhe legitimidade democrática».

Mais grupos discriminados na atribuição de subsídios

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista anunciou que se pronunciará, brevemente, sobre a política genérica de subsídios à criação teatral que a Secretaria de Estado da Cultura tem vindo a praticar, tomando posição concreta contra a discriminação de que terão sido alvo alguns grupos de teatro independente e de relevante actividade nos últimos anos.

Em causa estarão, nomeadamente, a negação de apoio ao Centro Cultural de Évora e a discriminação de grupos como A Barraca e o Teatro Maizum no mais recente pacote de atribuição de subsídios.



António Vitorino: o negócio da revisão constitucional leva-o à vice-presidência do Grupo Parlamentar do PS.

PCP aperta o cerco de papel ao ministro Miguel Cadilhe

Quatro deputados do Grupo Parlamentar do Partido Comunista requereram o fornecimento de larga panóplia de documentos—22 no total—relativos à compra do andar de habitação do ministro das Finanças, nas Amoreiras, para instruírem o processo de inquérito parlamentar oportunamente anunciado pelo PCP.

As repartições e serviços do Estado a quem os parlamentares comunistas, ao abrigo das suas competências constitucionais, requereram essa documentação são o próprio Ministério das Finanças, o Ministério da Justiça e a Caixa Geral de Depósitos.

Trata-se, no essencial, dos processos de compra e venda, das escrituras dos dois andares permutados e do pedido de empréstimo à Caixa. Outra das questões que o Partido Comunista quer apurar é saber das razões porque os processos do ministro passaram à frente de outros que, segundo suspeitam os deputados do PCP, já aguardavam despacho e datas para outorga das escrituras.

Avaliações e pareceres sobre a isenção de sisa

Sempre referidos ao «4º andar, esquerdo, lote 4 das Torres Amoreiras, sito em Lisboa, adquirido pelo senhor Miguel José Ribeiro Cadilhe», os deputados Carlos Brito, José Magalhães, Octávio Teixeira e Jerónimo de Sousa requereram a seguinte documentação ao Ministério das Finanças:

- processo da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, relativo à consulta prévia apresentada pelo advogado Mário Martins David, nomeadamente os trechos integrais da consulta, dos pareceres emitidos pelo técnico tributário e pela consultadoria jurídica da DGCI e do despacho do Director-Geral;
- processo de avaliação do andar;
- processo de liquidação da sisa das fracções autónomas da garagem e da arrecadação atribuídas, no edifício Amoreiras, a Miguel Cadilhe;
- declaração no impresso modelo a que se refere o art. 214º do Código da Contribuição Predial;
- declaração apresentada pelo Ministro das Finanças a que se refere o art. 213º do mesmo Código;
- certificados dos rendimentos colectáveis e valores matriciais relativos a outros andares sitos nas Torres Amoreiras;
- informação sobre o processo de inscrição matricial do edifício Amoreiras;
- processo de liquidação de sisa relativo ao andar do Lumiar, objecto de permuta com a nova habitação do ministro;
- identificação precisa das viaturas e pessoas da Guarda Fiscal utilizadas no transporte de bens pessoais do ministro das Finanças.

A importância das datas das escrituras públicas

Os deputados do Partido Comunista subscritores deste requerimento, solicitaram também cinco documentos a repartições dependentes do Ministério da Justiça. A saber:

- extracto da escritura pública de venda a Miguel J.R. Cadilhe do andar situado na rua Francisco Stromp;
- certidão de teor do Registo Predial completa do mesmo andar;
- extracto da escritura pública através da qual se efectuou a permuta da fracção autónoma do prédio da rua Francisco Stromp pela do Edifício Amoreiras, cuja outorga teve lugar a 7 de Dezembro de 1988;
- informações sobre as razões porque as escrituras públicas referenciadas foram marcadas e celebradas nas datas em causa, tendo em conta o volume dos requerimentos similares pendentes e aguardando celebração;
- informação sobre o número de fracções autónomas do Edifício Amoreiras, cuja escritura aguarda marcação.

Como foi desipotecado o andar no Lumiar?

Finalmente, os deputados do PCP pretendem instruir o requerimento de inquérito parlamentar com as cópias das peças do processo das relações entre Miguel Cadilhe e a Caixa Geral de Depósitos, quando da compra do andar na rua Francisco Stromp. Em concreto, foram requeridos à Caixa Geral de Depósitos:

- documentos da efectivação do contrato-promessa de compra e venda;
- cópia dos pareceres produzidos pelos serviços sobre esta transacção e extracto das decisões tomadas;
- informação sobre se foi exigido a Miguel Cadilhe, como condição para outorga da escritura de venda, o pagamento de quantia adicional para o distrate da hipoteca que a firma Socafo-Sociedade de Construções, Administração e Fomento constituiu sobre o imóvel;
- cópia da documentação respeitante a tal eventual distrate, inclusive os termos da sua autorização pela CGD;
- informação sobre a situação actual e tratamento dado a outros promitentes-compradores de andares no prédio da rua Francisco Stromp, maxime quantos celebraram escritura de compra e venda e em que condições;
- razões pelas quais foi dado ao processo de Miguel J.R. Cadilhe andamento distinto do aplicado a outros promitentes-compradores.

Parlamentares do PSD preocupados pela nova situação no Partido Socialista

O novo posicionamento do Partido Socialista na cena política portuguesa acabou por dominar o último dia de trabalhos das Jornadas Parlamentares do PSD, realizadas na Póvoa de Varzim, sendo isso notório, quer no discurso-balanço de Duarte Lima, vice-presidente da Direcção do Grupo social-democrata na Assembleia da República, quer na intervenção final de Cavaco Silva.

Duarte Lima verberou aquilo que considerou «a nova esquerdização do PS», enquanto Cavaco Silva se referiu à nova liderança socialista de Jorge Sampaio dizendo que o PS, «afastando-se da sua orientação passada, elegeu agora o PSD como seu inimigo principal e manifestou uma nova abertura ao PCP».

O Primeiro-Ministro recordou, a propósito desta

fundamental alteração nas orientações do Partido Socialista, as «traíções» e «manobras externas» a que aludira Vitor Constâncio quando se demitiu de Secretário-Geral do PS. Disse que as marcas da demissão de Constâncio vão levar algum tempo a apagar-se e avisou, ainda, que a Oposição, nos seus ataques ao Governo, «vai tentar agora atingir a coesão da Maioria

e procurar conseguir com campanhas de calúnias o que não obteve pelo voto democrático».

Em longo improviso de hora e meia, Cavaco Silva ressaltou as realizações do seu Governo e submeteu à consideração dos parlamentares do seu partido a questão de saber se actualmente será possível «avancar com o processo complexo da regionalização e, ao mesmo tempo, ganhar o desafio do mercado único europeu de 1992».

No seu entender, o desafio de 92 implica a reavaliação das prioridades, pelo que será de ponderar se nos próximos anos o País pode-

rá gastar as energias exigidas por «processos contrários» como o da regionalização, que podem «criar a confusão na Administração Pública».

O Primeiro-Ministro expôs ao Grupo Parlamentar do PSD as linhas gerais do acordo recente com a UGT dizendo que ele contempla aumentos salariais entre oito e 9,5 por cento, a redução do horário de trabalho para 44 horas e a cobrança das quotizações sindicais. Este último ponto, no entanto, embora aceite pelo Governo, não foi subscrito pelas associações patronais, segundo confirmou Cavaco Silva.



PCP recebido ontem pelo Presidente

Democraticidade das eleições preocupa comunistas

«O PSD está a utilizar os órgãos de soberania como se fossem sedes do seu partido, para fazer campanha com vista aos próximos actos eleitorais», afirmou ontem o dirigente comunista Carlos Brito, à saída de um encontro com o Presidente da República. A delegação comunista, que além de Carlos Brito integrava também Luís Sá e Blánci Teixeira, solicitou a audiência a fim de exprimir ao chefe de Estado as suas preocupações acerca da democraticidade destas eleições.

A questão do acordo de revisão constitucional foi outro dos temas abordados durante o encontro. Segundo Carlos Brito, os comunistas alertaram Mário Soares para o que consideram ser «a tentativa do PSD e do PS para fazerem com que a revisão se realize sob pressão, com o estabelecimento de um calendário mantido até agora em segredo».

A este propósito, o dirigente do PCP referiu-se ainda «às cedências do PS em matérias sobre as quais tinha inicialmente posições opostas», citando como exemplo a substituição do Conselho de Comunicação Social por uma Alta Autoridade para o sector e a questão das privatizações.

Quanto à actual situação social, Carlos Brito referiu-se à «diminuição do nível de vida não só das camadas mais baixas como também da classe média», acrescentando que «não é com acordos artificiais que se disfarça a tensão».

A situação económica, especialmente no que se refere à entrada em vigor do mercado único, foi igualmente objecto de conversa entre os comunistas e o Presidente, considerando o PCP que o Governo não está a tomar as medidas necessárias

para que Portugal aguarde o embate de 1993.

«O Partido Comunista apresentou um documento contendo 25 sugestões relativas a esta questão, entre as quais se destaca a necessidade de renegociar alguns dos termos do acordo de adesão à CEE e a revisão do uso dos fundos da Comunidade, nomeadamente o Fundo Social Europeu», afirmou ainda Carlos Brito.

Soares recebeu director do INESC

Durante o dia de ontem, Mário Soares recebeu igualmente Lourenço Fernandes, um dos directores do Instituto Nacional de Engenharia e Sistemas de Computadores (INESC), numa visita destinada a «actualizar o Presidente sobre a vida e os projectos da instituição, na sequência de um encontro casual durante o qual o chefe de Estado manifestou interesse em ser informado sobre o INESC».

Lourenço Fernandes afirmou ainda que o Presidente «sempre se interessou pela área de assistência e tecnologia», acrescentando que o país tem que encontrar mais financiamentos para o sector, e que a ciência e a tecnologia têm, por seu lado, que servir o desenvolvimento económico de Portugal.

Mário Soares enviou ontem ao seu homólogo Mikhail Gorbachev um telegrama de pesar pelo sismo que há dois dias abalou o Tajiquistão, na União Soviética, matando cerca de 1.400 pessoas e destruindo várias aldeias. Na missiva, enviada em nome próprio e do povo português, o Presidente da República manifesta a sua solidariedade e apresenta condolências às famílias atingidas pelo sinistro.

«DL» descobriu o «autocarro de Eanes»

«ABRIL» FOI TRANSFERIDO DE BELÉM PARA S. BENTO

Foi apresentado como menino-bonito entre os veículos do Estado. E não era para menos: o autocarro era um mundo, prometia levar Presidência e séquito a Seca e Meca, com tudo do bom e do melhor. A Comunicação Social foi mesmo dada a garantia de que conheceria todos os seus passos. Em quase dez anos, que se saiba, nunca os jornalistas foram informados das andanças do «Abril». Há dias, o «DL» descobriu-o noutras mãos, também soberanas. Discreto...

Primeiros meses de 1979. O Governo Mota Pinto, quarta solução constitucional que sucedera em Novembro do ano anterior a Nobre da Costa, derrapava no lodo de um parlamento hostil. Já só Eanes lhe segurava o tapete, enebriado na perspectiva de um futuro «partido presidencial», de que por esses tempos começou a falar-se com insistência e a que até o Primeiro-Ministro emprestava credibilidade.

No dia 25 de Abril, quinto ano da Revolução, o Presidente produziu na Assembleia um discurso que não agradou a gregos nem a troianos. Assegurou que, com ele em Belém, o professor de Coimbra não sairia de São Bento e recordou as virtualidades de um «25», mas de Novembro. Era ainda um homem influente no contexto po-

lítico nacional e a Presidência estava em maré alta.

Dois dias depois de um 1º de Maio festejado na Alameda com o estádio do mesmo nome vazio e cercado pela Polícia de Intervenção, o País ficou a saber que o Estado -através da Direcção Geral de Património- comprara à UTIC um sofisticado autocarro, que, inaugurando uma linha da marca que entraria no mercado pouco tempo depois, foi vendido ao preço da chuva, tendo em conta o vasto conjunto de inovações introduzidas.

Disse-se então que o autocarro, imediatamente crismado do mágico mês de 1974 que mudou a agulha da política portuguesa, ficaria ao serviço da Presidência da República para «viagens de trabalho». Lesto, o Gabinete de Imprensa de Belém

assegurou que «os órgãos de informação não deixarão de tomar conhecimento oportuno da utilização do autocarro, sempre que tal se verificar».

Um «mundo»

«Abril» era verdadeiramente um «mundo». Na parte dianteira, enquadrava 20 poltronas reclináveis com mesa rebatível individual, de arrojadadas concepções não apenas estéticas como anatómicas. Ao centro, uma área de serviços com equipamento térmico e frigorífico para refeições ligeiras, além de toilette. À retaguarda, uma sala de trabalho com sofá disponível para 11 pessoas. O autocarro dispunha ainda de climatização, aquecimento, televisão, gravador e equipamento de telecomunicações.

Decididamente, estava vocacionado para grande voos. No entanto, à pompa e circunstância do seu nascimento, sucedeu uma vida quase anónima. Em dez anos de existência, não há notícia...de que tenha sido notícia. Uma ou outra vez, terá sido usado pelo Chefe de Estado em viagens pelo País, mas, por certo, acabou diluído na voragem das inovações tecnológicas, tor-



nando-se igual entre iguais (ou quase...).

Há dias, o «DL» descobriu-o. «Abril» perdera o seu carácter majestático, que não o distinto estatuto de veículo do Estado. Junto da Direcção Geral de Gestão de Veículos do Estado, apurámos que, após a aquisição, a responsabilidade é do chamado «gestor do veículo», então a Presidência. Seguimos

o percurso do autocarro e concluímos que foi transferido em finais de 1986 de Belém para São Bento. A nova imagem da Presidência de Soares não se compadeceria com tais luxos, nem mesmo quando «Aberta».

Hoje, este órgão de soberania dispõe apenas de um pequeno autocarro, considerado «mais do que suficiente para as necessidades».

O autocarro, esse, serve agora a Assembleia da República, vocacionado sobretudo para o transporte de delegações estrangeiras. Mas, como não é todos os dias que o parlamento recebe personalidades de além-fronteiras, «Abril» não tem sequer motorista distribuído. Só sai à rua de vez em quando. Tal qual Abril, a revolução, que como diz o cantor sai à rua a horas certas? P. M.

LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

OBRIGAÇÕES LISGRÁFICA/88 (Subscrição privada)

ACTA N.º 90 DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos dezasseis dias do mês de Junho de mil novecentos e oitenta e oito reuniu-se o Conselho de Administração desta Sociedade estando presentes todos os seus membros: Srs. Dr. António Brás Monteiro, Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos, Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira, Francis Trevor Gatefield e arq.º João Manuel Pinto de Ruella Ramos, a fim de analisar o ponto único em agenda:

— Ratificação da carta-mandato assinada pelos administradores Srs. Dr. António Brás Monteiro e Francis Trevor Gatefield para a emissão particular de duzentas mil obrigações de valor nominal de mil escudos, liderada e organizada pela MDM — Sociedade de Investimentos, SA.

O Conselho de Administração deliberou por unanimidade ratificar o mandato conferido à MDM — Sociedade de Investimentos, SA para liderar e organizar uma emissão particular de duzentas mil obrigações nas condições:

Montante: 200 000 000\$00 (duzentos mil contos).
Valor Nominal e Preço de Subscrição: 1000\$00 (mil escudos), emissão ao par.
Representação das Obrigações: Títulos de 10 (dez), 50 (cinquenta) e 100 (cem) obrigações em duas séries A e B.

Amortização e Prazo: Prazo de 5 (cinco) anos sendo a amortização efectuada ao par em duas amortizações iguais a efectuar no final do nono e décimo semestres.

Taxa de Juro: Taxa nominal de 1.º cupão — 16 %. Taxa nominal dos restantes cupões será igual a 106 % da Taxa de referência para obrigações fixada em Aviso do Banco de Portugal em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juros, arredondada para o 1/4 % superior.

Pagamento de Juros: Os juros serão pagos semestral e postecipadamente.
Regime Fiscal: Isenção total de Imposto Complementar e imposto sobre sucessões e doações e sujeição a Imposto de Capitais.

Subscrição: Privada.
Comissão à Montagem e Tornado Firme: 2,5 % sobre o montante de emissão.
Admissão à Cotação: Será requerida a admissão dos títulos à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e do Porto.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta para constar.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1988

João Manuel Pinto de Ruella Ramos

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$10	57\$10
ALEMANHA FED. (marco)	81\$00	82\$20
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$676	3\$926
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$15	127\$65
(notas de 5 a 1000)	125\$65	128\$15
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$267	1\$387
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148\$60	152\$10
(notas de 5 a 1000)	149\$10	152\$60
FINLÂNDIA (marka)	35\$05	35\$65
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	71\$75	72\$85
IRLÂNDIA (libra)	217\$85	221\$85
ITÁLIA (lira)	1\$101	1\$116
JAPÃO (iene)	1\$129	1\$184
NORUEGA (coroa)	22\$30	22\$80
REINO UNIDO (libra)	264\$75	269\$25
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUÍÇA (franco)	95\$65	97\$15
VENEZUELA (bolívar)	3\$756	4\$556

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas



FIAT REGATE 70	1984
CITROËN VISA II	1982
SUPER 5 TL — 3 Portas	1987
RENAULT 4 GTL	1987
RENAULT 11 TSE	1987
RENAULT 5 GTL — 5 Portas	1982
RENAULT 5 GTL — 3 Portas	1982
SUPER 5 — 3 Portas	1985

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados

Sede: Stand Novos: Av. Liberdade, 114 — Tel. 32 21 35 — 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A — Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT



Pacote Laboral entrou em Belém

MAIS LEIS À ESPERA DA ASSINATURA DE SOARES

A mais recente versão do controverso «pacote laboral», deu ontem entrada em Belém para promulgação pelo Presidente da República. É um conjunto de três diplomas sobre o regime jurídico da cessação do contrato individual de trabalho. Incluem as condições de celebração e caducidade do contrato de trabalho a prazo, que na semântica governamental se chama «trabalho a termo», e ainda disposições sobre o subsídio de desemprego e regras processuais do regime de suspensão e redução da prestação de trabalho («lay-off»).

O Presidente da República tem um prazo até ao dia 30 para accionar o mecanismo da fiscalização preventiva da constitucionalidade, enviando os diplomas ao Tribunal Constitucional-se assim o entender. Para promulgação ou veto, por se

tratar de diplomas governamentais, o prazo decorre até 6 de Março.

Nem o Presidente da República nem os seus juristas conhecem ainda a versão do «pacote laboral» que, como referimos já, só ontem foi enviada a

Belém. Vai ser agora apreciada na sua nova forma. Admite-se que, apesar dos inconvenientes já conhecidos que esta legislação contém para os trabalhadores, o Governo tenha tido a habilidade de a extirpar de aspectos que pudessem conduzir à inconstitucionalidade. Se assim acontecer, mesmo que dela discorde, dificilmente o Presidente da República terá condições para evitar a sua promulgação e usar o direito de veto, embora não possa excluir-se totalmente a eventualidade dos assessores jurídicos de Belém poderem encontrar ainda qualquer vírus inconstitucional.

Soares tem amanhã uma agenda bastante sobrecarregada.

Recebe o novo Secretariado Nacional do PS, a Confederação do Comércio Português, uma delegação da direcção do Sindicato dos Delegados do Ministério Público e, por último, o presidente do Governo Regional dos Açores.

A audiência a Mota Amaral tem a ver com o acerto de questões relacionadas com a «Presidência Aberta» que Mário Soares vai efectuar naquela região autónoma, em Junho próximo.

Na próxima terça-feira o Presidente da República parte para a Venezuela, onde vai assistir, a convite deste, à cerimónia de posse do novo presidente daquele país, Carlos Andrés Pérez. Mário Soares viajará ape-

nas na companhia do seu chefe de gabinete.

Entretanto concedeu já entrevistas a dois canais de televisão venezuelanos. Uma das equipas veio a Lisboa exclusivamente para entrevistar o Presidente português que, como se sabe, foi vice-presidente da Internacional Socialista e nessa qualidade teve intensos contactos com a América Latina.

Essas entrevistas visam especialmente conhecer os pontos de vista de Mário Soares sobre aquela zona e o papel que Portugal, agora como membro de pleno direito da Comunidade, poderá ter em relação ao comportamento da CEE com aquela zona do mundo.

Cavaco em Bissau ainda este semestre

O Primeiro-Ministro desloca-se oficialmente à Guiné-Bissau no primeiro semestre deste ano, não estando ainda definidos em absoluto o programa e o período de realização da visita -confirmou esta manhã o «DL» junto do respectivo Gabinete.

Esta informação não contraria a divulgada ontem pela agência Lusa, com base em fonte diplomáticas na capital gui-

neense, segundo a qual a visita de Cavaco Silva terá lugar entre 3 e 5 de Março. A fonte revelava ainda estar prevista a escala de uma fragata da Armada portuguesa no porto de Bissau, durante a visita.

Informações recolhidas pelo «DL» confirmam, por outro lado, que Eusébio e Nuno da Câmara Pereira integrarão a comitiva do chefe do Governo. O

antigo futebolista e o fadista deverão participar nas iniciativas de carácter desportivo e musical incluídas na «I Semana de Portugal na Guiné-Bissau», a realizar entre 2 e 8 de Março. Também as equipas de futebol do Boavista e Farense se deslocarão na ocasião àquela ex-colónia, para participarem num torneio que envolverá representantes de todos os países africanos de expressão portuguesa.

Um dos pontos altos da «Semana» será a «I Feira de Produtos e Serviços Portugueses na Guiné-Bissau». A Associação Industrial Portuguesa, promotora do certame, espera que o Primeiro-Ministro esteja presente à inauguração, caso se confirme a sua visita naquela data. Paralelamente, entre as iniciativas da «I Semana», realiza-se um seminário de formação profissio-

nal para quadros guineenses.

A deslocação de Cavaco Silva antecede em alguns meses a de Mário Soares, que a 24 de Setembro, data da declaração de independência da Guiné-Bissau, em 1973, inaugurará o edifício-sede da Televisão Experimental do país, um dos símbolos da política de cooperação empreendida entre Portugal e aquela ex-colónia.

Parte no próximo sábado

Couto dos Santos em França para debater juventude

A criação de um departamento de coordenação da política de juventude e de um programa de intercâmbio para jovens no âmbito da Comunidade constituem os mais importantes assuntos a debater no encontro entre o ministro da Juventude e o secretário de Estado francês da Juventude e Desportos, a realizar segunda-feira em Paris.

Na reunião entre Couto dos Santos e Roger Banbuck, integrada na visita oficial que o governante português faz a França entre o próximo sábado e o dia 2 de Fevereiro, a política comunitária serve de pano de fundo. Consta igualmente da agenda as perspectivas quanto à actual presidência espanhola e à francesa, que lhe sucederá.

A possibilidade de se defenderem posições comuns em matéria de juventude, como o combate à SIDA e à toxicodpendência, nos encontros bilaterais e multilaterais no seio da CEE faz igualmente parte da agenda. Nesta matéria, Couto dos Santos e Banbuck deverão debruçar-se sobre a III Conferência de Ministros Europeus

da Juventude, no âmbito do Conselho da Europa. Ao mesmo tempo, será analisada a participação de jovens portugueses nas comemorações do II Centenário da Revolução Francesa, numa perspectiva de incremento da cooperação no sector juvenil entre os dois países.

Durante a visita, o ministro da Juventude visita, a 30 deste

mês, o Instituto Nacional de Juventude francês e; fora do programa oficial, encontra-se com membros de organizações juvenis portuguesas, no dia seguinte. No dia 1 de Fevereiro, visita a «Expojeunes» e a «Expoplan-gue» e reúne com Catherine Tasca, ministra adjunta para a Comunicação Social do ministério da Cultura.

Investimentos na indústria de defesa

Negociações
com americanos
continuam
daqui
a duas semanas

Deverá ter lugar dentro de cerca de duas semanas uma nova reunião entre o grupo de trabalho para a reestruturação da indústria portuguesa de armamento e os responsáveis por duas empresas americanas do sector, a Martin Marietta e a Valentec, destinada a continuar as negociações sobre a instalação daquelas entidades no nosso país.

A referida reunião vem na sequência de outra, realizada na segunda-feira, e na qual participaram o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, o director-geral de Armamento, general Cravo da Silva, os empresários americanos e o seu representante português, tenente Silva Pereira.

Durante o encontro foram discutidos os projectos apresentados pela Martin Marietta, a Valentec e o tenente Silva Pereira (em nome próprio e não da Sociedade Portuguesa de Explosivos - Spel - como ontem por lapso noticiámos), bem como a sua tentativa de conjugação com os planos já elaborados pelos elementos do grupo de trabalho: os secretários de estado da Defesa, do Tesouro e da Indústria.

Os projectos apresentados incluem, entre outras coisas, a construção, pela Valentec, de uma fábrica de invólucros metálicos nos terrenos da Spel e a aquisição, por parte da Martin Marietta, da cota de 50,8 por cento da Spel, actualmente na posse da Indep. Os obstáculos levantados pelas autoridades portuguesas, que alegam impedimentos de ordem legal, dizem respeito ao segundo projecto e será esse que provavelmente dominará a próxima reunião.

**”Por favor, mostre-me
os seus documentos!”**
SEGURO AUTOMÓVEL OBRIGATÓRIO
Não confie na sorte!



Açores congratulam-se com acordo das Lajes

O termo das negociações entre os Estados Unidos e Portugal sobre as facilidades concedidas em contrapartida pela utilização da Base das Lajes foi bem acolhido pelas autoridades açorianas que provaram, durante a sessão de ontem da Assembleia Regional, um voto de congratulação apresentado pela bancada do PSD.

Também a decisão de Mário Soares em fazer este ano a «Presidência Aberta» no arquipélago foi objecto de satisfação por parte dos deputados açorianos que aprovaram, por unanimidade, um voto nesse sentido. A proposta, apresentada pelos socialistas, contempla igualmente as comemorações do 10 de Junho nos Açores.

Embaixador soviético visita os Açores

O arquipélago dos Açores vai receber, na próxima segunda-feira e durante quatro dias, a visita oficial do embaixador da União Soviética em Lisboa, Valentin Kasatkin. O diplomata soviético manterá contactos com o ministro da República e com os presidentes da Assembleia e do Governo Regionais, estando igualmente prevista a sua deslocação às ilhas Terceira, Faial e São Miguel.

Renovadores preparam Conselho Nacional

A preparação do Conselho Nacional do PRD, marcado para sábado, vai ser discutida durante a reunião da Comissão Directiva do partido, que se realiza hoje em Lisboa. O encontro é presidido pelo líder dos renovadores, Hermínio Martinho.

Entretanto, chega esta noite a Lisboa o secretário-geral dos renovadores democratas europeus, Thomas Earlie, que manterá contactos com os dirigentes do PRD, designadamente com o seu secretário-geral, Pedro Canavarro. Esta visita integra-se nos contactos existentes no quadro do Parlamento Europeu.

Os renovadores democratas vai ainda reunir, na próxima sexta-feira, a sua Convenção Distrital para apreciar a eventual demissão da Comissão Directiva Distrital do partido. Esta demissão poderá ser suscitada pelo facto de o seu presidente, Rodrigues Costa, ter trocado Coimbra por Lisboa, devido a motivos de ordem profissional. De acordo com os estatutos, a Convenção Distrital poderá optar pela substituição do presidente ou pela demissão da Comissão e a convocação de novas eleições.

Socialistas elegem Concelhia do Funchal

A eleição da Comissão Política Concelhia do Funchal do PS será eleita na próxima sexta-feira, tendo aparecido apenas uma lista a concorrer. Este novo órgão da estrutura orgânica dos socialistas, criado na sequência das últimas alterações estatutárias do partido, destina-se, segundo uma fonte socialista, «a descentralizar, na definição da política local, além de escolher autarcas depois de ouvidas a Assembleia de Militantes».

Reconheceu o co-presidente da Assembleia ACP/CEE

«CONVENÇÃO DE LOMÉ» NÃO RESOLVEU DESEQUILÍBRIO ECONÓMICO NORTE-SUL

A incapacidade da Convenção de Lomé de introduzir alterações suficientemente profundas na economia mundial para que o desequilíbrio Norte-Sul seja eliminado foi ontem reconhecida em Bridgetown, capital de Barbados, pelo co-presidente da Assembleia Paritária ACP/CEE, Giovanni Bersani.

O euro-deputado italiano do PPE, que falava na sessão de abertura da primeira reunião deste ano daquele organismo, admitiu que a «política coerente de cooperação» empreendida pela Convenção tem apenas permitido atenuar as disparidades económicas. Nesta medida, tomou como «grande desafio» da Assembleia o seu reforço a todos os níveis, como forma de exercer pressão sobre as organizações internacionais.

Bersani traçou um quadro pouco animador da actividade da Convenção de Lomé desde a sua fundação em 1975, considerando implicitamente que o objectivo de dinamizar a economia dos países do Terceiro Mundo não foi ainda alcançado. Os membros africanos, das Caraíbas e do Pacífico mantêm-se como abastecedores de matérias-primas, estando longe do desejado desenvolvimento, fundado na diversificação estrutural, através do auxílio dos países da CEE e do incremento da cooperação. Os países industrializados enriquecem - reconheceu o co-presidente da Assembleia - e «as nações do hemisfério Sul, com algumas excepções, estão esmagadas pelo peso da dívida externa e pelo subdesenvolvimento tecnológico e das estruturas produtivas».

Algumas perspectivas positivas foram, apesar de tudo, salientadas pelo vice-presidente da Assembleia Paritária. Entre elas, o Mercado Interno da CEE, que na sua óptica criará condições para «uma Europa mais unida, mais integrada e mais avançada em termos económicos e sociais, o que a tornará também mais disponível

para assumir um papel mais responsável no contexto internacional».

«Novas iniciativas» contra a África do Sul

O co-presidente da Assembleia Paritária debruçou-se também sobre a problemática da África Austral, numa perspectiva de que a melhoria da situação internacional facilita um desenvolvimento independente dos povos de menores recursos.

Salientando que a Namíbia será recebida na Convenção logo que ascenda à independência, Bersani comentou elogiosamente os esforços do Governo

moçambicano, cuja situação «continua condicionada pela interferência agressiva da África do Sul». A defesa de «novas iniciativas» contra Pretória, para que ponha fim «às medidas de desestabilização e de pressão» constituiu um dos pontos mais importantes da sua intervenção na sessão de abertura da Assembleia Paritária, cuja reunião encerra na próxima sexta-feira.

Feder: mais 750 mil

Uma dotação de 750 mil contos através do FEDER para projectos de investimento em Portugal foi, entretanto, ontem, aprovada pela Comissão Europeia, constituindo a última «tranche» (11ª) de 1988 por parte do Fundo Europeu de Desenvolvimento, cuja contribuição total, aplicável em projectos

de seis países da Comunidade, ascende 15,5 milhões de ECUS (cerca de 2,5 milhões de contos).

Dois projectos na área das telecomunicações, um rodoviário relacionado com a auto-estrada Lisboa-Porto e outro no domínio da educação (construção e equipamento da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto) receberão aquela comparticipação comunitária. Para Portugal, o FEDER já canalizou cerca de 73,6 milhões de contos.

A Espanha, que em 88 recebeu cerca de 120 milhões de contos no âmbito daquele fundo, foi agora contemplada com uma verba superior a um milhão, cujos objectivos - renovar a via férrea entre Madrid e a fronteira portuguesa e melhorar a estrada Sevilha-Lisboa - interessam indirectamente ao nosso país.

Nova proposta de resolução

Condesso em defesa de Timor-Leste



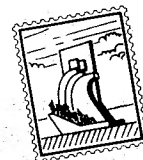
A «firme condenação da ocupação ilegítima» de Timor-Leste pela Indonésia e a acusação de que Jacarta «procura apenas enganar a opinião pública mundial» foram ontem reafirmadas em proposta de resolução apresentada à Assembleia Paritária ACP/CEE pelo euro-deputado português Fernando Condesso, um dos vice-presidentes deste organismo.

No documento, a submeter à apreciação do plenário da Assembleia, o ocupante é acusado de «anunciar pretensas visitas de normalidade do seu presidente e de falsa abertura de Timor-Leste ao exterior», enquanto prosseguem os ataques «à vida e dignidade dos mauberes», através de uma via «agressiva e de conflito seguida pela Indonésia, ao ameaçar a CEE e os seus estados membros de represálias se prosseguir a sua acção de defesa em relação a Timor».

A nova manobra diplomática consubstanciada na proposta constitui a segunda tentativa para inscrever o problema de Timor-Leste nas preocupações da Assembleia Paritária. Já em Setembro do ano passado, em Madrid, foi aprovada uma resolução de idêntica natureza. Agora, Condesso apela à comunidade internacional para que pressione uma solução capaz de viabilizar a auto-determinação do território constitucionalmente sob administração portuguesa, preservando a identidade cultural timorense.

Também Atendemos o Seu Caso Por Escrito!

As suas questões acerca do novo Imposto Sobre o Rendimento têm uma resposta. Escreva-nos para o Apartado 10 062, 1019 LISBOA CODEX e o seu caso será atendido.



IR Apartado 10062 1019 LISBOA Codex



Imposto sobre o Rendimento

Ministério das Finanças

INFORMAÇÃO

aos consumidores
de Baixa Tensão (até 19,8 kVA)



NOVO SISTEMA TARIFÁRIO NOVAS OPÇÕES

Acaba de ser alterado o sistema tarifário de venda de energia eléctrica.
Os clientes podem gerir e racionalizar os seus gastos em função de três factores:
a potência, a energia e o horário de consumo, em certos casos.
Se é um médio ou grande consumidor poderá beneficiar
com a nova tarifa bi-horária. Faça a sua opção.

POTÊNCIA CONTRATADA (kVA)	OPÇÕES TARIFÁRIAS
1,1	Tarifa social (até 240 kwh/hora/ano)
3,3 a 13,2	Tarifa simples Tarifa bi-horária Tarifa consumos sazonais
16,3 a 19,8	Tarifa simples Tarifa bi-horária

Da opção tarifária e da potência contratada escolhidas pelo consumidor
resulta uma facturação mensal obtida a partir das seguintes taxas:

POTÊNCIA CONTRATADA (kVA)	TAXA DE POTÊNCIA (esc./mês)			
	Tarifa Social	Tarifa Simples	Tarifa Bi-Horária	Tarifa Consumos Sazonais
1,1	53\$00	210\$00	—	—
3,3	—	657\$00	907\$00	133\$00
6,6	—	1.351\$00	1.601\$00	266\$00
9,9	—	2.026\$00	2.276\$00	399\$00
13,2	—	2.701\$00	2.951\$00	532\$00
16,5	—	3.376\$00	3.826\$00	—
19,8	—	4.051\$00	4.301\$00	—

A estes valores acresce o adicional de 8% (Decreto-Lei 202/86) e o IVA (à taxa reduzida de 8%).

A estes valores acresce a energia consumida em cada período horário,
facturada aos preços seguintes:

TAXAS DE ENERGIA (Esc./kwh)	
Tarifa social	11\$56
Tarifa simples	11\$56
Tarifa Bi-Horária:	
Horas fora de vazio	11\$56
Horas de vazio	8\$67
Tarifa consumos sazonais	24\$44*

A estes valores acresce o adicional de 8% (Decreto-Lei 202/86) e o IVA (à taxa reduzida de 8%).

* Os consumidores sazonais que na data de entrada em vigor do tarifário disponham de contagem tri-horária, e que não optem por outra tarifa, serão facturados durante 1989 pelos seguintes valores: Horas de ponta 28\$57; horas cheias 11\$56; horas de vazio 9\$84.

Para mais esclarecimentos contacte os Serviços da EDP ou aguarde o folheto explicativo que lhe será enviado com informações sobre:

- Potência a contratar;
- Gestão dos consumos de forma mais criteriosa;
- Escolha da opção tarifária mais adequada.

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE



Fronteira aberta em Campo Maior

A Fronteira do Retiro, situada próximo de Campo Maior, estará aberta em 1989, durante os períodos da Páscoa, Verão, Natal e Ano Novo — disse uma fonte camarária desta vila alentejana.

Aquele posto fronteiriço luso-espanhol irá abrir de 19 a 28 de Março (Páscoa), de 15 de Junho a 15 de Setembro (época estival) e de 19 de Dezembro a 7 de Janeiro de 1990 (festas natalícias).

Segundo a mesma fonte, aquela fronteira, cuja abertura permanente é um dos grandes anseios da população camponesa, fica durante aqueles três períodos de funcionamento capacitada para efectuar despachos.

Os trabalhos de construção da auto-estrada Aveiras de Cima-Santarém estão a decorrer com rapidez e já foram efectuadas as expropriações de terrenos consideradas necessárias.

Passa ao norte de Vale de Pinta, mais propriamente ao lado da Quinta do Refúgio e atravessando a estrada para a Ereira.

No entanto, a população local lamenta que não tivessem sido feitas em tempo oportuno diligências no sentido de ser elaborado um ramal de ligação ao Cartaxo que muito valorizaria o concelho.

A actividade nos trabalhos é grande e só em Vale da Pinta já empregou cerca de três dezenas de trabalhadores, vendo-se no local numerosas máquinas em movimento.

Ainda ontem falámos em horários de carreiras por cumprir no distrito de Braga, já hoje voltamos ao mesmo tema, agora na região de Barcelos.

As carreiras de autocarros que fazem a ligação Barcelos-São Simão de Junqueira e volta, não vêm cumprindo os horários o que vem causando graves problemas e os maiores transtornos à população da freguesia de Maceira de Rates, disse o nosso colega «Comércio do Porto» de onde respigamos a notícia.

Perante a situação decorrente do incumprimento dos horários a população da freguesia, operária e estudantil a mais prejudicada pela situação, protestou junto da empresa.

No documento enviado afirmam que pela manhã o não cumprimento do horário fá-los perder o comboio e autocarro em Fontainhas.

Três feridos graves e um ligeiro é o balanço de um acidente de viação registado cerca das 6.45 horas de hoje no cruzamento da Avenida da República com a Avenida do Bocage, em Lisboa.

Fonte da Divisão de Trânsito da PSP disse que o acidente deverá ter resultado por desobediência aos sinais luminosos.

Entretanto, um curto-circuito, num poste de electricidade na Rua 6 do Bairro de Belém, provocou danos ligeiros numa viatura que se encontrava estacionada no local.

O curto-circuito registou-se cerca das 2 horas de hoje, tendo o piquete da EDP, que compareceu no local, cortado o fornecimento de energia eléctrica na zona até à reparação da avaria, disse a PSP.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram respectivamente nas estradas e zonas urbanas do País 175 acidentes de viação de que resultaram um caso mortal e 100 feridos dos quais 26 em estado grave.

Revela a PSP

CRIMINALIDADE NÃO FOI PREOCUPANTE EM 88

Os índices de criminalidade da delinquência mantiveram-se dentro dos níveis normais, no ano passado, apesar do aumento sensível dos casos de roubo, furto e cheques sem cobertura, revela um relatório da Polícia de Segurança Pública, hoje divulgado.

O relatório foi apresentado pelo comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, durante um encontro com a Imprensa.

O responsável da Polícia referiu-se às «diminuições originadas por sensível falta de efectivos», mas sublinhou que a actividade da corporação se mantém em «elevado nível».

Amílcar Morgado referiu-se, ainda, à «hipótese de inúmeros agentes em actividades relacionadas com diligências derivadas de responsabilidades atribuídas pelo Código de Processo Penal e solicitações de outras entidades».

O relatório apresentado conclui que «o ano de 1988 caracterizou-se, em linhas gerais, pela manutenção de um clima de ordem e tranquilidade pública».

Os casos de alta violência, com recurso a acções armadas ou engenhos explosivos, foram os mais baixos dos últimos anos.

Segundo as estatísticas da PSP, os roubos a pessoas com uso de arma registaram o aumento mais sensível de 1987 para 88, sendo o distrito de Lisboa o mais atingido.

Também a conhecer grande crescimento está a emissão de cheques sem cobertura o

que, segundo o relatório policial, «permite deduzir que este crime compensa e que as medidas legais não são suficientemente dissuasoras».

O número de furtos registou ligeiro aumento, mantendo-se os furtos em automóveis à frente das estatísticas (11 por cento).

No ano passado, foram detidos pela PSP 1379 indivíduos ligados ao tráfico de consumo de droga e o relatório refere que «grande número de roubos e furtos está relacionado com a necessidade de obtenção de numerário ou objectos de valor para compra de estupefacientes».

A PSP não foi chamada a intervir em alterações da ordem pública originadas por manifestações e concentrações de carácter laboral ou sindical, que decorreram «dentro dos limites permitidos por lei».

Já os distúrbios ocorridos em recintos desportivos atingiram o significativo número de 194, mas não «tiveram grande repercussão nem gravidade».

O índice de utilização do número telefónico de emergência — 115 — continuou alto, tendo-se registado um acréscimo de 12 por cento de 1987 para o ano passado.

Dessas chamadas, o número mais significativo pedia socorro médico (49 por cento), 29 por cento pedia auxílio dos bombeiros e apenas 22 por cento pretendia intervenção policial.

As infracções às regras de trânsito, o nú-

mero de acidentes de viação e os roubos de automóveis continuaram a crescer, mas a PSP refere que uma das causas para esse acréscimo reside no crescimento do parque automóvel nacional.

Durante o ano de 1988, foram roubados, em média, 17 automóveis por dia, em vez dos 14 diários de 1987.

No entanto, a taxa de recuperação de automóveis roubados cresceu um pouco mais modestamente, dos 14 veículos recuperados por dia em 87, para os 16 em 88.

O número de acidentes de trânsito registados pela PSP cresceu mas manteve-se a média de uma vítima mortal por dia. A PSP supervisiona apenas o trânsito urbano, estando o resto do País a cargo da GNR.

Os agentes da Polícia fizeram o «teste do balão» a quase 40 mil condutores, tendo sido detectados 13,2 por cento com taxa de alcoolemia superior ao legalmente autorizado.

O relatório da PSP frisa que «a falta de medidas de segurança de muitos cidadãos na guarda do controlo dos seus bens, fornece aos marginais elevado número de oportunidades de roubo e de furto sem grande risco».

No âmbito das iniciativas de apoio à população recentemente lançadas pelo comando-geral da PSP, destacam-se as instruções dadas aos seus agentes para «apoiar moral e oportunamente» as vítimas e aconselhar os cidadãos.

No ano findo

Quatro milhões de contos em cheques sem provisão

Os portugueses continuam cada vez mais burlões no que toca a cheques «carecas» e dos 2,9 milhões de contos em 1987 passaram para mais de 4 milhões de contos o ano passado.

Estes valores dizem apenas respeito aos casos de cheques sem provisão comunicados à Polícia Judiciária.

Elementos recolhidos junto daquela Polícia indicam que em 1988 foram participados um total de 23 126 cheques, que deram origem a 15 388 processos.

A Polícia Judiciária do Porto recebeu participações relativas a um total de 9616 cheques «carecas», com um valor superior de 2,2 milhões de contos.

Na Polícia Judiciária de Lisboa deram entrada participações sobre 12 735 cheques sem provisão, num valor superior a 1,7 milhões de contos.

A Polícia Judiciária de Coimbra recebeu participações sobre 775 cheques «carecas» no valor total de mais de 152 mil contos.

O cheque sem provisão de maior valor foi de 7500 contos e a sua emissão foi participada à Polícia Judiciária de Lisboa, enquanto o de menor valor, apenas 500 escudos, foi comunicado na Polícia Judiciária do Porto.

Um informador da Polícia Judiciária contactado, disse que os cheques «carecas» são objecto de investigação e de inquérito bastante moroso, apesar de existir prova do crime.

Traficantes de droga a contas com Judiciária da Guarda

A Polícia Judiciária anunciou o desmantelamento de uma rede de presumíveis traficantes de estupefacientes que operava a partir da zona de Vilar Formoso e a apreensão de mais de dois quilos de haxixe.

A subinspecção da Guarda da PJ remeteu a tribunal «um volumoso processo» na sequência de vários meses de investigação em que contou com a colaboração da Guarda Fiscal.

Segundo fonte do gabinete de Imprensa da PJ de Coimbra, no decurso das acções, buscas e apreensões, foram detidas, entre os meses de Agosto e Outubro, de 1988, oito pessoas, como presumíveis traficantes.

Entre os detidos, de nacionalidades portuguesa e espanhola, dois dos quais de sexo feminino, figuram um ex-professor, dois comerciantes e indivíduos «supostamente envolvidos em acções de contrabando», entre os 22 e os 35 anos.

No decurso das detenções foram também apreendidos 2,200 kg de haxixe, dinheiro português e espanhol, armas brancas e três viaturas avaliadas em mais de 5 mil contos.

De acordo com a mesma fonte, cinco pessoas, consideradas como as principais responsáveis pelo tráfico da droga, encontram-se detidas preventivamente, enquanto as restantes três «foram posteriormente libertadas pelo tribunal, depois de lhes terem sido arbitradas medidas de coacção».

A droga, introduzida no País através da fronteira de Vilar Formoso era destinada à venda em várias regiões do território nacional, especialmente nas zonas da Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Viseu e Coimbra.

Profanação de túmulos é pouco frequente em Portugal

O director do Instituto de Medicina Legal do Porto, Pinto da Costa, considerou «serem relativamente frequentes as profanações de túmulos em Portugal».

O exemplo mais conhecido de profanação seguida de roubo, lembrou Pinto da Costa, foi verificado em Vila Nova de Gaia ao túmulo da Santa Maria Adelaide, um santuário não reconhecido pela Igreja Católica.

No âmbito das conferências médico-jurídicas a decorrerem no Porto, Pinto da Costa, ontem na sua comunicação sobre imunação e exumação na legislação portuguesa, revelou serem raros os casos de necrofilia, uma perversão em que o prazer sexual se obtém com a visão ou contacto físico com cadáveres.

«Quem profanar o lugar onde repousam pessoas falecidas ou monumentos erigidos à sua memória», diz Pinto da Costa, «é punido com prisão até um ano ou com multa até cem dias».

Para além da protecção pós-enterramento, a legislação portuguesa considera crime o impedimento ou perturbação das cerimónias fúnebres, punível com pena de prisão até um ano, além de multa.

«A possibilidade legal da morte presumida acontece raramente em Portugal», referiu Pinto da Costa, mas a declaração só poderá ser requerida «quando já tenham passado dez anos sobre a data das últimas notícias (do ausente) ou cinco anos se o ausente entretanto tiver completado oitenta anos», acrescentou.

«A declaração de morte presumida conta como a normal declaração de óbito», disse ainda Pinto da Costa.

Em termos históricos e segun-

do o director do Instituto, o enterramento «é uma prática que se perde no tempo», sendo o destino do cadáver fundamentalmente de ordem religiosa. «Quando a religião não é favorável à conservação do cadáver, há outras práticas como o abandono do corpo às aves de rapina, ou a cremação».

Os cristãos enterravam os seus mortos nos adros das igrejas, no interior dos templos ou nas criptas até ao século 19, disse Pinto da Costa, ao que acrescentou o carácter recente dos cemitérios enquanto instituição.

Estremoz preocupada com roubos e vandalismo

A Câmara Municipal de Estremoz participou ao comando distrital da PSP a sua preocupação face aos roubos e actos de vandalismo que estão a acontecer com frequência no centro histórico da cidade.

A edilidade anunciou ter solicitado à PSP o reforço da vigilância nocturna naquela zona urbana.

De acordo com o presidente da Câmara local, João Carrapicho, «ultimamente estão a acontecer com muita frequência roubos e actos de vandalismo a automóveis, durante a noite, no centro histórico de Estremoz».

Aquele autarca referiu que «os assaltantes para além de roubar os veículos estacionados, praticam actos de destruição sobre os mesmos veículos».

Outra situação referida pelo presidente da edilidade estremocense são os frequentes casos de roubo de gasolina dos depósitos dos automóveis estacionados naquela zona urbana da cidade.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Fumo de lixeira afecta trânsito no Luso

Os fumos libertados pela lixeira municipal da Mealhada, como os que se sentiram sábado, junto à estrada que liga ao Luso, chegam a deixar «intransitável» aquela via — disse um morador daquela vila.

«Isto está péssimo, e quando a lixeira está a queimar a sério, na zona alta, junto à estrada Mealhada-Luso, é impossível passar, por causa do fumo» — acrescentou o proprietário dum café da vila.

O presidente da Câmara da Mealhada confirmou que a libertação de fumos, como a verificada sábado, tornam difícil a circulação.

«Mesmo eu tenho dificuldade de em lá passar» — disse o autarca.

A situação piorou sábado devido ao nevoeiro cerrado que se fez sentir na região, mas, segundo o presidente da Câmara, não é a autarquia que determina as queimadas do lixo depositado naquela lixeira.

«São as pessoas, não sei se com intuídos criminosos, que vão lá botar fogo ao lixo» — alegou Adriano Santiago, acrescentando que um vereador da autarquia se queixou de que «sábado a situação estava mesmo insuportável e que algumas pessoas se sentiam intoxicadas».

Contactado pela agência Lusa, o Hospital da Mealhada não confirmou a entrada no sábado de pacientes com sintomas de intoxicação.

Embaixada em Rabat não pode ajudar portugueses

A Embaixada portuguesa em Rabat informou hoje que não está habilitada a prestar apoio social permanente aos portugueses idosos nascidos em Marrocos e carecidos de ajuda.

O diário «L'Opinion» da oposição marroquina noticiou ontem que cerca de uma dezena de portugueses reformados nascidos em Marrocos espera que a sua Embaixada se ocupe deles.

A Embaixada de Portugal em Rabat disse à Lusa ter apenas conhecimento de uma portuguesa idosa, residente em Meknes, que solicitou apoio para o seu repatriamento para Portugal.

Português de Macau deportado para Hong Kong

Um cidadão português de Macau vai ser deportado para Hong-Kong, onde é alvo de 30 acusações de roubo e fraude — anunciou a responsável filipina da imigração, Miriam Santiago.

A deportação de Willie Yu Sit-Chiong para Hong-Kong tinha sido solicitada o mês passado pelo embaixador em Manila, Keith Gordon, a fim de ser formalmente acusado de roubo e falsificação de contas envolvendo pelo menos 60 milhões de dólares norte-americanos (cerca de nove milhões de contos).

Santiago deu a ordem de deportação um dia depois de o Supremo Tribunal filipino ter emi-

O presidente da Câmara salientou que a «situação se arrasta há já bastante tempo, dado que a lixeira que actualmente serve o concelho está completamente deteriorada», mas, entretanto, sublinhou, que a autarquia «até está a pagar a uma empresa cerca de 100 contos por semana para que o lixo seja enterrado».

Moradores da região contactados telefonicamente manifestaram-se convictos de que as queimadas e o depósito dos lixos estão a cargo da autarquia, afirmando não acreditar na hipótese de serem particulares que tomem iniciativas na área da lixeira municipal.

O presidente da Câmara lamentou ainda a ausência de um guarda junto à lixeira, acrescentando ter sido já contactada a GNR para vigiar a zona.

«Nem que a Câmara tenha que ter alguns gastos, mas é preciso ir lá ver quem é que vai botar fogo ao lixo», sublinhou.

«A situação só se resolverá definitivamente quando estiver concluído o projecto do aterro sanitário, que vai começar a ser construído este ano e que envolve ainda os municípios da Bairrada, Águeda, Oliveira do Bairro, Albergaria e Anadia, constituídos para o efeito em associação» — concluiu o presidente da Câmara da Mealhada.

A missão diplomática portuguesa na capital marroquina afirma porém que a única coisa que pode fazer por esses portugueses é repatriá-los para Portugal, o que a maioria recusa aceitar.

Segundo uma fonte portuguesa contactada em Rabat, existirão cerca de 20 portugueses idosos, a maioria nascidos em Marrocos, que carecem de ajuda, mas recusam efectivamente ser repatriados.

Existe em Casablanca uma associação de beneficência portuguesa, que procura dar uma ajuda a alguns portugueses necessitados, mas que conta com poucos meios para esses fins.

tido um parecer privando Yu da sua cidadania filipina, que invocara a fim de evitar o processo de extradição.

As autoridades dizem que Yu, de 52 anos, nasceu em Macau, de pais filipinos.

O tribunal afirmou que Yu assinou em 1980, em Hong-Kong, documentos e contratos comerciais declarando que era cidadão português e que isso «constitui uma renúncia expressa» à cidadania filipina, que adquirira em 1978.

Yu deverá ser ainda hoje escoltado pela Polícia até um avião que o transportará para Hong-Kong — acrescentou Miriam Santiago.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM TERÁ SEGURANÇA CONTRA TERRORISMO

O Centro Cultural de Belém, cujo contrato de execução foi ontem assinado na Secretaria do Estado da Cultura, possuirá sistemas de alta segurança contra acções terroristas.

O contrato de execução do projecto, que envolve vários subprojectos, foi assinado pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia e o autor da obra, arquitecto Manuel Sande e Castro Salgado, pelas empresas projectistas Risco Gregotti Associati International, SRL.

Este empreendimento, que integra um centro de reuniões, auditório e centro de exposições, além de outras estruturas de alojamento e de equipamento terá início em Junho deste ano, devendo a primeira parte estar concluída em Outubro.

Implantando-se por toda a área fronteiriça ao Mosteiro dos Jerónimos, o Centro Cultural de Belém ocupa uma área de terreno de 5 hectares e de edificação 80 mil metros quadrados.

O valor dos projectos está estimado em meio milhão de contos e a obra em si em cerca de 10 milhões de contos.

Com a concretização deste vasto projecto a circulação dos

comboios em Belém, far-se-á por túnel e a marginal ficará em vala aberta.

O contrato para a execução dos projectos, cuja regulamentação se insere em 47 páginas, não compreende os trabalhos especificamente da competência do Município de Lisboa e empresas públicas, nomeadamente EDP, EPAL, CTT-TLP, Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

COMUNICAR

CRÉDITO RENAULT

Você já sabe que o CRÉDITO RENAULT vai à frente com as melhores condições e as propostas mais inovadoras.

Agora, a Renault oferece-lhe o valor dos JUROS DAS TRÊS PRIMEIRAS MENSALIDADES na compra do seu novo Renault*.

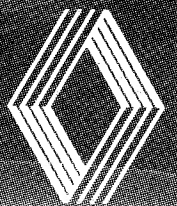
Contrato assinado, com maiores vantagens, chave na mão, com maior rapidez e três meses sem juros!

Informe-se no Concessionário Renault!

* Condições válidas para duração de crédito igual ou superior a 20 meses, conforme legislação em vigor e para veículos disponíveis para entrega até 28/2/89.

3 MESES DE JUROS GRÁTIS

Até 6 de Fevereiro



A Câmara Municipal de Almada e demais entidades da Administração Pública vêm reiterada e sistematicamente defendendo a prossecução dos objectivos de ordenamento urbanístico, de desenvolvimento, valorização e salvaguarda do litoral do Concelho de Almada, perfilhando uma política de defesa do património natural, paisagístico e estético que constitui tal litoral.

Na zona adjacente ao litoral concentra-se um conjunto de recursos naturais, cuja importância económica e social é inestimável, cujo aproveitamento se impõe através de um desenvolvimento urbano e turístico o qual possibilitará um incremento ao desenvolvimento económico-social, pondo termo à ocupação abusiva e ilegal com construção clandestina.

Não se pode comprometer — ou descurar a preservação e recuperação — a estabilidade ecológica e o carácter ou interesse público de lugares com tão densa procura da população da região mais povoada do País, ou, até prejudicar a salubridade, segurança e tranquilidade públicas.

Constata-se a existência de construções clandestinas nas zonas delimitadas em mapa anexo, que se dá como parte integrante do presente Edital, e, analisada a situação dos terrenos do domínio público, marítimo, e dos terrenos do domínio privado do Estado, sobre a administração da Direcção-Geral das Florestas e ainda dos terrenos integrados no domínio privado do Município de Almada, conclui-se pela necessidade urgente do cumprimento do imperativo de reposição de tais terrenos no seu estado natural, e permitir a criação de condições ao desenvolvimento turístico da zona litoral da Costa da Caparica, assim como a instalação de equipamentos de lazer.

Todas as barracas, abrigos, construções ligeiras ou outras edificações situadas na área delimitada no mapa anexo ou foram construídas à revelia dos licenciamentos exigíveis ou situando-se no Domínio Público Marítimo assumiram carácter definitivo quando haviam sido licenciadas a título precário, e em violação do previsto e estatuído no art.º 1.º do Regulamento-Geral das Edificações Urbanas, aprovadas pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951; no art.º 62.º do Código Administrativo; no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril; nos art.ºs 1.º e 7.º do Dec.-Lei n.º 343/75, de 3 de Julho, no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 357/75, de 8 de Julho e no art.º 17.º do Dec.-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro.

A mencionada ocupação do terreno infringe a legislação atinente ao ordenamento do território e ocupação urbanística, violando o disposto na Base I, do Dec.-Lei 2116, de 14 de Agosto de 1962, no art.º 1376.º do Código Civil, no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 794/76, de 5 de Novembro, no art.º 2.º do Dec.-Lei n.º 46 673 de 29 de Novembro de 1965; no art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 289/73 e no art.º 1.º, do Dec.-Lei n.º 400/84 de 31 de Dezembro.

Acresce, que as construções implantadas não respeitam as condições gerais das normas regulamentares de construção, constantes do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, dando lugar a uma situação geral de insalubridade. Para além, de que tal ocupação contraria e compromete a exequibilidade de outros instrumentos urbanísticos aplicáveis.

Os objectivos enunciados e a degradante situação existente impõe uma acção necessária e inadiável da desocupação do litoral, de todas as construções realizadas à revelia do devido licenciamento administrativo. Acção essa que tem por fim a restituição dos elementos naturais à forma originária e um reordenamento urbanístico que se revela premente, de molde a que o território e questão mereça um tratamento digno, adequado às suas naturais características e às suas potencialidades.

Tendo em atenção o exposto e usando os poderes gerais de autoridade que lhe são conferidos, os poderes derivados do exercício do direito de propriedade sob os terrenos de que têm as entidades subscritoras, e os poderes administrativos constantes da legislação aplicável, **ficam por este meio notificados os interessados e utentes de barracas, abrigos e outras construções existentes no domínio público marítimo, no domínio privado do Estado, e no domínio privado Municipal, delimitados em mapa anexo, que devem proceder à remoção dessas instalações e edificações no prazo de 45 dias, a contar da data da publicação deste Edital.**

Para tanto, deverão proceder à sua remoção total, o que é notificado ao abrigo do art.º 165 do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951, com a redacção que lhe foi dada pelo Dec.-Lei 44258 de 31 de Março de 1962, do n.º 2, do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho; dos art.ºs 26.º e 28.º, n.º 2 e 30, n.º 1 do Dec.-Lei n.º 468/71, de 5 de Novembro.

Ficam notificados, de igual modo, os inquilinos de tais construções a desocupar as mesmas, sob pena de despejo sumário, nos termos do art.º 165.º do R.G.E.U. aprovado pelo Dec.-Lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951.

Caso o não façam, as entidades subscritoras deste Edital farão essa remoção mediante total demolição, usando os poderes que lhe são cometidos pela Lei, nomeadamente, no art.º 165.º do Decreto-Lei 38382, de 7 de Agosto de 1951, no n.º 3, do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 343/75 de 3 de Julho e no n.º 2 do art.º 30.º, do Dec.-Lei n.º 458/71 de 5 de Novembro.

Transitoriamente e a título precário não serão de imediato demolidas as edificações que constituam mediante prova, única e permanente habitação.

Para o efeito, os que reúnam a condição de residência única e permanente deverão, no prazo de 45 dias, a contar da data de afixação do presente Edital, apresentar nos serviços desta Câmara, sitos em, Av.ª Prof. Egas Moniz, n.º 1-A, requerimento dirigido à Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Almada onde conste: data do início da habitação no local; composição do agregado familiar; rendimento anual do agregado familiar. Deverá ainda, instruir o requerimento com os seguintes documentos:

- declaração onde declare por sua honra de que a habitação que ocupa é a sua única e permanente habitação, com a assinatura reconhecida notarialmente;
- fotocópias dos cartões de eleitores, dos Bilhetes de Identidade e cédulas pessoais (é exibição aquando da entrega do requerimento);
- documentos relativos à aquisição, posse ou detenção da construção (compra, ocupação, tradição, empréstimo ou arrendamento);
- mapa de localização da construção acompanhado de fotocópia da construção.

Adverte-se os interessados de que a resistência ou desobediência às resoluções tomadas, são passíveis de procedimento criminal.

As entidades subscritoras reservam-se o direito de ser ressarcidas das despesas a efectuar.

Em anexo delimitam-se as áreas a repor no estado inicial.

ALMADA, 15 de Dezembro de 1988

MUNICÍPIO DE ALMADA

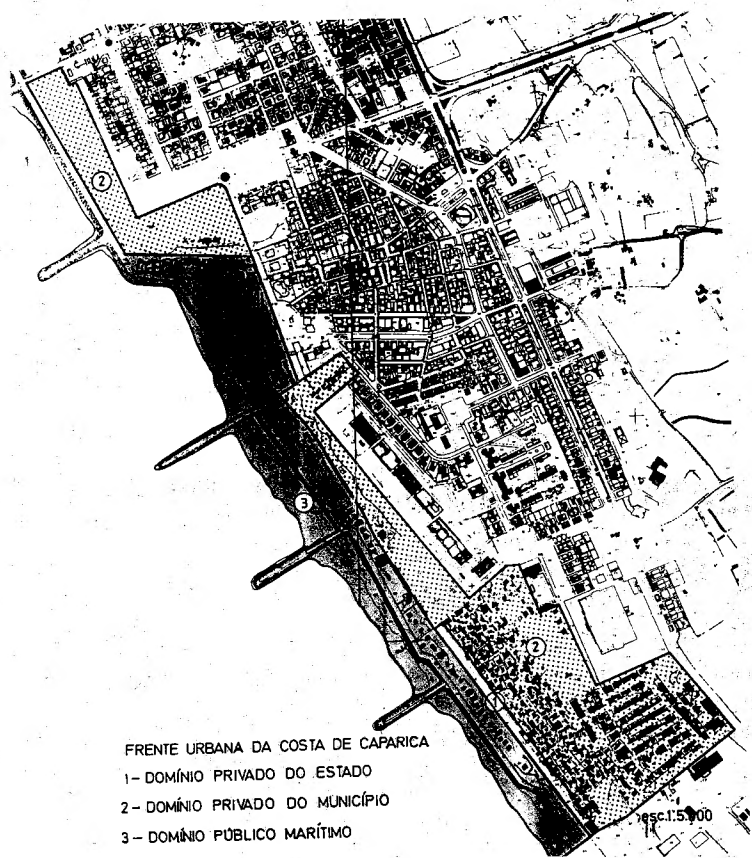
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇO NACIONAL DE PARQUES, RESERVAS E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

(Assinaturas ilegíveis)



FRENTE URBANA DA COSTA DE CAPARICA

1 - DOMÍNIO PRIVADO DO ESTADO

2 - DOMÍNIO PRIVADO DO MUNICÍPIO

3 - DOMÍNIO PÚBLICO MARÍTIMO

Valente de Oliveira e Macário Correia visitam
Castelo de Bode

AMEAÇADA QUALIDADE DA ÁGUA DE LISBOA

A ameaça de degradação da qualidade da água da estação elevatória de Castelo de Bode, principal abastecedora de água da região de Lisboa, e as questões da protecção do ambiente são os principais objectivos de uma visita que o ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, e o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, efectuam hoje àquele subsistema.

A pressão crescente do turismo e dos interesses locais e a intensa poluição industrial do rio Zêzere, onde se situa a albufeira de Castelo de Bode, são genericamente apontados como os factores que mais predominam neste «fracasso» que, com apenas um ano e meio de vida, se vê fortemente ameaçado com consequências desastrosas para mais de um milhão de portugueses.

O subsistema de Castelo de Bode é essencialmente constituído por uma torre de tomada de água na albufeira, um túnel — estes elementos têm uma capacidade para um milhão de metros cúbicos de água por dia —, uma estação elevatória, uma estação de tratamento de água e uma adutora (conduta artificial de transporte de águas), num conjunto com uma capacidade actual de de trezentos e setenta e cinco mil metros cúbicos por dia. Esta capacidade poderá vir a ser aumentada para cerca de quinhentos mil metros cúbico de água por dia.

Se a situação começa a tomar proporções já algo alarmantes, dada a sua natureza, é ainda de prever um agravamento dos problemas de poluição e degradação da qualidade de água captada, com a necessidade crescente, que se impõe, de um maior controlo da água distribuída.

Segundo a EPAL (Empresa Pública das Águas de Lisboa), «no futuro imediato a actividade de distribuição de água potável virá a ser confrontada com a institucionalização de um sistema de gestão integrada dos recursos hídricos», sistema que desenvolverá um papel de arbitragem e controlo das suas várias utilizações.

A empresa, que elaborou um plano estratégico para 1989/93, estabeleceu como objectivos gerais de desenvolvimento da

sua actuação a prossecução da distribuição de água potável a Lisboa e o fornecimento aos restantes municípios da sua área de abastecimento, bem como novos contactos com outros susceptíveis de virem a ser integrados nessa área.

Segundo fontes da em presa, a actual rede de distribuição da EPAL dentro da cidade de Lisboa, com um milhão e trezentos mil metros de extensão, revela ser «premente» a substituição de muitas das suas canalizações, encontrando-se já em curso onze obras nesse sentido.

As possibilidades de intervenção da empresa noutras regiões do país onde o abastecimento das águas seja muito deficiente e o alargamento da sua actividade a outras fases do ciclo da água, nomeadamente a recolha, tratamento e destino final das águas residuais são também «preocupações duma análise urgente» que os responsáveis da EPAL têm como prioritárias.

Valpaços embarga eucaliptos

A Câmara Municipal de Valpaços embargou ontem o desbaste de oliveiras destinado a uma plantação de eucaliptos numa área de cento e sessenta hectares daquele concelho.

O embargo, segundo revelou o vereador João Mateus, da CMV, foi motivado por numerosos protestos de habitantes da região, e é já o segundo que se verifica nesta zona. A plantação de eucaliptos era um projecto de particulares que, segundo fontes da CMV, estavam intimamente ligados a uma grande empresa de celulose. Envolvendo ainda o projecto a plantação de quarenta hectares de castanheiros, o desbaste foi iniciado à revelia de qualquer autorização municipal.

Protecção Civil em debate

A problemática da protecção civil vai estar hoje em foco no decorrer de uma reunião entre o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, general Belchior Vieira, e o coordenador do Centro Distrital de Lisboa, Xavier de Brito, com o objectivo de debater o funcionamento

de um «Centro Operacional de Emergências».

Com vista à dinamização de todos os agentes envolvidos na questão da protecção civil, neste encontro de trabalho, a decorrer no Serviço Municipal de Protecção Civil, técnicos e delegados desta entidade darão a conhecer a estrutura e meios operacionais de funcionamento.

Na reunião, em que participa igualmente o Governador Civil de Lisboa, dr.º Afonso de Moura Guedes, será também efectuada uma exposição sobre o alargamento das instalações do Serviço Municipal de Protecção Civil, já em fase de construção e concebidas para suportar os efeitos de qualquer catástrofe natural.

O Serviço Municipal de Protecção Civil, que funciona desde 1982, alojou já cerca de quatrocentas famílias, das quais trezentas em fogos definitivos, vítimas de diversos acidentes ocorridos em Lisboa, nomeadamente derrocadas, incêndios e evacuação de prédios.

Ministros de visita a Estarreja

Ainda no âmbito da protecção civil, Eurico de Melo e Silveira Godinho, ministros da Defesa e da Administração Interna, respectivamente, estão hoje de visita a Estarreja para visitar a Comissão Municipal da Protecção Civil e os bombeiros daquela localidade.

Estas duas entidades são componentes essenciais do «Plano Externo de Emergência» elaborado para Estarreja, em cuja zona industrial se situa um dos principais complexos químicos do país e onde, ainda recentemente, se verificou uma fuga de gases tóxicos para a atmosfera que, apesar de tudo, não causou vítimas.

Entretanto, fonte autárquica do município de Estarreja afirmou «esperar-se» que durante a visita de hoje o ministro da Defesa «ratifique a cedência da antiga cadeia de Estarreja a ser adaptada ao novo quartel da G.N.R.»

À tarde, Eurico de Melo e Silveira Godinho inaugurarão o novo quartel da G.N.R. de Avanca, num programa que inclui ainda a deslocação dos dois ministros à Casa Museu de Egas Moniz.

Primeiras posições públicas dos sindicatos

BANCÁRIOS E FUNÇÃO PÚBLICA: ACORDO UGT/GOVERNO PREJUDICA TRABALHADORES

A direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI) pronunciou-se contra a «base de entendimento» entre a UGT e o Governo, aprovando a declaração de voto dos seus representantes no Secretariado da UGT, que votaram contra o acordo.

Em comunicado que está a ser distribuído aos bancários, a direcção do SBSI, não pondo de parte «dúvidas quanto à concretização prática» de alguns aspectos da base do acordo, pergunta o que se passa quanto ao cumprimento pelo Governo e empresas dos acordos sobre rendimentos de 1987 e 1988 (reajustamentos salariais).

Interroga, ainda, sobre a recuperação do poder de compra e em que medida contam os ganhos de produtividade quando a inflação prevista é de 9 por cento, quais as medidas de justiça fiscal no que respeita à dupla tributação em 1989 dos rendimentos do trabalho e sobre os aspectos do pacote laboral que «atentam contra a segurança e estabilidade de emprego».

Numa crítica implícita ao presidente da UGT, Pereira Lopes, e a quatro elementos do Conselho Geral (Rui Santos Alves, Viriato Augusto, Mário Baptista e António Dias sarai-va) que votaram a favor do acordo no Secretariado da UGT, a direcção afirma que se sente vinculada à moção aprovada a 5 e 6 de Janeiro pelo Conselho Geral do sindicato.

A direcção sublinha que o SBSI, «fundador da UGT, seu principal pilar e suporte, tem sido solidário com a central», solidariedade que sempre foi «desinteressada», pelo que em nome dos bancários «não pode deixar de dizer que essa solidariedade deveria merecer da UGT uma postura sindical que, no mínimo, não prejudique os legítimos direitos que os bancários perseguem e defendem».

UGT prejudica luta dos bancários

A direcção sindical manifestou-se convicta de que «a posição agora assumida pela UGT vem também em prejuízo da correcção salarial de 4 por cento» que os sindicatos do sector reivindicam.

Para a direcção do sindicato, «não acaba aqui» a «luta contra o 'pacote laboral' e contra esta política económica, social e fiscal do Governo» que «no seu

quotidiano os trabalhadores vão duramente sentindo».

A direcção do sindicato solidariza-se com a declaração de voto do seu presidente, Barbosa de Oliveira, e de Delmiro Carreira e Vanda Guimarães no Secretariado da UGT, que afirma «refletir as suas preocupações e análises».

Nessa declaração, os três secretários da central sindical consideram que o acordo «vem contribuir para enfraquecer a luta dos trabalhadores contra a política laboral, económica, social e fiscal do Governo» e dar «o aval a uma política económica do Governo que não é credível e não serve os trabalhadores».

Função Pública: sindicatos unânimes no «não»

A proposta de aumento líquido de 7,5 por cento para a Função Pública, ontem apresentada pelo Governo, «não é aceitável», disse Nobre dos Santos, da Frente Sindical da Administração Pública (FESAP), da UGT. Tal como ontem noticiámos, aquela proposta salarial do Executivo de Cavaco Silva foi negociada com a UGT, mas os sindicatos do sector recusam-se a aceitá-la.

No final da reunião de negociações, Nobre dos Santos adiantou que o Governo, que mantém o subsídio de refeição em 300 escudos, admite rever o sistema remuneratório no segundo semestre, para entrar em vigor em Setembro/Octubre.

Segundo o dirigente sindical, o Executivo revelou que o Ministério do Planeamento vai tomar medidas para que a correcção salarial de 1,5 por cento seja aplicada nas autarquias, e disse que está disponível para considerar a questão das 40 horas... mas que por enquanto não há hipótese de cumprir.

A FESAP vai reunir-se para apreciar a proposta mas, adiantou o sindicalista, a nova posição «não é aceitável» e os sindicatos só poderão aceitar os 7,5 por cento se houver contrapartidas, que deverão incluir, entre outros pontos, o cumprimento do acordo de 1988.

«A posição da FESAP tem sido a de que só há condições para um acordo em 1989 cumprindo o acordo de 1988», disse Nobre dos Santos.

«Independentemente dos a-

cordos de política salarial global, nada obriga os trabalhadores da administração pública a aceitarem esses valores» e há uma «situação de instabilidade e de confronto com as posições do Governo», acrescentou.

Diferencial significativo

Segundo o sindicalista, os aumentos salariais para este ano devem ter em conta uma inflação de 8,5 por cento, acrescida de 3 por cento de ganhos de produtividade, o que conduz a 11,5 por cento.

«Temos uma proposta de 11,2 por cento, que podemos baixar para 11», mas mesmo assim «fica ainda um diferencial significativo» em relação aos 7,5 por cento do Governo.

Bettencourt Picanço, presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), também da UGT, está igualmente contra o acordo negociado pela central sindical e o Governo.

aquele dirigente afirmou que o STE vai contactar a central sindical «porque custa a acreditar que a UGT, sem contactar com os sindicatos filiados, tenha aceite um compromisso de 7,5 por cento», salientando que o sindicato não está obrigado a aceitar nem a acatar esse compromisso.

«Não percebemos como é que a UGT aceita a marginalização dos trabalhadores da administração pública em relação a um tecto salarial entre 8 e 9,5 por cento», disse Bettencourt Picanço, recordando que o STE propõe 10,8 por cento com reformulação de carreiras, regime de aposentação e melhoria de benefícios da ADSE.

Por fim, Vítor Duarte, da Federação de Sindicatos da Função Pública (CGTP), afirmou que a estrutura sindical que representa não aceita os 7,5 por cento, sublinhando:

«A Federação não reconhece legitimidade a ninguém fora do contexto das organizações sindicais representativas dos trabalhadores do sector para discutir os problemas da Função Pública, designadamente salariais».

Para Vítor Duarte, «nem o Conselho de Concertação Social nem qualquer central sindical pode esvaziar o direito dos sindicatos da Função Pública a discutir e negociar a resolução dos problemas dos trabalhadores que representam».



Os «patrões» reunidos para dizer não a acordo UGT/Governo

Mais uma dificuldade para Torres Couto e Cavaco Silva

«NÃO» DOS PATRÕES À UGT E GOVERNO

A plataforma de acordo negociada entre o Governo e a UGT só a eles interessa. Isso mesmo fez saber a Confederação dos Agricultores Portugueses esta manhã, em conferência de Imprensa. «A política de rendimentos foi reduzida a uma plataforma de entendimento entre a UGT e o Governo, que a CAP não subscreveu, nem subscreverá», afirmou o seu presidente, Rosado Fernandes, que esta tarde o repetirá numa reunião do Governo com as três confederações patronais.

Porque não foi respeitado o princípio de negociação tripartida, o que está em discussão no Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) é «um acordo entre o Governo e a UGT que não se estende aos outros parceiros», acrescentou Rosado Fernandes, que criticou ainda o facto da proposta não incluir a salvaguarda dos rendimentos dos agricultores, questão fundamental para o seu apoio.

Depois de uma longa reunião ontem à noite entre os representantes das três confederações, a CAP apresentou esta manhã as razões do seu «não» à plataforma de acordo que Cavaco Silva e Torres Couto negociaram antes da última reunião do CPCS.

Afirmando que terá «uma posição solidária com as outras confederações patronais», a di-

recção da CAP sublinhou que apesar de «não aceitarmos que a cobrança das quotizações sindicais passem para a responsabilidade dos empresários, não foi essa a razão principal por que não subscrevemos a plataforma de acordo», pelo que as declarações de Miguel Cadilhe quanto à possibilidade de um acordo sobre política de rendimentos e preços ser assinado na próxima semana, foram classificadas como «afirmações infelizes do ministro das Finanças».

Para que a confederação subscreva um acordo sobre política de rendimentos para 1989, o Governo terá que fazer outras cedências para além das que fez à UGT, pois essas já estavam aceites pelos patrões: «Um acordo de política de rendimentos não se pode limitar à massa salarial e à redução do horário de trabalho, pois essas são questões perfeitamente aceites por nós. No sector privado os salários até estão acima do valor negociado entre a UGT e o Governo».

Assim, a CAP pretende a «revisão imediata das limitações de crédito ao sector agrícola», e explica porque: «O Governo, reconhecendo expressamente os prejuízos ocasionados a toda a agricultura portuguesa pelas chuvas ocorridas nos meses de Junho e Julho de 1988, legislou

no sentido de ser criada uma linha especial de crédito que permitisse a salvaguarda da quebra de rendimentos».

Mas, «as limitações dos planos de crédito, impostos à banca comercial pelo Ministério das Finanças veio, na prática, impedir o acesso dos agricultores à ajuda aprovada pelo Governo».

A confederação dos agricultores pretende também a garantia de que a «valorização artificial do escudo face ao ECU seja corrigida, por forma a não pôr em causa a revisão da política de preços dos produtos agrícolas» e a definição dos princípios a que devem obedecer as negociações para a revisão dos preços agrícolas para a campanha deste ano, pois «se o Governo considera importante para os sindicatos a revisão da massa salarial, tem que considerar também a política de preços para os empresários. O rendimento dos agricultores é fruto da política de preços».

A revisão dos critérios de tributação, no âmbito do IRS e IRC, e a garantia de que os mecanismos de salvaguarda, previstos no tratado de adesão à CEE, só serão revistos com o acordo da CAP são outros dos pontos que a confederação quer que integrem o APR/89, para o subscrever.

Transportes ratificaram greve geral para dia 3 de Fevereiro

A greve nacional de transportes do sector estatal no dia 3 de Fevereiro foi hoje ratificada por 20 sindicatos da UGT e independentes. As estruturas da CGTP, plénários nas empresas, marcaram igualmente uma paralisação de 24 horas para a mesma data.

A greve abrangerá a TAP, Carris, CP, Rodoviária Nacional e Metropolitano de Lisboa.

Na moção aprovada na reunião desta manhã, os sindicatos solicitam «reuniões de urgência ao secretário-geral da UGT e ao coordenador nacional da CGTP

para discutir as consequências, no sector dos transportes, de um possível acordo sobre política de rendimentos e preços».

Nova reunião foi marcada para dia 8 de Fevereiro, para «análise da situação e das medidas a tomar».

Habitação e saneamento prioritários em Almada

O plano de actividades para 1989 da Câmara Municipal de Almada, divulgado ontem em conferência de Imprensa, privilegia a área de habitação e urbanismo, para a qual canalizará uma verba de 2,022 milhões de contos.

Para o Pelouro da Habitação e Urbanismo, e no âmbito do plano de reabilitação da Costa de Caparica, a câmara irá concretizar um programa de habitação social com 550 fogos, programa este que significa um investimento de 1,65 milhões de contos.

Na Vila Nova, localidade sobranceira à Costa de Caparica, a câmara construirá fogos de habitação social, prevendo aplicar para o efeito um montante de 183 000 contos, 33 000 dos quais não reembolsáveis.

As áreas de saneamento bá-

sico, contemplado com uma verba de 1,592 milhões de contos, desenvolvimento económico, com 1,107 milhões de contos, salubridade, com 903 000 contos, e ensino e cultura, com 744 000 contos, seguem-se à rubrica habitação e urbanismo na ordem das prioridades da autarquia.

No campo do ensino e cultura, as grandes linhas de orientação do Município assentam na conclusão de duas escolas e a «melhoria da rede escolar, dos transportes e equipamentos».

A autarquia pretende ainda prosseguir com as campanhas de alfabetização e formação profissional, bem como atribuir bolsas de estudo a alunos do Ensino Superior residentes há mais de três anos no concelho.

No domínio do desporto, a

câmara prevê iniciar em 1989 a construção de um pavilhão gimnodesportivo, orçado em 112 000 contos.

Na área da salubridade, o município lançará no princípio da Primavera uma campanha de limpeza das praias, propondo-se ainda aumentar os subsídios às três corporações de bombeiros do concelho.

A Câmara visa também implementar medidas tendentes à defesa do meio ambiente.

Interrogada sobre aspectos relacionados com a rede viária, a presidente da câmara disse que os melhoramentos nesta área, apesar de contemplada no actual orçamento, não dependem apenas da autarquia, mas também do Poder Central e da Junta Autónoma de Estradas.



MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA N.º 753/87/GTH - CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS E ESGOTOS NO BAIRRO DAS FURNAS - FASE 1

ANÚNCIO N.º 3/89

- 1 - Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa - GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO - Avenida da República, 101 - 1600 Lisboa - Telefone 73 35 30.
- 2 - Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.
- 3 - a) - Local de execução - Bairro das Furnas;
b) - Empreitada n.º 753/87/GTH - Construção de Arruamentos e Esgotos no Bairro das Furnas - Fase 1;
c) - O preço base do concurso é de Esc. 44 500 000\$00, com exclusão do IVA.
- 4 - O prazo de execução da obra é de 40 semanas.
- 5 - a) - O projecto, caderno de encargos, programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Gabinete Técnico da Habitação - 5.ª Repartição e Secção de Repografia - Avenida da República, 101 - 1600 Lisboa e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais - 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal - Avenida 24 de Julho, 171 em Lisboa, durante as horas de expediente.
b) - Podem ser solicitadas cópias ao Gabinete Técnico da Habitação até oito dias antes da realização do concurso, mediante o pagamento de Esc.: 5693\$50 (em ozalid 243\$00/m², 27\$00/UN e em fotocópia 22\$00/UN), efectuado no acto do pedido.
- 6 - a) - As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia, após a publicação deste anúncio no «Diário da República»;
b) - A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal da DSTE - Avenida 24 de Julho, 171, 1300 Lisboa;
c) - As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 - a) - Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;
b) - O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6, alínea b), às 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8 - O valor da caução é de 5% do preço total da adjudicação.
- 9 - A empreitada é por Preço Global, os pagamentos serão processados mensalmente com base nos autos de medição elaborados a partir dos mapas de medição e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa.
- 10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 - Serão admitidos ao concurso:
Os concorrentes estabelecidos em Portugal titulares do alvará de empreiteiro de obras públicas com as autorizações de 2.ª categoria.
1.ª subcategoria da 2.ª categoria ou 12.ª subcategoria e 13.ª subcategoria da 2.ª categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s), ou ainda apresentarem alvará equiparado com o anexo V do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março, provando-se a sua titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe.
- 12 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Dec.-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
- 13 - Critérios de adjudicação:
a) - Preço da proposta
b) - Prazo de execução
c) - Garantia de boa execução e qualidade técnica.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/01/04

O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

Segundo o presidente da comissão

RÁDIOS DE LISBOA SÓ EM FEVEREIRO

Os processos de candidatura das rádios locais à frequências disponíveis no concelho de Lisboa só estarão concluídos e serão divulgados em meados de Fevereiro, garantiu hoje à Lusa o presidente da Comissão Consultiva da Rádio.

O Juiz José Monteiro adiantou que os resultados do estudo dos dossiers das candidaturas para Lisboa e outros 14 concelhos não estão ainda disponíveis «devido à complexidade de todo o processo de atribuição das frequências, sobretudo nos concelhos mais populosos».

As cerca de 500 rádios locais que estavam a emitir em Portugal foram obrigadas a silenciar as suas emissões em 25 de Dezembro de 1988, dando assim cumprimento à lei em vigor.

Essa legislação determinava, designadamente, que qualquer rádio local que pretendesse candidatar-se a uma frequência teria que suspender as suas emissões até 25 de Dezembro do ano passado.

A Comissão Consultiva da Rádio iniciou a apreciação global dos projectos candidatos às 402 frequências disponíveis a 4 de Janeiro. O número de candidaturas apresentadas foi de 420.

Para a zona de Lisboa foram postas a concurso seis frequências locais, tendo dado entrada processos de 22 candidatos, entre os quais um que concorre a seis frequências.

Rádio local promove debate

Entretanto, a «Rádio Popular de Lisboa» promove hoje um debate sobre a atribuição de frequências locais de rádio. Aquele rádio local está preocupado com a possibilidade de o concelho «ficar sem rádio locais por terem concorrido rádios com outras ambições», disse à Lusa Gualberto Tomé, da direcção da cooperativa. A «Rádio popular de Lisboa» emitiu durante os últimos dois anos a partir da avenida Visconde Valmor, com uma potência de 400 watts.

«Record»: Poças novamente?

O júri do concurso para a venda da quota do Estado no jornal «Record» decidiu hoje voltar a propôr à tutela a adju-

dicação ao concorrente Monteiro Poças.

Tal como fizera a 21 de Dezembro último, o júri considerou que a cooperativa de profissionais de informação apresentava «as melhores condições» de entre os seis concorrentes, mas propôs a venda dos 73,3 por cento que o Estado detém, através do «Diário Popular» no capital social do «Record», a Monteiro Poças, ao abrigo do direito de preferência.

A decisão do júri seguiu-se à reabertura do concurso determinada por despacho do secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e da Juventude.

O concurso público foi inicialmente aberto entre 21 de Novembro e 21 de Dezembro de 88, mas o Grupo Santana Lopes impugnou a decisão, alegando que o prazo de 30 dias previsto no regulamento não tinha sido cumprido e que a penhora da quota apresentada por Poças não era suficiente para garantir o pagamento.

O Grupo Santana Lopes manifestou hoje, novamente a intenção de repôr recurso hierárquico da decisão do júri.

Monteiro Poças arrematara o «Record» com uma proposta de 207 mil contos depois de inicialmente ter proposto 170 mil.

Feira Nacional da Agricultura realiza-se entre 2 e 11 de Junho

A 26.ª Feira Nacional da Agricultura decorrerá de 2 a 11 de Junho, em Santarém, disse o presidente do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), entidade responsável pela iniciativa.

Será a primeira vez que a organização fica a cargo do CNEMA, sociedade que engloba as entidades que nos últimos anos têm participado mais activamente na feira.

O processo da associação continua a decorrer, dado que ainda não foi celebrada a escritura pública da sociedade anónima, pelo que o CNEMA tem funcionado como sociedade irregular.

Na sociedade, que terá um capital social de 60 mil contos, participam a CAP (30 por cento), a CCP (17,5 por cento), a CIP (17,5 por cento), a Confagri (12,5 por cento), o Ministério da Agricultura (10 por cento), a Câmara Municipal de Santarém (10 por cento), sendo os restantes 2,5 por cento a distribuir por entidades de utilidade pública sediadas em Santarém, como a Santa Casa da Misericórdia.

Relativamente ao plano de

actividades para 1989, em destaque continua a Feira Nacional da Agricultura, afirma José de Andrade, presidente do CNEMA.

Para esta edição pretende-se «renovar o interesse por um espaço próprio», mantendo as características «tradicionais» da Feira, e tentando conferir-lhe a «máxima representatividade nacional».

Além da organização da Feira Nacional da Agricultura, o CNEMA propõe-se realizar diversas outras actividades, por forma a rentabilizar ao máximo o espaço da Feira de Santarém.

José de Andrade adiantou que se realizará naquela área uma bolsa de gado, já no próximo mês, propondo-se a nova sociedade autonomizar alguns sectores agrícolas, e contemplá-los com certames próprios de carácter nacional. A hortotécnica, dedicada a produtos hortícolas, e a vinotécnica, referente a vinhos, inscritas no plano para 1989, são exemplos desse espírito.

O CNEMA tem ainda por objectivo a gestão do processo de criação do Parque Nacional de Exposições e Mercados

Agrícolas, a instalar na Quinta das Cegonhas, nos arredores de Santarém.

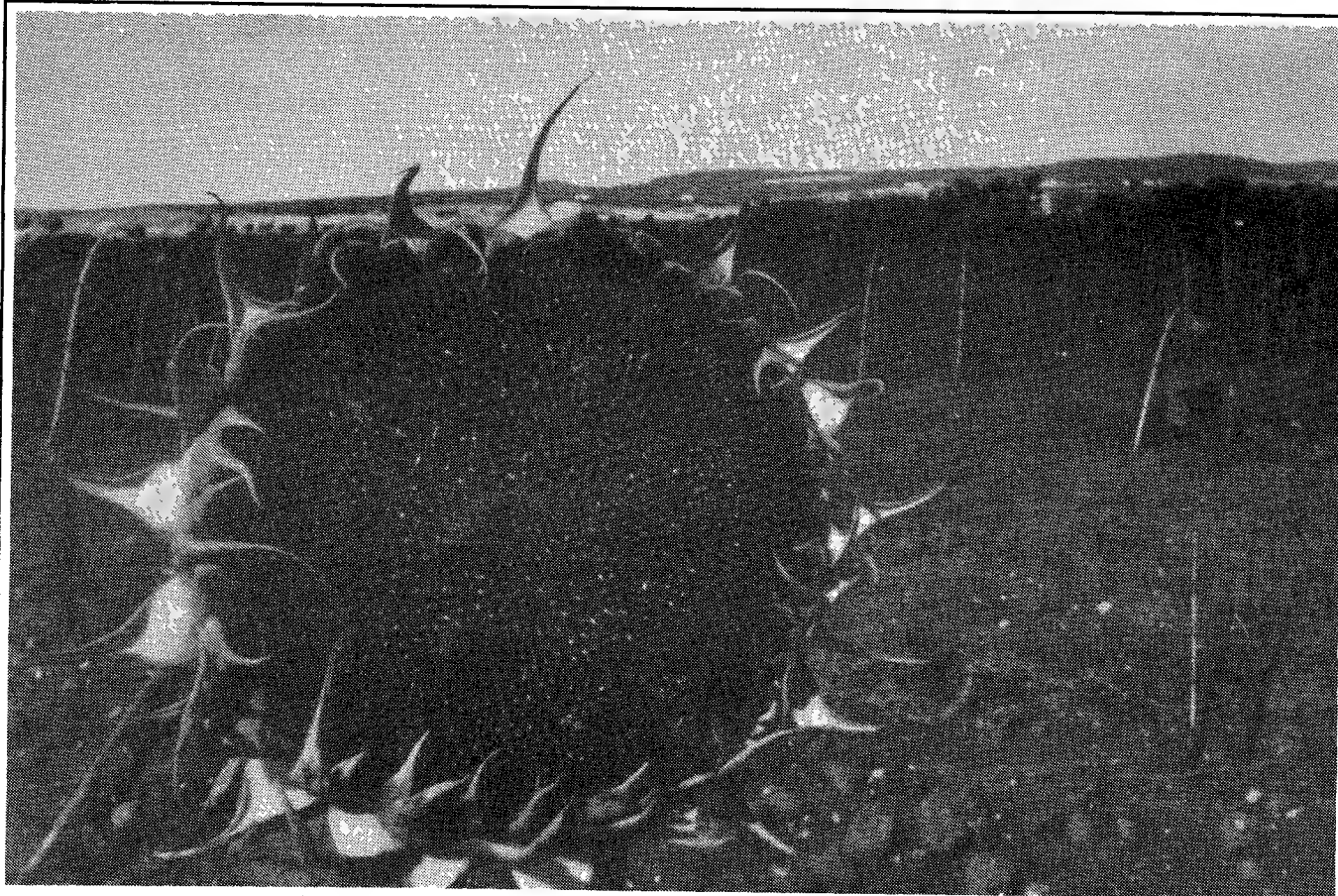
Segundo o presidente do centro, a criação daquele parque está na fase de elaboração de projectos, salientando a necessidade do apoio financeiro das comunidades para avançar com o processo.

«Nesse sentido, estamos a tentar todo o apoio do poder político, no que estamos a ser bem sucedidos», disse José de Andrade.

A Quinta das Cegonhas, espaço mais vasto do que o actualmente destinado à Feira, funcionará como uma «câmara de comércio agrícola», de acordo com aquele responsável do CNEMA.

Além do espaço para feiras, haverá um centro de formação profissional para trabalhadores agrícolas e um local para um mercado de origem, tanto ao nível pecuário como agrícola.

«Pretendemos facilitar assim o contacto entre empresas e agricultores, que ficarão muito mais próximos», disse José Andrade.



Mais fundos para reconversão da nossa agricultura

«PACOTE AGRÍCOLA» DA CEE ABRE-SE AOS FRUTOS SECOS

Os ministros da Agricultura da CEE aprovaram uma ajuda excepcional de 20 milhões de ECUS (3,76 milhões de contos) destinada a minorar os prejuízos da agricultura portuguesa devido às cheias de Maio e Junho últimos.

A concessão formal da ajuda será feita em Fevereiro, depois do parecer do Parlamento Europeu sobre a questão.

O Conselho aprovou ainda o chamado pacote agrícola, ao fim de cerca de seis meses de negociações, no qual o secretário de Estado adjunto do ministro português da Agricultura, Arlindo Cunha, salientou a «importância para Portugal das decisões relativas aos frutos secos e leguminosas».

Arlindo Cunha, falava aos jornalistas portugueses no final do Conselho de Ministros dos Doze que durante dois dias se reuniu em Bruxelas.

No sector dos frutos secos, que abrange a amêndoa, noz, avelã, alfarroba e pistachio, os ministros decidiram conceder uma ajuda suplementar à constituição de agrupamentos de produtores no âmbito da comercialização e apoios ao fundo de maneio e reconversão dos pomares.

As ajudas comunitárias à comercialização equivalem a 50 por cento da despesa, a qual foi fixada em 60 ECUS (9400 escudos) por tonelada para as primeiras mil toneladas comercializadas, em 70 ECUS (13 160 escudos) para mil a duas mil toneladas e em 75 ECUS (14 100 escudos) para mais de duas mil toneladas.

Na constituição do fundo de maneio e na reconversão dos pomares, as organizações de produtores contribuem com 45 por cento do total, os Estados-membros com 10 por cento e a CEE com 45 por cento.

Os custos de reconversão elegíveis a financiamento comunitário foram limitados a um máximo de 960 contos por hectare.

Apoio a leguminosas

Para a produção de leguminosas (grão-de-bico, ervilhacas e lentilhas), a Comissão Europeia propôs uma ajuda de 75 ECUS (14 contos) por hectare.

«Trata-se de uma produção extensiva muito importante para Portugal, a qual poderá surgir como alternativa para terras pobres actualmente produtoras de cereais», salientou, a propósito, o secretário de Estado Arlindo Cunha, que chefiou a delegação portuguesa ao conselho.

Igualmente importante, de acordo com Arlindo Cunha, foi o compromisso da Comissão Europeia em não prorrogar o regime de autorização de importação de vinho com a designação Madera Country, produzido na Califórnia.

Ao contrário, Portugal «tem dificuldades em adoptar o regime de ajudas directas ao rendimento» aprovado pelo Conselho, afirmou o secretário de Estado português.

«O Estado português não pode dar-se ao luxo de ter um regime de ajudas directas ao rendimento, quando precisa

de recursos para a modernização do sector agrícola», frisou Arlindo Cunha.

«O grande desafio português é ajudar o investimento e a opção política é utilizar prioritariamente os recursos financeiros para apoiar a modernização da agricultura», acrescentou.

Os Doze fixaram em 2500 ECUS (470 contos) UHT (Unidade Homem Trabalho) o montante máximo de ajuda directa aos Estados membros e em mil ECUS (188 contos) o limite de ajuda elegível a financiamento comunitário.

Desses mil ECUS elegíveis, a Comunidade participará com 70 por cento para as regiões mais deprimidas da Europa, nas quais se inclui todo o território português, e com 25 por cento para as outras áreas.

A ajuda comunitária será reduzida anualmente em 15 por cento até se tornar nula ao fim de cinco anos.

Limites para subsídio

Na reforma do sector da carne bovina, os doze decidiram limitar a 90 cabeças por exploração o número de bovinos elegíveis ao prémio comunitário, o qual foi fixado em 40 ECUS (7520 escudos) por animal macho.

O limite de 90 cabeças abrange a quase totalidade dos animais portugueses, devido à pequena dimensão das explorações, ao contrário do que sucede com outros países da Comunidade, como, por exemplo, o Reino Unido, salientaram fontes diplomáticas portuguesas em Bruxelas.

Ao contrário, as decisões relativas à intervenção no sector não são importantes para o País, uma vez que em Portugal o preço de mercado se situa sempre acima do preço de intervenção na Comunidade, sublinharam as mesmas fontes.

Os doze decidiram criar um sistema de intervenção aberto por concurso público e limitado a 220 mil toneladas.

O regime será aberto quando o preço médio do Mercado Comunitário for inferior a 87 por cento do preço de intervenção (PI), mas apenas para os Estados membros onde os preços de mercado estejam abaixo de 84 por cento do PI.

Simultaneamente, o Conselho decidiu criar uma «rede de segurança» para perturbações no mercado.

Assim, a intervenção pode ser reaberta além do limite das 220 mil toneladas quando o preço médio comunitário for abaixo dos 78 por cento.

Para responder a uma reivindicação da Irlanda, o processo pode ainda ser reaberto se se verificar que em três Estados membros o preço de mercado é inferior a 80 por cento do PI.

No entanto, neste caso a intervenção far-se-á apenas para os Estados membros em questão, desde que o total produzido nestes países corresponda a pelo menos 55 por cento da produção total da Comunidade.

Os doze decidiram ainda criar uma reserva comunitária de 600 mil toneladas de produção de leite para os «slom», produtores, na maioria alemães-federais, que suspenderam a comercialização de leite no âmbito de um programa de prémios comunitários antes da entrada em vigor do regime de quotas.

«Bunker» em construção

na Polícia Municipal

Protecção Civil começa por proteger-se a ela

Delegados do Serviço Nacional e Municipais de Protecção Civil do País visitaram hoje o Centro de Emergência que está a ser construído pela Câmara Municipal de Lisboa, incluindo um «bunker» preparado para resistir a qualquer catástrofe.

As novas instalações, em construção no Quartel da Polícia Municipal, enquadram-se no projecto de ampliação e de preparação do Serviço de Protecção Civil da capital, criado em 1985 por deliberação da edilidade.

A reestruturação do serviço passa pela criação de uma sala de operações, que dispõe de equipamento técnico e de um gerador, e que possui ligação via rádio com os centros de emergência, situados nas áreas afectadas por catástrofes naturais ou ecológicas.

Na cave do edifício, que os delegados visitaram acompanhados pelo comandante Luz Almeida, responsável pelo Serviço Municipal, está a ser construído um «bunker», equipado e preparado tecnicamente para resistir à queda dos pisos superiores e permitir que o comando operacional continue em funções.

«O serviço Municipal é fomentado por dois sectores principais: um de prevenção, planeamento e socorro e outro de intervenção social, inédito em Portugal e em muitos países da Europa, e que dispõe de centros de realojamento de emergência. A sua utilização foi posta à prova com o incêndio do Chiado, permitindo realojar as famílias afectadas», explicou o comandante Luz Almeida.

Antes da visita às instalações, este responsável apresentou aos delegados presentes a orgânica do seu serviço e os planos para o futuro.

A reunião de trabalho - enquadrada nos vários encontros que o Serviço Nacional promove ao longo do ano e no qual reúne os responsáveis pelos Centros de Coordenação Distritais - contou com a presença do vice-governador civil de Lisboa, Machado Lourenço, responsável político pela protecção civil.

Criado através do decreto-lei 100/84, este serviço foi dividido em três grandes níveis consoante as competências: nacional, distrital e municipal.

«Se ocorrer um sismo daqui a um ano o nosso serviço não teria capacidade de resposta. Estamos numa fase de reestruturação mas é um processo lento que passa pelo apetrechamento e pela rentabilização de meios humanos e técnicos. A Câmara tem investido muito mas necessitamos de uma Lei de Bases», afirmou à Lusa, Maria Figueirinhas, chefe de divisão do serviço municipal.

Sida infantil: um flagelo norte-americano

Um relatório médico norte-americano revelou que a Sida é uma das principais causas de mortalidade infantil nos Estados Unidos: em 1988 registaram-se naquele país 1.291 casos da doença em bebés e crianças com menos de 13 anos, mais de metade dos quais veio a falecer.

A autora do relatório, a médi-

ca Antónia Nevello, esclareceu que estes números oficiais não incluem os casos de crianças conduzidas ao Centro de Controlo de Doenças, pelo que «é provável que os números sejam duas a três vezes superiores se contarmos com as crianças que estão infectadas pelo vírus, as chamadas seropositivas».

Eutanásia não é crime para muitos

O presidente do Instituto de Medicina Legal do Porto, Pinto da Costa, admitiu que cada vez há mais tendência para aceitar a eutanásia voluntária, dado que cada vez se aceita mais «que a vontade do interessado descaracteriza o crime de homicídio».

«Há uma tendência para admitir que a morte de terceiro, em intenso e prolongado sofrimento, a pedido deste, por considerar tal sofrimento insuportável, não significa para o público o mesmo que homicídio», disse.

Para Pinto da Costa, a vontade constitui o elemento fundamental para que a pessoa «peça» a morte e alguém lhe satis-

faça o pedido. «A eutanásia voluntária compreende a morte provocada mediante a vontade expressa por um doente terminal, ou que sofre de doença incurável, a qual levará à morte», afirmou.

Em face da legislação portuguesa, a eutanásia não é consentida e constitui crime de homicídio privilegiado, punido com pena de prisão de um a cinco anos. Tanto o estatuto da Ordem dos Médicos como o código deontológico da classe proibem também a sua prática.

Pinto da Costa referiu que a eutanásia «a pedido da vítima» praticada por pessoas maiores e imputáveis, é punida com uma pena de prisão que pode ir de seis meses a três anos.

Roberto Carneiro foi a Madrid conversar com homólogo espanhol

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, regressou ontem à tarde a Lisboa, após uma visita de pouco mais de 24 horas a Madrid, em que tratou de questões bilaterais e comunitárias com o seu homólogo espanhol, Javier Solana.

Antes de deixar a capital espanhola, Roberto Carneiro teve um almoço de trabalho com Javier Solana, durante o qual foram passados em revista os temas já analisados segunda-feira.

A aplicação de medidas para tornar os leitorados mais eficazes e o ensino da língua portuguesa aos residentes portugueses em Espanha, foram duas das questões analisadas pelos ministros da Educação de Portugal e Espanha.

Roberto Carneiro e Javier Solana debateram, ainda, aspectos relacionados com a cooperação ao nível das universidades de ambos os países, nomeadamente no que respeita ao aproveitamento da experiência da universidade espanhola de ensino à distância para a implantação da universidade aberta portuguesa.

As questões a que a presidência espanhola da CEE dará prioridade durante este semestre foram igualmente abordadas.

Ambos os países manifestaram interesse pelo desenvolvimento do ensino nas línguas maternas nos países de acolhimento, assim como uma maior utilização das línguas menos comuns.

Os dois governos vão trocar informações e experiências em matéria de legislação e medidas quanto à dignificação do desporto e à luta contra o «doping» e a violência.

As autoridades espanholas informaram o ministro português sobre os preparativos dos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, e ambas as partes decidiram cooperar na preparação das modalidades em que ambos os países se encontram num bom nível semelhante.

O ministro Roberto Carneiro participará na reunião do conselho de ministros informal da Educação da CEE, que terá lugar em Março próximo, na cidade espanhola de Segóvia.

Professores preocupados com a reforma do ensino

Os professores portugueses manifestaram ontem «profunda apreensão pelo silêncio» gerado à volta dos programas da Reforma do Sistema Educativo, o que contribuiu «para a desmotivação e a quebra de uma dinamização que tinha sido criada».

Esta foi uma das conclusões saídas do seminário «A Educação na Hora da Mudança», organizado pela Federação Nacional dos Sindicatos de Professores (FNSP) e que reuniu desde segunda-feira, na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, docentes do Norte, Centro, Grande Lisboa e do Sul.

No encontro, que ontem terminou, foi também reafirmada a intenção irrecusável dos professores «fazerem uso do direito que lhes assiste de participarem na definição e aplicação desses programas de reforma do sistema educativo, entendidos como contributo essencial na modernização do País».

Os docentes consideraram ainda que a Reforma do Sistema Educativo «deve assumir uma lógica global e coerente, fugindo a soluções parcelares dependentes de opiniões flutuantes».

Estudantes madeirenses com regime especial na entrada para a universidade

A Secretaria Regional Madeirense da Educação anunciou no Funchal ter assegurado, «em cada ano lectivo, a existência de contingentes especiais para ingresso no Ensino Superior destinados a estudantes da região».

O departamento governamental acrescentou que tal facto, negociado com o Governo da República, não impede que os estudantes madeirenses possam candidatar-se ao Ensino Superior através dos contingentes nacionais.

Segundo a Secretaria da Edu-

«Os professores entendem que uma nova organização das carreiras docentes é um dos pilares fundamentais da Reforma do Sistema Educativo que urge implementar» — concluíram os participantes.

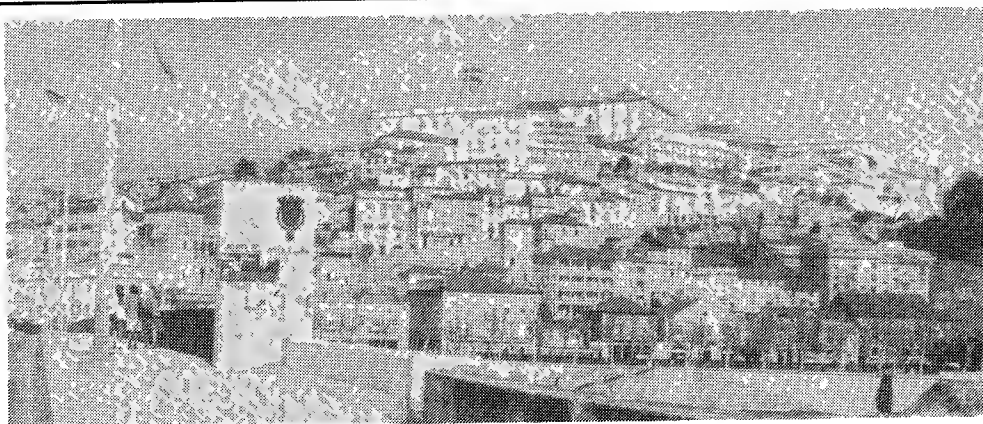
No seminário, os docentes reconheceram que a proposta da FNSP responde às expectativas da criação de uma escola nova assente numa preocupação pelo sucesso educativo dos alunos e pela realização profissional dos docentes.

Por outro lado, esperam que o Encontro Nacional do Ensino Superior, que a FNSP promove em Fevereiro, «permita a elaboração de uma proposta de carreira docente do ensino superior norteada pelos princípios constantes da proposta global da Reforma do Sistema Educativo sobre a qual, ao longo dos dois dias, se debruçaram».

Por último, os professores afirmaram que «é imperativo estabelecer um calendário concreto do desenvolvimento do processo de reforma e uma metodologia da sua implementação que permita uma ampla participação de todos os intervenientes no processo educativo».

cação, estão a decorrer, actualmente, «diligências no sentido de que as próprias provas específicas para cada Faculdade, quando as houver, possam ter lugar também na região» evitando a deslocação propositada ao continente dos candidatos.

O executivo insular anunciou, entretanto, ter enviado a todas as escolas oficiais e particulares da região com ensino complementar a documentação, diplomas e despachos relativos à problemática do acesso ao Ensino Superior e, particularmente, à prova geral de acesso.



Associação Académica de Coimbra em eleições

BRAÇO DE FERRO (UNIVERSITÁRIO) ENTRE JS E JSD

Hoje e quinta-feira disputa-se o tradicional «braço de ferro» entre as listas afectas à JSD e à JS, na corrida para a direcção da Associação Académica de Coimbra (AAC).

Embora existam à partida, cerca de quatro listas para as eleições da maior associação de estudantes portuguesa, todos sabem que a vitória se decide entre as candidaturas apoiadas por sociais democratas e socialistas.

A JSD, que apoia a lista A, está apostada em dar continuidade à vitória alcançada em 1988 e igualar, deste modo, o número de triunfos até hoje alcançados por listas afectas à JS, que foram seis.

Por sua vez, os estudantes socialistas querem averbar o sétimo triunfo, encorajados pelas cinco vitórias consecutivas, em 1983, 1984, 1985, 1986 e 1987.

Ambas as listas se encontram profundamente empenhadas nesta eleição, pois ganhar a direcção da AAC é um factor de prestígio a que não são alheios os estados-maiores dos partidos, no entanto, há ainda a considerar que uma vitória ou uma derrota podem ser «geridas» em conexão com as aspirações da Academia, para não falar de algumas «apostas pessoais» que sempre se jogam nestas eleições.

O cargo de presidente da AAC confere sempre a quem o desempenha determinada notoriedade pública e representa também a possibilidade do presidente ser considerado parceiro social por excelência nas questões relativas à vida universitária. Todavia, é também uma tarefa árdua para quem a abraça pois, regra geral, significa quase sempre a perda de um ano lectivo.

São quatro os candidatos à presidência da AAC. A lista A, é encabeçada por José Manuel Quelhas, aluno de Direito, e tem por lema «Reforçar a Academia - Construir o futuro»; «A Academia não se cala - A Academia tem uma voz» é o lema da lista C afectada à JS, liderada por José Manuel Viegas, aluno da Faculdade de Ciências e Tecnologia. Cristina Isabel Ferreira, aluna de Direito, é a representante da lista D, conotada com a JC, cujo o lema é «Pela Academia, não vai nada?». A lista E, constituída por independentes ligados às secções culturais da AAC, é liderada por Joaquim Reis, de Direito, apresentando-se com o lema «Por uma Geral sem Direcção». Duas outras listas que já tinham apresentado a sua candidatura não regularizaram os seus processos pelo que foram excluídas da corrida eleitoral.

É pouco provável que qualquer das principais candidaturas consiga arrecadar a vitória à primeira volta, facto que só se verificou uma vez, em 1986, por isso está prevista uma segunda para os dias 1 e 2 de Fevereiro.

A importância de vencer a a eleição da direcção da AAC surge este ano reforçada pela realização de eleições destinadas a designar o futuro reitor da universidade, uma vez que a AAC terá representação própria nesse colégio eleitoral.

Cantinas universitárias com falta de estruturas

As cantinas dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra «têm falta de estruturas e o seu pessoal falta de formação», de acordo com um relatório do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

O relatório, a que a Lusa teve acesso, foi elaborado a pedido da Associação Académica de Coimbra. No documento salienta-se que as cantinas foram construídas há 22 anos e que a sua exiguidade comporta a possibilidade de uma menor segurança.

«Numa mesma sala pesam-se batatas, raspam-se cenouras e descongela-se o peixe». Segundo o mesmo relatório, «o pessoal mostra-se pouco informado sobre higiene e segurança». No documento destaca-se ainda o facto de, na mesma câmara frigorífica, haver «produtos frescos e outros em condições deficientes».

Associações de estudantes universitárias reúnem-se com Couto dos Santos

Representantes das associações de estudantes do ensino superior reúnem-se hoje com o ministro Adjunto da Juventude, Couto dos Santos, a fim de analisarem o apoio do Governo para este ano.

Na reunião será abordado «não só o enquadramento dos projectos apresentados no ano passado e os apoios financeiros concedidos, como também a metodologia a utilizar este ano para análise das propostas candidatas aos subsídios».

No mesmo encontro vai ser estudado o apoio a conceder às actividades culturais e desportivas, pelo que estarão presentes representantes da secretaria de Estado da Cultura e da Direcção Geral dos Desportos.

De acordo com uma nota do gabinete do ministro Couto dos Santos, foi atribuído em 1988 um apoio financeiro global de 250 mil contos a 90 associações de estudantes. Esta verba foi distribuída por 40 associações de Lisboa, 25 do Porto, seis de Coimbra e 11 espalhadas pelo país.

Foram ainda atribuídos 85 mil contos como subsídios extraordinários, 35 por cento do montante global, destinados essencialmente à reestruturação do parque gráfico, recuperação e conservação de sedes de associações de estudantes

Delegação da FENPROF recebida no ME

Uma delegação da Fenprof conseguiu ser recebida ontem no Ministério da Educação, embora não tivesse audiência marcada, e apresentou as suas propostas de revisão da legislação sobre os concursos de professores.

Sete elementos da Fenprof deslocaram-se ao Ministério da Educação e afirmaram que não saíam dali «enquanto não fossem recebidos» por algum responsável, explicou à Lusa uma dirigente sindical.

A delegação acabou por apresentar as suas propostas à chefe de gabinete do secretário de Estado adjunto do ministro e ao director-geral de Pessoal que «estava lá por acaso, já que não trabalha naquelas instalações», explicou.

Desde Dezembro que a Fenprof tentava ser recebida pelos responsáveis do Ministério, após ter sido convidada a apresentar propostas de revisão da legislação sobre os concursos dos professores provisórios e efectivos de formação provisória, disse a dirigente sindical.

Na reunião — adiantou — os responsáveis «deram-nos razão, mas afirmaram que a legislação não será alterada este ano por não haver tempo».

A Fenprof salienta que os prazos para os concursos de professores dos ensinos preparatório e secundário para o próximo ano lectivo terminam em 6 de Fevereiro e a situação dos referidos professores «continua por resolver».

A Federação salienta que existem cerca de 10 mil professores provisórios com habilitação própria mas «sem estabilidade de emprego e mais de 9 mil efectivos de nomeação provisória que ainda não receberam a formação em serviço».

Estes professores — explicou — «estão a ser ultrapassados pelos colegas com profissionalização feita com ensino integrado, embora muitos deles tenham cinco e mesmo dez anos de serviço».

«Se os professores efectivos de nomeação provisória não passaram este ano pela profissionalização, arriscam-se a ser ultrapassados definitivamente pelos que a fizeram», considerou a dirigente sindical.

Segundo um protocolo assinado com os sindicatos pelo Ministério da Educação, «será dada até 1992 formação aos professores colocados até ao ano passado», referiu.

Os professores filiados na Fenprof vão concentrar-se hoje frente às delegações regionais do Ministério da Educação em Lisboa, Setúbal e Santarém, como forma de protesto pela situação.

Amanhã os professores efectuarão uma vigília frente ao Ministério da Educação «para pressionar o Ministério a acautelar a situação daqueles professores com os devidos mecanismos legais», concluiu a dirigente sindical.

Perestroika «mexe» com os países de Leste

BULGÁRIA QUER ATRAIR INVESTIDORES PORTUGUESES

A liberalização das relações comerciais da Bulgária com o exterior, na sequência da "perestroika" que actualmente "sacode" a sua economia, foi hoje salientada em Lisboa pelo vice-presidente dos industriais búlgaros, Petar Papazov. Num debate com empresários portugueses nas instalações da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Papazov afirmou ter sido publicado na Bulgária um decreto da actividade económica do país que inclui regras muito atraentes para o investimento estrangeiro.

O desenvolvimento da economia búlgara pretende assentar a partir de agora em bases de estrutura empresarial "com participação accionista do estado" e onde várias formas de propriedade tenham iguais direitos e responsabilidades.

Relativamente a Portugal, todos os produtos "não proibidos" importados pela Bulgária estarão isentos da aplicação de impostos alfandegários, situação que tem por objectivo reforçar os laços económicos entre empresas dos dois países. O director de relações internacionais da AIP, Ivo Cruz, afirmou que as relações económicas do nosso país com a Bulgária são muito escassas e referiu que a AIP pretende promover a aproximação dos empresários portugueses a mercados externos situados fora da CEE.

Dentro das novas medidas para

captar investimento estrangeiro encontra-se a garantia dada às companhias estrangeiras de poderem enviar para os países de origem a totalidade dos lucros obtidos. Na formação de empresas mistas, a quota-parte do capital externo pode atingir os 99 por cento.

Diálogo entre governo polaco e Solidariedade

As autoridades polacas e a central sindical Solidariedade poderão retomar dentro de alguns dias as conversações para discutir as condições em que se deve proceder à legalização do Solidariedade, revelou hoje o porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban.

O Solidariedade aceitou, na passada segunda-feira, as condições do governo polaco para voltar à legalidade, e apelou para uma rá-

pida realização de conversações com as autoridades sobre o futuro político do país.

Jugoslávia: presidente do PC pode ser demitido

O secretário do Politburo do Partido Comunista Jugoslavo, Stefan Korosec, considerado o número dois do partido, anunciou para segunda-feira uma reunião partidária "decisiva para o futuro do país", em que se prevê que possa ser demitido o presidente do partido, Stipe Stugar. A reunião considerada "histórica e crucial" tem agendada a possível substituição do actual presidente do PC, que terá de fazer frente à posição crítica de Slobodan Milosevic.

Os dois candidatos pretendem o reforço da centralização dos poderes da Jugoslávia como federação de seis repúblicas e duas províncias, mas o grande ponto de divergência é o facto de Stugar pretender restaurar o poder da Sérvia.

Deputados independentes na Hungria

Deputados estranhos ao Partido Operário Socialista Hungaro (POSH) criaram um grupo parlamentar independente, para defender posições não-oficiais.

Argentina: ataque a quartel «reforça unidade do exército»

O chefe do Estado-Maior do Exército argentino, general Francisco Gassino, disse ontem, perante os cadáveres de soldados caídos no ataque ao quartel de La Tablada, que a arma que dirige «cerca fileiras em volta dos seus mártires».

Gassino qualificou de terroristas os elementos que ocuparam o Regimento Trés de Infantaria de La Tablada, nos arredores de Buenos Aires, referindo que eles actuaram «animados por uma incompreensível perversão moral, abrindo assim uma vil brecha na vida nacional».

O chefe militar fez estas declarações quando se despidia dos restos mortais de seis elementos do exército que tombaram durante o combate ocorrido em La Tablada.

«Qualquer observador isento sabe que esta acção dos rebeldes terroristas contra o exército foi uma agressão a toda a sociedade», salientou Gassino.

Ao terminar a sua alocução, aquele chefe militar expressou o desejo de que «a sociedade argentina consiga o caminho

certo da reconciliação e da unidade nacional».

Fontes dos serviços secretos argentinos disseram que a Secretaria de Inteligência do Estado (SIDE) ignorava a existência de um grupo rebelde de extrema esquerda.

As mesmas fontes disseram que só o exército «tinha alguns indícios» da formação deste movimento terrorista.

O presidente Raúl Alfonsín agradeceu ao exército e à Polícia a sua acção contra os ocupantes do quartel de La Tablada. O chefe de Estado argentino mostrou o seu reconhecimento ao chefe da unidade militar, tenente-coronel Jorge Zamud, atingido por vários disparos.

«Está reconhecido pela Pátria», disse Alfonsín ao militar ferido, que com os seus camaradas do Exército foi internado num hospital das Forças Armadas.

Por outro lado, 18 cadáveres, a maioria deles mutilados e pertencentes ao grupo terrorista atacante, permaneciam abandonados horas depois do termo do assalto ao regimento.

Nas instalações, como teste-

munhou a agência EFE, podiam ser vistos cadáveres de jovens, que teriam entrado no quartel «a sangue e fogo», na madrugada de segunda-feira.

O estado dos cadáveres, alguns decapitados pelas rajadas de armas de grande calibre, tornavam difícil a sua identificação.

Um comentário do jornalista Gustavo Capdevila, da agência Interpress (IPS), realça que, por um paradoxo da política, o suposto reaparecimento da guerrilha poderia ser transformado no elixir da via para as desanimadas Forças Armadas argentinas.

As forças militares afectas ao governo dominaram ontem os últimos focos de resistência do grupo de guerrilha que assaltou um quartel onde morreram cerca de 30 pessoas nos tiroteios travados desde segunda-feira.

Os últimos dois rebeldes a ser dominados tinham tomado posição num depósito de água e num terraço em edifícios das proximidades do quartel de La Tablada, assaltado por um grupo de 50 rebeldes armados na madrugada de segunda-feira.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

EDITAL N.º 36-B/88

MARIA EMÍLIA GUERREIRO NETO DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal de Almada.
Faço público.

A Câmara Municipal de Almada, no seguimento da sua deliberação de 17/10/86 procedeu à elaboração do Estudo sobre o Bairro Campo da Bola em função do Plano da Frente Urbana da Costa de Caparica.

Anteriormente, já em 1977, havia sido aprovado pela Câmara um outro estudo em que se delimitava a área a recuperar designada por Bairro Campo da Bola, o que conduziu à publicação da Portaria n.º 77/78 de 78/02/09 em que se cedeu a esta Câmara o respectivo terreno.

Neste período foram igualmente aprovadas acções tendo em vista a recuperação de toda a orla litoral da Costa de Caparica que permitirão uma recuperação do Bairro Campo da Bola integrada na operação de ordenamento mais vasta programada para a área.

Estão assim criadas as condições para se dar cumprimento à Portaria n.º 77/78 e à deliberação da Câmara de 86/10/17, implementando-se o aí estabelecido. Assim e tendo em vista a recuperação do Bairro Campo da Bola, a Câmara Municipal de Almada decide o seguinte:

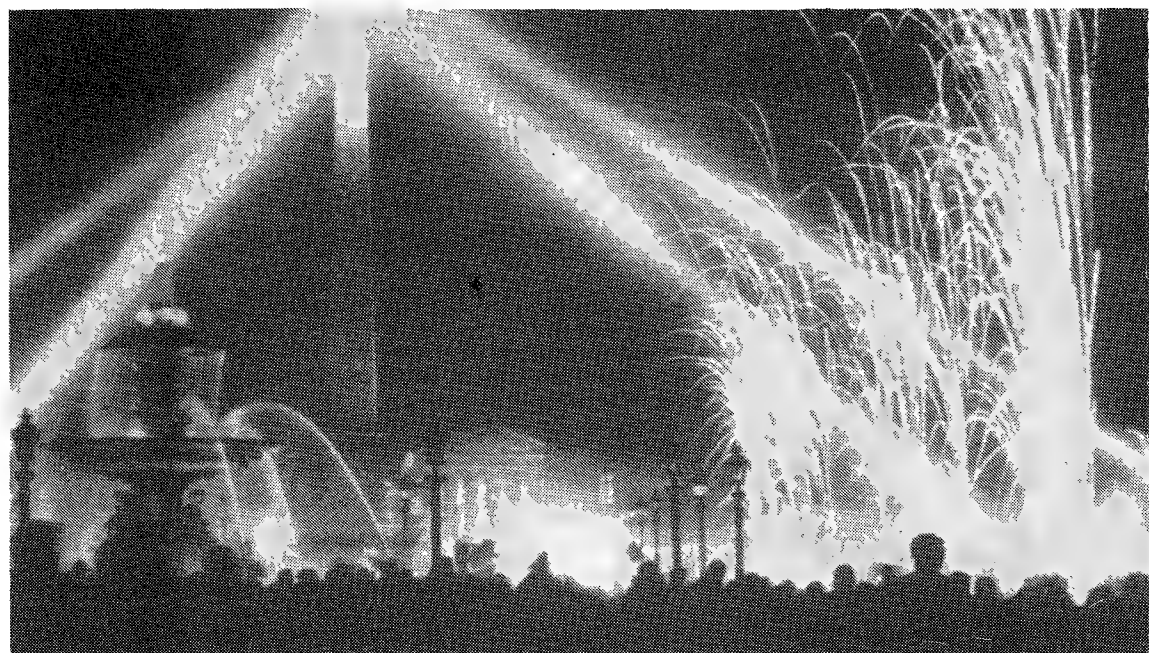
- 1 - A recuperação do Bairro Campo da Bola tendo por base os limites físicos, constantes da planta anexa, definidos no Estudo elaborado pelo Gabinete de Planeamento e Arquitectura em 1975 e aprovado pela Câmara Municipal em 1977.
- 2 - A recuperação far-se-á ainda tendo em conta os limites estabelecidos na Portaria n.º 77/78 de 9 de Fevereiro nomeadamente tendo em vista o realojamento dos desalojados da Ponte 25 de Abril e o alojamento das famílias em situação de residência permanente e única, à data da deliberação da Câmara de 86/10/17.
- 3 - A cedência em direito de superfície será apenas feita a favor dos moradores nos fogos que neles tinham residência permanente e única à data da conclusão do Estudo mandado efectuar em 86/10/17, e a mantêmham à data do contrato de cedência.
- 4 - São desde já fixadas como condições da cedência em direito de superfície nomeadamente as seguintes:
 - a) O local a ceder apenas pode ser utilizado para habitação própria, permanente e única do cessionário e respectivo agregado familiar.
 - b) Fica vedado o arrendamento, subarrendamento, empréstimo ou cedência por qualquer outro título total ou parcialmente do terreno cedido ou da construção nele existente.
 - c) Não pode ser dado qualquer outro uso ao local cedido que não seja habitação.
 - d) A cedência far-se-á por um período de 70 anos não sendo transmissível inter vivos.
 - e) Se o cessionário e o agregado familiar deixarem de ter residência permanente e única, resolve-se automaticamente o contrato de direito de superfície sem direito a qualquer indemnização para o cessionário.
 - f) Só haverá transmissão mortis causa do direito de superfície no caso de os herdeiros residirem em comunhão de mesa e habitação com o cessionário durante os três anos anteriores à morte.
 - g) Os cessionários ficarão obrigados a participar nas infra-estruturas necessárias à recuperação do bairro.
 - h) A recuperação dos edifícios será da inteira responsabilidade dos cessionários e obedecerá às normas em vigor sobre construção.
 - i) A recuperação dos edifícios deverá fazer-se no prazo máximo de 1 ano a contar da aprovação do projecto de recuperação que deverá ser entregue na Câmara nos 90 dias subsequentes à data da assinatura do contrato de cedência do direito de superfície.
 - j) Será devido cãnon superfície anual, de montante a fixar pela Câmara, actualizável anualmente.
- 5 - As restantes situações existentes no Bairro consideram-se abrangidas pelas disposições relativas à área, nomeadamente as constantes do Edital aprovado por deliberação da Câmara de 88/12/09 e subscritos pela Câmara Municipal de Almada, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Direcção-Geral de Marinha e Direcção-Geral de Portos.
- 6 - Devem os interessados abrangidos pelas disposições da presente deliberação apresentar nesta Câmara, Divisão de Habitação, na Av. Professor Egas Moniz n.º 1-A, no prazo de 60 dias a contar da publicação do Edital que contém esta deliberação, documentação comprovativa de possuírem os requisitos que os habilita a concorrer à cedência do direito de superfície da respectiva parcela de terreno, e que são os seguintes:
 - a) Cartão de eleitor.
 - b) Certificado de residência passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.
 - c) Certificado da composição do agregado familiar passado pela Junta de Freguesia da Costa de Caparica.
 - d) Declaração sob compromisso de honra de que não possuem seja a que título for qualquer outra habitação.
 - e) Certidão da Repartição de Finanças do rendimento colectável referente ao Imposto Profissional e Complementar.
 - f) Outros documentos que atestem a verificação dos requisitos estabelecidos na presente deliberação.

Para constar se passou o presidente Edital e outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Almada, 13 de Dezembro de 1988

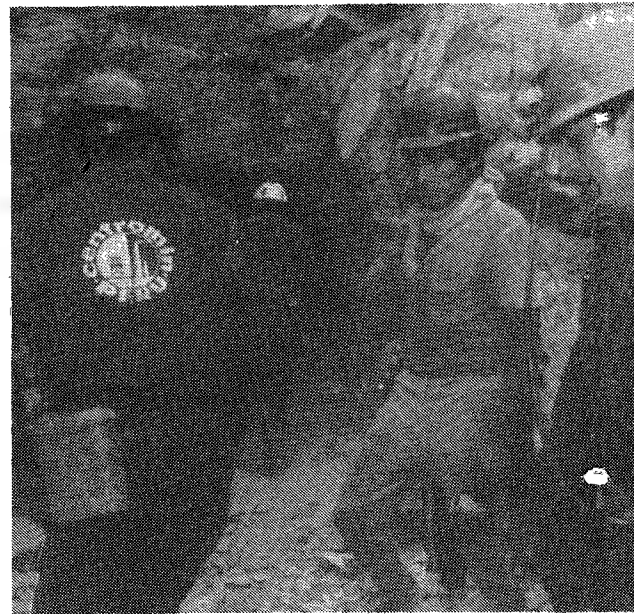
A Presidente da Câmara
Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa





Vista geral da iluminação especial integrada nas comemorações do 200º aniversário da revolução francesa, ontem à noite, na praça de "La Concorde", em Paris.

Pelo menos 20 por cento dos homens adultos norte-americanos tiveram experiências homossexuais e um mínimo de 3,3 por cento mantiveram estas experiências com alguma frequência, revela um estudo agora publicado. O estudo, baseado na análise de dados recolhidos a partir de um questionário realizado em 1970 e de uma sondagem nacional feita em 1988, sugere que o número de norte-americanos com experiências homossexuais baixou relativamente ao referido há 40 anos pelo sexólogo Alfred Kinsey. Os autores do estudo referem que os números agora divulgados são mínimos e não reflectem a realidade existente, porque há uma grande tendência para os homens inquiridos mentirem acerca das suas experiências homossexuais.



Elementos das equipas de salvamento entram na mina abandonada, onde 100 mineiros ficaram desmoronamento.

Benim: Polícia com ordem para atirar

O presidente do Benim, Mathieu Kerekou, deu ordens à polícia e ao exército para atirarem à vista sobre manifestantes, depois de dois agentes de segurança terem sido mortos à pedrada em motins. Segundo informações de residentes na capital do país, Porto Novo, vários manifestantes, na maioria jovens, ficaram ligeiramente feridos segunda-feira à noite durante distúrbios generalizados. Um comunicado do governo, transmitido várias vezes na rádio estatal, dá ordens às forças da segurança para que disparem sem aviso prévio contra todos os ajuntamentos em lugares públicos. Estudantes, professores e funcionários públicos entraram em greve segunda-feira de manhã, gritando palavras de ordem contra o governo e saqueando edifícios públicos em protesto contra o não pagamento, há vários meses, de salários e subsídios. Os funcionários públicos estão indignados com a proposta do dirigente do seu sindicato para que renunciem à sua reclamação de que sejam pagos três meses de salários em atraso. Polícias e soldados patrulham as ruas de Porto Novo e guardam os edifícios do governo, mas não se registaram novos distúrbios.

Criminalidade aumenta na China

A China, apesar de continuar a ser um dos países com menor taxa de criminalidade no mundo, sofreu no ano passado um aumento brusco de casos detectados, especialmente nas grandes cidades e nas zonas abertas ao mundo exterior, revela hoje o jornal China Daily. Em 1988 a polícia registou em todo o país 827.000 casos, um aumento de 45,1 por cento em relação a 1987. Os crimes considerados graves totalizaram 203.000 casos, um aumento de 65,7 por cento. Os roubos contribuíram para 80 por cento dos casos, mas os crimes violentos também aumentaram de número. O vice-ministro chinês da Segurança, Yu Lei, afirmou que os crimes associados a bandos organizados no estrangeiro tiveram um aumento espectacular, incluindo casos de tráfico de droga, contrabando de ouro e antiguidades, falsificação de moeda, de cartões de crédito e de passaportes. As autoridades chinesas estão pessimistas, e não acreditam que seja possível regressar às taxas de criminalidade quase nulas dos anos 50 e 60, quando o país estava fechado ao mundo exterior e a economia não tinha praticamente produtos de consumo para venda.

Nazis dividem holandeses

A sugestão do governo holandês de libertar dois criminosos de guerra nazis detidos há 40 anos poderá vir a exaltar ainda mais os ânimos políticos. O ministro da Justiça, Frederik Korthals Altes, enviou terça-feira uma carta ao parlamento em que pedia autorização para libertar, por motivos humanitários, Franz Fischer (87 anos) e Ferdinand Aus der Fonten (79 anos). Os dois detidos cumprem penas de prisão perpétua, depois de terem sido comutadas as sentenças à morte a que foram condenados em 1949. Uma sondagem à opinião pública realizada o ano passado revelava que 70 por cento dos holandeses se mostram contrários à libertação dos dois nazis. A outra questão que está acausar polémica é a presença de um ministro nos funerais do imperador Hirohito. Enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Van Der Broek, afirma que tenciona representar o seu país nos funerais, as organizações de antigos combatentes exigem uma delegação de mais baixo nível, pois consideram o imperador Hirohito como um criminoso de guerra.

Relatório da Amnistia Internacional diz:

RDA «ESCONDE A VERDADE» SOBRE DIREITOS HUMANOS

A Amnistia Internacional acusou as autoridades da Alemanha Democrática de esconderem com "julgamentos secretos, directivas e leis vagamente definidas" a verdade sobre os direitos humanos no país. A acusação vem contida num relatório da Amnistia intitulado "República Democrática Alemã: Leis Duvidosas, Justiça Secreta". A barreira de secretismo levantada pelas autoridades torna possível a estas - lê-se no relatório - "penalizar quase todas as actividades que desaprovam".

"Leis que restringem a liberdade de expressão, de associação, de reunião e de livre circulação estão a ser utilizadas frequentemente para deter centenas de pessoas, depois de julgamentos à porta fechada, não sendo permitido às famílias a respectiva presença em tribunal", assinala a Amnistia.

A organização dos direitos humanos observa que, embora a RDA tenha ratificado o pacto in-

ternacional dos direitos cívicos e políticos em 1973, consignando estes na sua Constituição, a verdade é que está em vigor uma série de leis que restringem tais direitos e liberdades "muito para além das excepções permitidas pelo referido pacto".

Uma das limitações citadas no relatório é a que recai sobre os "contactos com organizações internacionais ou indivíduos" e so-

bre o "envio de informação para o exterior".

Casos concretos

Exemplificando, a Amnistia refere que "alguém que comunique de alguma forma com estrangeiros arrisca-se a violar a lei" e que "a mera compilação de informação sem tentativa de divulgação é também passível de punição".

A maior parte dos casos de que a organização teve conhecimento diz respeito a pessoas que tentaram emigrar e que, "depois de repetidas rejeições dos seus pedidos de saída, se voltaram para organizações internacionais na esperança de que o apoio e publicidade no estrangeiro pudessem ajudar a sua causa".

Entre as organizações contactadas contam-se a Amnistia Internacional, a Sociedade Internacional para os Direitos Humanos

e a missão militar americana em Potsdam.

Na análise que faz da situação, a Amnistia considera que "o secretismo que rodeia a lei e a sua aplicação torna difícil aos cidadãos da RDA discernir onde se situa a linha que separa as actividades legais das ilegais".

Um caso, citado no relatório, demonstrativo dessa dificuldade foi o de Mike Wolf, julgado e condenado em Junho de 1986 a dois anos e seis meses de prisão ao abrigo do artigo 99 do Código Penal, que, segundo a Amnistia, define "em bases vagas e alargadas" os limites à divulgação de informações.

Libertado em Outubro de 1985, Wolf telefonou a um amigo em Berlim Ocidental, voltou a ser preso um ano mais tarde, interrogado sobre o telefonema e acusado de ser membro da So-

Governo espanhol e ETA retomam conversações para uma solução negociada

O secretário de Estado espanhol da Segurança, Rafael Vera, e um interlocutor da ETA-Militar, Eugénio Etxebeste, «Antxon», retomaram em Argel contactos tendentes à negociação de uma solução para a questão basca, informaram fontes governamentais.

Este primeiro contacto reconhecido após a interrupção das conversações em Fevereiro do ano passado, em virtude do sequestro do empresário Emiliano Revilla por um comando da ETA-Militar, deu origem a comunicados divulgados na segunda-feira por esta organização separatista através do jornal «Egin», e pelo Ministério do In-

terior.

De acordo com o jornal diário «El País», poderá vir a realizar-se, ainda esta semana, uma nova reunião entre representantes governamentais e da ETA.

Em comunicado divulgado na segunda-feira, a ETA-Militar anunciou a ampliação da trégua unilateral de 15 dias para dois meses, terminando no próximo dia 26 de Março, data em que se celebra a festa da pátria basca, «Aberri Aguna».

O comunicado divulgado pela ETA apresenta algumas novidades, entre elas, o facto de que, pela primeira vez, não limita as conversações à discussão dos pontos por ela focados na «alter-

nativa Kas», programa político desta organização.

Outra novidade é o facto de que a ETA, também pela primeira vez, eliminou a palavra «negociação», substituindo-a por «conversações», de acordo com a exigência do secretário de Estado de Segurança que, por sua vez, admite falar em «conversações políticas».

No entanto, a nota distribuída pelo Ministério do Interior, limita-se a reconhecer que o que ficou acordado, com os dirigentes «etarras» residentes em Argel, foi o reinício do diálogo, sem uma agenda prévia, e uma oferta de ampliação da trégua, declarada pela ETA, de quinze dias para dois meses.

S. Tomé mediador de Cuba-Estados Unidos

O governo são-tomense tem prontos para mediar entre Cuba e dos Estados Unidos para o fim do conflito, tendo que os separa há mais de 20 anos, segundo uma fonte oficial na capital.

O informador, que pediu para não ser identificado, afirmou que a primeira ronda de negociações teria lugar em Maio último e que o ministro dos Negócios Estrangeiros teria discutido o desentendimento entre Cuba e os Estados Unidos.

«O ponto de vista cubano foi traçado ao Departamento de Estado, através do Departamento de Estado, através do Departamento de Estado, através do Departamento de Estado», acrescentou a fonte, mais pormenores da iniciativa, e bastante cedo para revelar pormenores.

«Os contactos vão prosseguir» — um gesto de boa vontade de S. Tomé —, afirmou a fonte, acrescentando que a nova política externa seguida por S. Tomé, em Washington e Havana deixaram depois do triunfo da revolução cuba.

Presidente Botha teve alta do hospital

Perez de Cuellar propõe redução da força que vai fiscalizar transição na Namíbia

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, propôs a redução para 4650 dos efectivos que vão fiscalizar a transição da Namíbia para a independência, numa missão cujo custo é avaliado em 416 milhões de dólares. Os países africanos e não-alinhados opuseram-se, durante semanas, às diligências dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança (EUA, URSS, França, Grã-Bretanha e China) para diminuir o custo da operação, reduzindo o tamanho da força (Untag) e exigiram que se mantivesse o número de pelo menos 7500 «capacetes azuis» previstos na resolução 435/78.

No seu relatório ao Conselho de Segurança, ontem divulgado, Perez de Cuellar afirma que o tecto da componente militar da Untag, que também engloba elementos civis, permaneceria em 7500.

Acrescenta, porém, que nesta fase pedirá à Assembleia Geral um orçamento para apenas 4650 tropas «consistindo em três batalhões alargados de infantaria, 300 observadores militares, cerca de 1700 tropas logísticas e pessoal de Estado-Maior de cerca de 100, de todas as patentes».

Os três batalhões alargados de infantaria, cada um com uma média de 850 tropas de todas as

patentes, serão enviados inicialmente para a Namíbia, ficando os elementos dos outros batalhões de reserva nos seus países de origem, para o caso de serem necessários, diz o relatório.

Segundo Perez de Cuellar, não foi possível conciliar as opiniões contraditórias sobre a operação, mas «ao mesmo tempo todos os interessados estão decididos a que a implementação do plano das Nações Unidas para a Namíbia comece em 1 de Abril de 1989».

A estimativa de 416 milhões de dólares, pouco mais de metade dos 700 milhões previstos anteriormente para a força de 7500 «capacetes azuis», exclui o custo da repatriação dos exilados namibianos pelo Alto Comissariado para os Refugiados, para cujo financiamento será feito outro apelo, refere o relatório.

Entretanto, delegados da África do Sul, Angola e Cuba chegaram a acordo sobre a formação de uma comissão para tratar dos problemas que vierem a surgir com a retirada das tropas cubanas de Angola.

Após dois dias de conversações secretas entre os três países, às quais assistiram como observadores representantes dos Estados Unidos e da União Soviética, o comunicado ontem

distribuído referia que a comissão voltará a reunir-se em finais de Fevereiro.

Não foram divulgados pormenores, mas o comunicado fazia referências aos acordos assinados em Brazzaville e nas Nações Unidas, em 1988.

Presidente Botha em recuperação

O presidente sul-africano, Pieter Botha, teve ontem alta do Hospital Militar da Cidade do Cabo onde, há seis dias, foi internado depois de ter sofrido uma trombose ligeira. «Botha inicia agora um período de seis semanas de recuperação em Westbrooke (a sua casa na Cidade do Cabo)», disse uma porta-voz da Presidência, que se escusou a adiantar outros pormenores.

A notícia da doença fez surgir especulações de que Botha, de 73 anos, poderia ser forçado a demitir-se.

No dia seguinte ao internamento de Pieter Botha, a Presidência da África do Sul foi assumida interinamente pelo ministro do Desenvolvimento Constitucional, Chris Heunis.

Heunis manter-se-á como presidente em exercício durante o impedimento de Pieter Botha.

Afeganistão: EUA criticam URSS

A Rádio afegã anunciou a morte de 711 rebeldes muçulmanos por tropas governamentais e a Rádio paquistanesa disse que 377 rebeldes morreram num ataque das tropas comunistas desencadeado ao longo da estrada nacional de Salang. Entretanto, os Estados Unidos acusaram a União Soviética de romper o acordo de paz ao lançar ataques à bomba no Afeganistão, precisamente três semanas antes da data agendada para a retirada total das tropas soviéticas daquele território. Charles Redman, porta-voz do departamento de Estado norte-americano, disse que, a par dos ataques à bomba desencadeados por bases militares soviéticas no Afeganistão, estão a registar-se numerosas acções, todos os dias, a partir de bases no interior da URSS.

Washington felicita Honecker

Os Estados Unidos felicitaram o presidente da República Democrática da Alemanha, Erich Honecker, por anunciar uma redução de 10 000 homens nas suas forças e uma descida de 10 por cento nas despesas com a Defesa.

Fred Hoffman, porta-voz do Departamento de Defesa, disse que este anúncio é «um passo em frente no objectivo da Aliança Atlântica de estabelecer um equilíbrio militar mais estável, a níveis de forças mais baixos».

Fim dos combates no Líbano?

Os grupos xiitas Hezbollah, pró-iraniano, e Amal, pró-sírio, chegaram ontem a acordo para o fim dos combates no Líbano. O acordo, pré-formalizado hoje no Ministério sírio dos Negócios Estrangeiros, foi conseguido após três dias de negociações. Os violentos confrontos entre os dois grupos começaram em Abril do ano passado e fizeram mais de 500 mortos e 1500 feridos.

Takeshita em dificuldades

O primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, está hoje sob novas pressões para se demitir, ou pelo menos nomear um novo gabinete, depois da demissão de um terceiro ministro por envolvimento num embaraçoso escândalo financeiro. O caso, que envolve pagamentos e contribuições para destacadas figuras políticas por empresas do grupo Recruit, ligada ao mercado de acções, está a assumir a dimensão do mais grave escândalo financeiro do pós-guerra no Japão. Takeshita disse já que não tenciona demitir-se.

Arafat quer cimeira árabe

O líder da OLP, Yasser Arafat, defendeu ontem a realização de uma cimeira da Liga Árabe para tratar do futuro da Palestina. Em entrevista à televisão iraquiana, Arafat disse que a situação actual e os últimos acontecimentos relativos ao problema palestino justificam a realização de uma cimeira de chefes de Estado, por forma a alcançar-se uma posição conjunta sobre a questão.

Acordo sobre o Camboja

A China e o Vietname estabeleceram um vasto acordo sobre a retirada supervisionada internacionalmente de todas as forças vietnamitas do Camboja até Setembro deste ano - disseram hoje diplomatas. A China irá fasear a ajuda militar à coligação de três forças de guerrilha, incluindo os khmer vermelhos, em paralelo com a retirada vietnamita.

Execução na cadeira eléctrica

Theodore Bundy, que confessou ter morto 20 mulheres e meninas e era o mais conhecido preso do «corredor da morte» nos Estados Unidos, foi ontem executado na cadeira eléctrica. Bundy, de 42 anos, esteve quase dez anos preso e foi executado cerca do meio-dia (hora de Lisboa) na prisão estadual da Florida, pelo rapto, violação e assassinio de uma menina de 12 anos, cujo corpo foi encontrado numa pocilga em 1978.

São Paulo faz anos

A cidade de São Paulo faz hoje 435 anos, mas as comemorações foram antecipadas para segunda-feira, a fim de evitar que o feriado se transformasse em «ponte». São Paulo, com 11 milhões de habitantes é uma das maiores cidades do mundo e a maior de língua portuguesa e capital do mais populoso e rico estado do Brasil.



eram numa mina de ouro de irios ficaram retidos após um

E»
S

cidade Internacional de Direitos Humanos e de transmitir "informações perigosas".

O mesmo artigo 99 e o 100 serviram para "justificar - diz a Amnistia - a detenção em Janeiro de 1988 de sete pessoas associadas ao Movimento para a Paz e os Direitos Humanos", um agrupamento que apelara, nomeadamente, para maior liberdade de Imprensa e menos restrições nas viagens ao estrangeiro.

A concluir o relatório, a Amnistia "considera urgente que o Governo da RDA demonstre o seu empenho na defesa dos direitos humanos, libertando incondicionalmente todos os prisioneiros de consciência, reanalisando e alterando todas as leis e procedimentos que têm permitido estas detenções".

Por do diferendo

tem promovido consultas junto nidos para tentar resolver o dife- is de 20 anos, informou à agência rosa na capital de São Tomé.

u para não ser identificado, asse- la de consultas se realizou em Ha- e o ministro são-tomense dos Ne- liscutido com o seu colega cubano Cuba e os EUA.

o foi transmitido posteriormente do, através do embaixador Ver- ntou aquela fonte, que não deu iativa, explicando que ainda «é r pomenores».

sseguir», disse, sublinhando «ser de S. Tomé e Príncipe, no quadro eguida pelo país».

deixaram de ter relações um ano lução cubana, em 1959.



O Presidente sul-africano, Pieter Botha, acena para os repórteres fotográficos, ao deixar ontem o hospital onde foi internado devido a uma trombose.

«Boa vontade» prevalece nos contactos de Bush com o Congresso

O presidente George Bush iniciou ontem contactos com os líderes do Congresso norte-americano, visando essencialmente abordar questões relativas ao orçamento.

O líder da maioria democrata na Câmara dos Representantes, Tom Foley, que se encontrava entre os 19 legisladores convidados por Bush para este primeiro contacto na Casa Branca, afirmou que o seu partido está pronto a respeitar «o compromisso de boa vontade», pedido pelo presidente em matéria de política externa e questões orçamentais.

Adjuntos de Bush disseram, entretanto, que o encontro, que decorreu em ambiente de harmonia, visava discutir o equilíbrio do défice orçamental, nos próximos 12 meses.

Foley declarou que, apesar de não estarem propostas con-

cretas na mesa, o tom mantido neste encontro facilita a abordagem, no Congresso, das questões orçamentais.

«É evidente que não vai ser tudo cor-de-rosa, nem uma eterna lua-de-mel, mas o facto de o presidente ter afirmado que pretende um compromisso de boa vontade é importante e recíproco», prosseguiu Foley.

Entretanto, foi anunciado em Washington que Bush deslocou-se no dia 10 de Fevereiro ao Canadá, na sua primeira visita ao estrangeiro como presidente dos Estados Unidos.

Um comunicado da presidência refere que Bush tratará com o primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, «questões bilaterais e internacionais de interesse mútuo», no âmbito da presente aproximação comercial entre os dois países.

Redução militar

Os Estados Unidos anunciaram a redução dos efectivos das suas forças armadas no mês de Dezembro em cerca de 9000 homens.

Segundo o Departamento norte-americano de Estado, os três ramos das Forças Armadas dos Estados Unidos passam agora a dispor de 2 121 142 efectivos.

O mesmo departamento acrescenta que a redução do número de militares norte-americanos tem sido possível mercê de diversas medidas de incentivo à pré-reforma e obstáculos à opção pela carreira militar.

O orçamento da Defesa tem sido alvo de acesa polémica nos meios políticos norte-americanos, e poderá ser um dos principais pontos de atrito da administração Bush com a maioria democrata do Senado, que pretende substanciais reduções.

S.A.J. - SOCIEDADE DE APOIO A JURISTAS, LIMITADA

SEDE: Rua Cândido Figueiredo, n.º 66 - 2.º Dt.º, Freguesia de S. Domingos de Benfica em Lisboa
CAPITAL SOCIAL: Esc.: 1 000 000\$00

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA DO CARMOS ANTUNES DOS SANTOS

CERTIFICADO

PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO:

Que, por escritura de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, exarada de folhas quarenta e seis verso, a folhas quarenta e oito, do livro Sessenta e nove-A das notas deste Cartório, foi formulado um contrato de sociedade comercial por quotas, entre Rita Maria Carvalho Brazil de Moura, solteira, maior, natural da freguesia de Alvalade, concelho de Lisboa, residente na Rua D. Dinis, n.º 22, r/c, em Lisboa, Maria Teresa Coutinho Martins, solteira, maior, natural da freguesia de Vera Cruz, concelho de Aveiro, residente na Rua Cândido de Figueiredo, n.º 66-2.º Dt.º em Lisboa, João José Pinheiro Brito, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Monteiro Gago da Câmara e Brito, natural da freguesia da Sé, concelho de Portalegre, residente na Avenida General Roçadas, n.º 119-5.º andar direito, em Lisboa, Lubélia Maria da Silva Matos Gonçalves, casada no regime de comunhão de adquiridos com Nuno Manuel da Silva Gonçalves, natural da Lourinhã, residente na Rua André de Gouveia, lote 1674 - 4.º direito, retaguarda, Lisboa e Carlos Manuel Nascimento Barreiros, solteiro, maior, natural da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Lisboa, residente na Rua Vieira Lusitano, n.º 33-2.º andar, esquerdo, Lisboa, que ficou a reger-se pelas disposições constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa, doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

A 2.ª Ajudante
Cidália Inácio Duarte Palma

PACTO SOCIAL

Artigo 1.º

Um. A sociedade adopta a denominação de S.A.J. - Sociedade de Apoio a Juristas, Lda., com sede na Rua Cândido Figueiredo, número sessenta e seis segundo andar direito, freguesia de S. Domingos de Benfica em Lisboa.

Dois. Mediante deliberação dos sócios, poderá a sociedade transferir a sede social para qualquer outro local do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, no território nacional ou no estrangeiro.

Artigo 2.º

O objecto da sociedade é a prestação de serviços a escritórios de advogados, designadamente no âmbito da dactilografia, tratamento informático de textos e de informação jurídica, fornecimento de dados, apoio administrativo e serviços conexos.

Artigo 3.º

O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Rita Maria Carvalho Brazil de Moura, com uma quota de quinhentos e cinquenta mil escudos.

Maria Teresa Coutinho Martins, com uma quota de duzentos e vinte e cinco mil escudos.

Lubélia Maria da Silva Matos Gonçalves, com uma quota de oitenta mil escudos.

Carlos Manuel Nascimento Barreiros, com uma quota de oitenta mil escudos e João José Pinheiro de Brito com uma quota de oitenta mil escudos.

Artigo 4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, nos termos e condições que forem fixados em Assembleia Geral.

Artigo 5.º

É livremente permitida a cessão de quotas entre sócios, ficando porém dependente do consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos.

Artigo 6.º

Um. A sociedade poderá amortizar as quotas nos seguintes casos:

- a) Por acordo com o titular;
- b) Quando ocorrer arrolamento, arresto, penhora ou inclusão da quota na massa falida ou insolvente;
- c) Em caso de cessão sem o consentimento expresso da sociedade.

Dois. O valor da quota para o efeito da amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

Artigo 7.º

Um. A gerência da sociedade é atribuída a um a três ou mais gerentes designados em assembleia geral, obrigando-se a sociedade com uma assinatura.

Dois. A gerência é dispensada de caução e será remunerada ou não, conforme for decidido em Assembleia Geral.

Artigo 8.º

É proibido aos sócios assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos a esta, tais como letras de favor, fianças, abonações, e ainda assumir obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

Artigo 9.º

Um. As assembleias gerais serão convocadas por carta registada expedida com a antecedência de quinze dias.

Dois. A expedição das cartas previstas neste artigo pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião.

Três. As assembleias gerais podem ser substituídas por resoluções escritas dos sócios, nos termos da lei.

TRIBUNAL DO CÍRCULO JUDICIAL DE PORTALEGRE ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de PROCESSO COMUM, registados com o n.º 50/89, que correm termos no TRIBUNAL DO CÍRCULO JUDICIAL DE PORTALEGRE, em que é arguido ANTÓNIO MANUEL SIMAS FERNANDES, solteiro, sem profissão, nascido em 28.2.1964, na freguesia da Pena, Concelho de Lisboa, filho de José António Rosalino e de Eva Simas Fernandes, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no País em Rua de S. Brás, 41, Alter do Chão, por haver cometido o crime de furto qualificado previsto e punível pelas disposições combinadas dos art.ºs 296.º, 297.º n.º 2 c) e d), 298.º n.º 1, 22.º e 23.º e 74.º do Código Penal, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ por despacho de 13.1.89 o que lhe implica a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração, bem assim a proibição de o mesmo obter ou renovar passaporte.

Portalegre, 17 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito do Círculo
António Pedro Figueira Ferreira de Almeida

A Escrivã Adjunta
Gracinda Maria Reinaldo Antunes de Castro Ferreira

«DL» 25/1/89 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo Tribunal do 3.º Juízo de Família - 2.ª Secção de Lisboa, no Processo de Divórcio Litigioso n.º 6770, em que é Autora Isabel Maria de Oliveira Diogo Loureiro, residente no Jardim dos Malmequeres, n.º 5-3.º Esq. - Pontinha - Lisboa, e o réu Fernando Antbal Maia Loureiro, que reside no Jardim dos Malmequeres, n.º 5-3.º Esq. - Pontinha - Lisboa, ora residente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da 2.ª e última publicação, deste anúncio, citando o referido réu para, no PRAZO DE VINTE DIAS, decorridos os dois éditos, contestar, querendo, o pedido de Divórcio Litigioso que lhe move sua mencionada mulher, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

A autora pretende que seja decretado o divórcio com fundamento no art.º 1779.º n.º 1 do Código de Processo Civil.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Sousa Grandão

A Escrivã Judicial,
Maria Madalena da Costa Dias Gomes Jacinto

«DL» 25/1/89 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução de sentença, n.º 9/B, 1.ª secção.

Exequentes - Companhia de Seguros Império, E.P.

Executado - CARMONVENE - SOCIEDADE REPARADORA DE MAQUINAS AGRÍCOLAS E AUTOMÓVEIS, LDA, com sede em Ladoeiro, Idanha-a-Nova.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco José Cepeda Bruto da Costa
PELO ESCRIVÃO DE DIREITO,
Filomena Gigante

«DL» 25/1/89 - 1.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

C. Prec. 5/89

ANÚNCIO

No dia 28 de Fevereiro de 1989 pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Cascais e nos autos de C. Precatória n.º 5/89 do 4.º Juízo, 2.ª Secção deste Tribunal e executados dos autos n.º 9452/C, vindos do 1.º Juízo, 3.ª Secção do Tribunal Cível de Lisboa, em que é exequente o Dr. João Norberto Palma Carlos, advogado em causa própria e executados Joaquim Cândida Ferreira e mulher Hírdina Monteiro Moreira residentes na Av. Fontes Pereira de Melo, 3-1.º Esq.º, Lisboa, vai ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, o prédio sito no lugar da Galiza, sítio do Moirão, freguesia do Estoril - concelho de Cascais, descrito na Conservatória de Registo Predial de Cascais - 2.ª sec. sob o n.º 10 887 a fls. 29 v.º do livro B-42 urbano.

Valor: 619 200\$00.

Cascais, 17 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco Curto Fidalgo
A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Natalia Rodrigues Pinto

«DL» 25/1/89 - 1.ª pub.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Proc. 4988/B

ANÚNCIO

O Doutor António Santos Abrantes Gerales, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Serralharia Metalotecnica do Corvo, Lda., com sede conhecida na Rua Dr. Milheiro, Arcozelo, Porto, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por a Companhia de Seguros Império, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado

Lisboa, 16 de Janeiro de 1989

O JUIZ,
António Santos Abrantes Gerales

O ESCRIVÃO DE DIREITO ADJUNTO,
Marques da Silva

«DL» 25/1/89 - 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio.

Execução Ordinária n.º 2106 2.ª Secção.

Exequentes - União de Bancos Portugueses, EP.

Executado - José Adelino Ribeiro de Sousa e Mulher, Maria da Graça da Conceição de Almeida Simões de Sousa, residentes em Rua Alfredo Roque Gameiro, Lote 5 - 1.º Dt.º - Odivelas.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

«DL» 25/1/89 - 1.ª Pub.

4.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.ª Secção

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo - 4.º Juízo - 1.ª Secção - e nos autos de Habilitação de Herdeiros 10211/A em que é requerente a União de Bancos Portugueses e requeridos Maria Isaura de Oliveira Rocha Soares e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando Helena Maria Domingos Lopes, com última morada conhecida na Rua Damascano Monteiro, 80 - 1.º - Lisboa, para no prazo de OITO DIAS, posterior à dos éditos, contestar a Acção de Abilitação de Herdeiros, na qualidade de herdeiro do habilitando António Domingues.

Lisboa, 17/01/89

O Juiz de Direito,
José Davis Pimentel Marcos

O Escrivão Adjunto,
Alberto Manuel Teixeira Mesquita

«DL» 25/1/89 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

O Dr. José de Sousa Magalhães, Mm.º Juiz de Direito, do 2.º Juízo da Comarca do Barreiro:

Faz saber que, no dia 22 de Fevereiro de 1989, às 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 368/88, da 1.ª secção, vinda do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa - 1.ª secção, extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 556/B, movidos pela Companhia de Seguros Império, EP, contra a executada Dias Nobre & Madeira, Lda., com sede na Praceta D. José I, no Barreiro, não-de-se-er postos em praça pela 2.ª vez, por metade do valor indicado no processo, o seguinte bem: - Um compressor com motor eléctrico, de marca «Felsatti», de 100 litros, 220 W, 1,5 CV, com o motor n.º 187690, avaliado em Esc. 30 000\$00.

Barreiro, 16 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
José de S. Magalhães

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Afonso Pedro

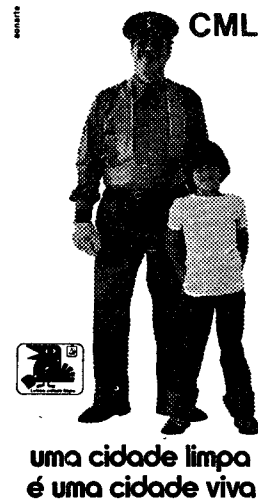
«DL» 25/1/89 - 1.ª pub.

Lugar de encontro
Falar Português

CONCURSO
RTP

Nome M _____ Idade _____
Morada _____
Nome F _____ Idade _____
Morada _____
Profissões _____ / _____
Localidade _____ Cód. Postal _____ Telef. _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisão? _____ Nº de Licença _____

IMPORTANTE:
Preencher em letra maiúscula, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Falar Português" Apartado 1315 - 1508 Lisboa Códex



Mais duas «chicotadas»

Águeda e Silves despedem treinadores

O Recreio de Águeda rescindiu com o técnico José Carlos, substituído por Sá Pereira até ao final da época. O Águeda ocupa a 5.ª posição da Zona Centro do Nacional de Futebol da Segunda Divisão, a 10 pontos do líder, o Feirense.

Face aos maus resultados obtidos em casa e ao afastamento da luta pelos lugares cimeiros do campeonato, o antigo «magriço» José Carlos, que há algumas épocas levava a equipa bairradina à Primeira Divisão, viu o seu contrato amigavelmente rescindido sendo substituído pelo seu adjunto.

Entretanto, também o Silves rescindiu com Amílcar Fonseca, ignorando-se quem será o seu substituto.

Se os nossos registos estão correctos, poderemos informar de que com estas duas eleva-se a 62 o número de «chicotadas» ocorridas esta temporada nos clubes das três divisões nacionais.

Heysel: defesa refuta acusação

A defesa dos 20 adeptos britânicos acusados de homicídio involuntário na final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, em 1985, refutou a existência de responsabilidade directa dos réus.

O primeiro advogado da defesa a intervir, Harrie Vanbosttraeten, afirmou que o arguido Michael Barnes, 24 anos, não aparece no filme-vídeo montado a partir de imagens televisivas dos incidentes, dos quais resultaram 39 mortos.

O advogado belga afirmou que aquele arguido não pode ser acusado de responsabilidade directa na morte dos adeptos italianos e recordou que a própria acusação reconheceu a existência de algumas dúvidas na identificação de Barnes.

Outra advogada de defesa, Saskia Pelgrims, refutou também a responsabilidade directa do seu cliente, Gary Cooper, de 20 anos.

«As vítimas morreram sufocadas. Não é possível provar que foram os objectos lançados por adeptos rivais que provocaram a sua morte nem que houve contacto físico entre os réus britânicos e as vítimas», sustentou.

A advogada afirmou também que o pânico gerado só «foi parcialmente provocado pelos britânicos», acrescentando que a superlotação do estádio e a ineficácia da acção policial contribuíram também para os incidentes.

No caso de o tribunal aceitar a inexistência de responsabilidades directa dos réus, os adeptos britânicos não poderão ser considerados culpados.

Perante o fracasso do Farense

José Augusto: desculpa que não se entende bem

José Augusto considera que o «fracasso» do Farense, que provocou o seu afastamento como técnico do clube, se deve essencialmente às lesões que afectaram a equipa e problemas de adaptação dos jogadores brasileiros ao futebol português.

Após ter acordado as condições propostas pelo presidente do Farense, o empresário Fernando Barata, para deixar livre o cargo de treinador, o ex-técnico do clube algarvio apontou como causa fundamental a lesão do jogador espanhol Fortes, ausente da equipa há vários jogos.

«Fortes, apesar dos seus 33 anos, marca a equipa e foi o jogador que me faltou para determinadas missões», argumenta José Augusto. Sobre a «inflação» de brasileiros na equipa do Farense, aquele técnico reconhece que «nem todos têm a mesma dimensão como jogadores de futebol» e que no Brasil ficaram «alguns que deveriam ter vindo» e apontou os futebolistas Marco Vinícius, Junior e Didi.

Mas, cabe, aqui, cabe uma pertinente pergunta endereçada a José Augusto: queria ainda mais brasileiros no Farense? Não seria melhor o clube do Estádio S. Luís passar a concorrer

exclusivamente ao campeonato carioca ou ao torneio paulista? já agora: não terão ficado por lá, depois de várias «safas» do antigo «Magriço», mais um punhado de jogadores como Júlio César, Careca, Renato, Leandro, etc., etc.?

Enfim: não parece sustentar o menor ponto de consistência a desculpa de José Augusto para o declive em que ficou o Farense neste lusocompeonato que, pelos vistos e segundo o seu ponto de vista, deveria ter exclusivamente artistas brasileiros, aqui e além mesclados por um espanhol, mesmo que veterano...

José Augusto foi substituído no cargo de treinador do Farense pelo técnico britânico Malcolm Allison, que será hoje apresentado aos jogadores da equipa algarvia iniciando de imediato funções.

A equipa algarvia, alvo da 7.ª «chicotada psicológica» da temporada (só na 1.ª divisão nacional), treinou ontem sob a orientação de José Mirobaldo e Pedro Benje, técnicos adjuntos que continuaram na equipa de Allison.

Entretanto, o técnico britânico levou para o Farense outro adjunto (Valter Ferreira) com a missão de organizar o departamento de futebol do clube.

Tal como está planeada

FEDERAÇÕES E COMITÉ OLÍMPICO CONTESTAM LEI DE BASES DO SISTEMA DESPORTIVO

«Os diplomas sobre fiscalidade dos agentes desportivos devem ser imediatamente revogados, por contradizerem os princípios propostos na Lei de Bases do Sistema Desportivo» — afirmou Lima Bello, presidente do Comité Olímpico Português (COP). As federações desportivas e o COP promoveram uma Conferência de Imprensa em que foi debatida a redacção final da Lei de Bases do Sistema Desportivo, diploma que a Assembleia da República se prepara para discutir.

«Queremos uma boa Lei de Bases e, para isso, temos contactado a Comissão de Educação e Cultura e todos os grupos parlamentares, estando dispostos a colaborar nos pequenos acertos que consideramos necessários» — disse Lima Bello. «Pretendemos alertar a opinião pública para as consequências que esta legislação pode ter para o nosso desporto, porque é nestas alturas que se preparam as vitórias do futuro» — acrescentou.

Na sequência da Assembleia do Desporto Federado (órgão do COP em que se reuniram as federações desportivas) foi emitido um comunicado no qual as Federações consideram que a aplicação dos diplomas do Ministério das Finanças «está a causar graves prejuízos ao desporto».

Segundo as Federações desportivas, tais diplomas legislativos devem ser «imediatamente

revogados: e não meramente suspensos de facto» pois encontram-se em contradição com os princípios propostos na Lei de Bases, tanto mais que a própria Lei de Bases assim o determina, após a sua aprovação.

Para as Federações, o sector desportivo ficou prejudicado com o novo regime fiscal, pois generalizou-se a todos os clubes «a obrigatoriedade de possuírem contabilidade organizada, o que força os clubes de menores recursos a dispor de meios humanos e técnicos incompatíveis». Outra das questões que preocupa as Federações reside no facto de o IRC (Imposto sobre Rendimentos Colectivos), «sujeitar a impostos actividades e rendimentos dos clubes até aí isentos» como a publicidade, restaurantes, direitos de transmissão e bingo. O IRS (Imposto sobre Rendimentos Singulares) também é alvo de crítica por parte das Federações, pois «não isenta de imposto os empréstimos ou doações feitos pelos sócios aos clubes».

Além da fiscalidade, as Federações desportivas também consideram ser «necessário o enquadramento legal do desporto escolar dada a confusão existente entre o sistema educativo vigente e o sistema desportivo proposto».

As Federações só aceitam a integração do desporto escolar no sistema desportivo «desde

que sujeito a coordenação do Instituto Público a criar, por forma a que as instalações desportivas escolares, sobredimensionadas para as necessidades do desporto escolar, sejam disponíveis para o desporto federado».

Além destas instalações, também os meios financeiros destinados ao fomento desportivo (provenientes das Apostas Mútuas Desportivas) devem ter «uma aplicação efectiva no interesse do desporto federado» — continua o comunicado das Federações e do COP.

«Não é admissível que o desporto federado tenha sido colocado em quinto lugar na escala de prioridades na utilização das instalações desportivas escolares, além de ser necessária a adequação das taxas de utilização à capacidade económica dos clubes utentes — refere o comunicado.

Também o acompanhamento médico dos atletas é meta pretendida pelas Federações que preconizam «o acesso fácil e economicamente suportável» pelos clubes e atletas.

Segundo o comunicado, tal não acontece dada a extinção dos Centros de Medicina Desportiva e a impossibilidade de utilização dos serviços dos Centros de Saúde e dos hospitais, por falta de regulamentação do Decreto-Lei 162/87, que deveria ter sido regulamentado no prazo de 60 dias».

Vem aí o ciclismo

Sicasal/Torreense apresentou equipa anunciando bons propósitos de êxito

No decorrer de um muito agradável convívio que se processou na Adega Machado (um dos mais típicos locais fadistas de Portugal), a equipa de ciclismo da Sicasal/Torreense foi apresentada à Comunicação Social, divulgando que vai participar este ano nas principais provas do calendário nacional, na Volta à Espanha e na corrida Castiella-Leon, evento que antecede a maior prova velocipédica espanhola.

«Temos muitos outros convites para correr no estrangeiro, principalmente em Espanha, mas não poderemos aceitá-los porque a maioria coincide com as principais provas portuguesas.» — disse Sérgio Martins, um dos directores desportivos da equipa.

A Sicasal/Torreense não participará nas Voltas ao Alentejo e ao Algarve por coincidirem com as duas provas que disputará em Espanha: «A Castiella-Leon destina-se a dar mais confiança aos ci-

clistas com vista à Volta à Espanha» — afirmou Sérgio Martins, adiantando ser uma corrida por etapas com cinco dias de duração.

Para esta época, a equipa conta com um orçamento de 40 mil contos e, segundo Álvaro Santos Silva (seu patrocinador) «o objectivo principal é competir e ganhar o que for possível».

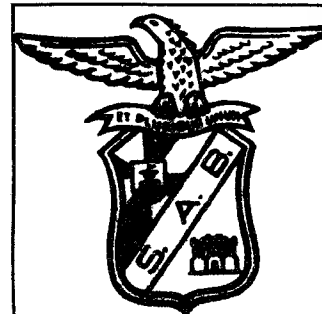
O bloco terá 13 ciclistas nesta temporada, nove dos quais já integravam os seus quadros na época passada: Manuel Neves, António Pinto, João Santos, Fernando Fernandes, José Poeira, Jorge Silva, Paulo Pinto, António Araújo e António Pinheiro Araújo.

Joaquim Gomes (ex-Louletano) é o ciclista mais credenciado de entre os que ingressaram agora na Sicasal/Torreense, sendo acompanhado por Fernando Valente (ex-Gulpilhares), Rui Vitorino (ex-Carnide) e Joaquim Andrade (ex-Travanca), filho do antigo

campeão com o mesmo nome.

A grande inovação foi a contratação de um preparador físico (Augusto Aniceto), enquanto Leonel Miranda, que dirigiu a Sicasal em 1987, quando a turma ganhou a Volta a Portugal, regressa ao comando técnico da equipa, depois de uma ausência de um ano devido a outros afazeres profissionais.

A apresentação da equipa para 1989 assistiram (entre outros) José Guillen Gallardo (presidente da Federação de Ciclismo da Estremadura) em representação da Federação Espanhola da Modalidade. Carlos Lopes (campeão olímpico de atletismo), Serafim Ferreira (director da Volta a Portugal e do jornal «O Jogo» e Francisco Manuel Fernandes, vereador do Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras), também estiveram presentes, além dos 13 ciclistas e dos seis elementos da equipa técnica.



Vamos ajudar o hóquei em Alenquer?

Numa organização da Comissão de Apoio ao Hóquei em Patins do Sport Alenquer e Benfica, tem lugar pelas 21 horas do próximo dia 28, na Romeira (cedida por Vítor Manuel Bailão de Matos) uma «Grande Gala do Fado», que terá no cartaz Nuno da Câmara Pereira (e o seu conjunto de acompanhantes: Manuel Cardoso, Dr. António Queirós, Alberto Corga e eng.º Rui Silveira) e outras vozes fadistas (Carlos Timóteo, Zami Barbosa, Mário Calado, Maria do Céu Corça, António Grou e Luís Miguel Sombreiro) para além da participação do apresentador (e popular imitador) Xico Dias e do trompetista José Manuel Costa. Colabora ainda o locutor Francisco Cipriano.

COLECTIVIDADES

1989 — Ano do Desporto no Barreiro

A realização do II Torneio das Colectividades do concelho, integrado no plano de desenvolvimento desportivo, promovido pela autarquia em colaboração com as colectividades e clubes do concelho do Barreiro, terá lugar no ano em curso.

Do 1.º calendário de provas constam provas de estrada, de pista, corta-mato num total de 27 provas.

O destaque deste calendário vai para o corta-mato da Páscoa (19 de Março), a Prova 25 de Abril (dia 23 Abril), o Grande Prémio Cidade do Barreiro (25 de Junho), a meia-maratona — Cidade do Barreiro (dia 5 Novembro) e a corrida de S. Silvestre para fechar o ano desportivo.

Grupo Desportivo de Chelas Assembleia Geral no dia 27

O Grupo Desportivo de Chelas leva a efeito na sua sede social, no próximo dia 27 pelas 20.30 horas, uma **assembleia geral ordinária**, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação, discussão e votação do relatório e contas do ano de 1988 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Às 21 horas realiza-se uma **assembleia geral extraordinária**, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto 1 — Proposta para Aumento de Quotas e ponto 2 — Informações.

Nacional, 0 - Sporting, 3

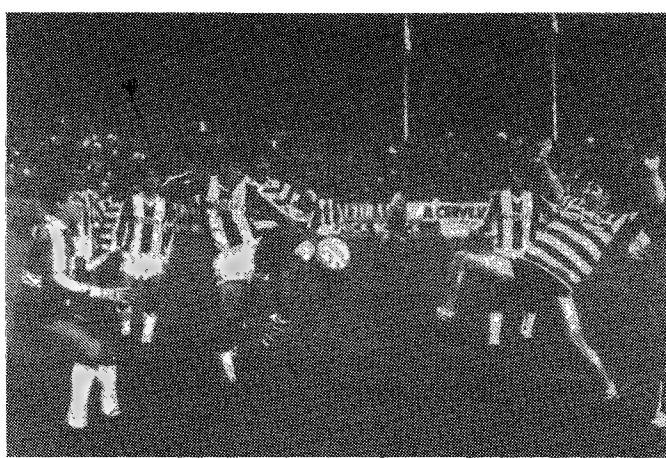
GOLOS BRASILEIROS SUSTENTAM LEÃO NA TAÇA

O Sporting, com golos dos brasileiros Silas, Cascavel e Douglas (todos no 2.º tempo) garantiu a passagem aos oitavos de final da Taça de Portugal em futebol, ao derrotar o Nacional por 3-0, no Funchal.

Foram necessários apenas dois minutos para o Sporting resolver o encontro a seu favor, com dois tentos de rajada apontados por Silas e Cascavel, aos 71 e 72 minutos, respectivamente. A turma leonina receberá agora, em Alvalade, o Elvas (líder da Segunda Divisão, Zona Sul) na próxima eliminatória da Taça, sendo um natural favorito para atingir os quartos de final.

No jogo de ontem, a primeira metade foi de equilíbrio entre as duas equipas que, praticamente, não conseguiram criar qualquer jogada de perigo para as redes contrárias. Mas o mesmo já não aconteceu nos últimos 45 minutos. Nessa segunda parte, os «leões» tomaram conta do jogo e desenvolveram algumas jogadas de muito perigo para as redes de Gilmar, explorando (sobretudo) o flanco direito, onde Cascavel desenvolveu actividade de muito mérito.

Da produção de Paulinho Cascavel acabaria por nascer o tento, num centro primoroso que Silas aproveitou muito bem para bater Gilmar. Os nacionalistas ainda não se tinham refeito do golo quando o mesmo Cascavel obteve o se-



Funchal: o defesa Toninho antecipa-se a Gilmar e corta uma entrada de Douglas

gundo tento (o melhor da partida) que deixou bem patente a categoria técnica do jogador.

A vencer por 2-0, os visitantes baixaram de velocidade, mas mantiveram sempre o controlo do jogo, com sucessivas trocas de bola, vindo a conseguir no último minuto mais um golo, desta vez por Douglas, que aproveitou muito bem uma desatenção da defesa do Nacional.

Talvez o Nacional não merecesse uma derrota tão pesada, porém, o Sporting justificou plenamente o triunfo por tudo o que fez na segunda metade da partida.

Sob arbitragem do bejense Veiga Trigo (que esteve acompanhado por Manuel Burrica e João Crujo) alinharam:

NACIONAL: Gilmar Toni-

nho, Heitor, William e Vieira; Higino, Ladeira, Paulo Sérgio e Cristiano; Murphy e Dino. Substituições: Murphy (lesionado) por Edmilson (44 m) e Toninho por Rui Duarte (74 m). Suplentes não utilizados: Madureira, Edu e Xavier.

SPORTING: Vital; João Luís, Morato, Venâncio e Carlos Xavier; Silas, Carlos Manuel, Oceano e Douglas; Cascavel e Forbs. Substituições: Forbs por Maside (74 m) e Carlos Xavier por Mário Jorge (89 m). Suplentes não utilizados: Rodriguez, Ricardo e Lima.

Marcadores: Silas (71 m), Cascavel (73 m) e Douglas (89 m).

Lokomotiv de Sófia venceu o Boavista

O Boavista perdeu frente à equipa bulgara do Lokomotiv de Sófia (1-3), em encontro de carácter particular efectuado no Estádio do Bessa, no Porto.

A equipa «axadrezada» não utilizou nenhum dos habituais titulares, tendo perdido com toda a naturalidade frente a uma formação experiente, que faz da velocidade e da objectividade as suas principais armas.

O Boavista obteve o tento de honra a quatro minutos do fim da partida, por intermédio de Agatão, que, na sequência de um livre, antecipou-se ao guarda-redes contrário, cabeceando sem oposição junto ao primeiro poste.

O Lokomotiv de Sófia obte-

ve os três golos em jogadas de contra-ataque, simples, mas objectivas, conseguindo uma vitória que não sofre contestação.

O búlgaro Stoev inaugurou o marcador aos dois minutos, através de um chapéu a Alfredo, Vashev marcou o segundo golo, aos 60, e aos 80 minutos Chalamanov fez o 3-0.

O jogo foi arbitrado por Xavier Oliveira, do Porto, e as equipas alinharam:

BOAVISTA: Alfredo; Marco, Agatão, Valério e Paulinho, Adão, Holmberg, Jorge Silva e Armando; João Pinto e Melo.

Alinharam ainda: Álvaro, Vítor Marques, Miguel, Iglésias e Luís.

LOKOMOTIV DE SÓFIA: Manolkov; Milanov, Lalov, Vashev e Chalamanov; Iliev Georgi, Hristov, Methov Nakov, Zlatinov e Stoev.

Alinharam ainda: Dudov, Iliev e Petrov.

«Siderúrgicos» coreanos vencem Beira Mar

O Posco, campeão de futebol da Coreia do Sul, venceu por 5-3 o Beira Mar, da primeira Divisão portuguesa, em jogo particular disputado em Aveiro.

Jarbas inaugurou o marcador aos 13 minutos, mas o coreano Gank Kuk igualou aos 19, para aos 37 de novo Jarbas colocar o Beira Mar em vantagem.

Na segunda parte, dois golos de rajada, aos 52 e 54 minutos, marcados por Gank Kuk e Lez Geung, viraram o resultado a favor da equipa sul-coreana, que ainda fez 4-2 aos 70 minutos, por intermédio de Lee Sill.

O Beira Mar reduziu para 3-4 aos 80 minutos, por Rodrigues, mas o resultado final foi fixado aos 89 minutos, com o 3.º tento de Gank Kuk e quinto do Posco.

O Posco, campeão de um país onde apenas seis equipas são profissionais mas cuja selecção brilhou no mundial do México, venceu e convenceu o Beira Mar.

A equipa, que pertence ao maior grupo siderúrgico da Coreia do Sul, integra seis internacionais e teve como maior arma no encontro a rapidez de execução.

O Beira Mar, sem Abdel Ghany, Allain, Miguel, Bugre e Simões, pouco conseguiu fazer

perante o adversário no encontro bem dirigido pelo árbitro Raul Ribeiro.

Bulgária vence Portimonense

A selecção da Bulgária venceu ontem à noite o Portimonense por 3-1 em encontro particular de futebol, disputado em Portimão.

Ao intervalo registava-se um empate 1-1.

O Portimonense, que conta com dois internacionais búlgaros ao seu serviço, marcou o seu único tento através de Semeonov, na transformação de uma grande penalidade.

A turma búlgara, que se superiorizou no segundo tempo, encontra-se a estagiar na zona de Albufeira, Algarve, com vista à sua preparação para os próximos jogos da fase preliminar do Mundial-90, em Itália.

«Dragõezinhos» em Itália

A equipa de futebol júnior do FC Porto inicia hoje a sua participação no «41.º Torneio Mundial de Calcio/Copa Carnavale/89» que se realiza em Viareggio, Itália, de 25 do corrente até 7 do próximo mês.

Os italianos do Torino serão os primeiros adversários do FC Porto nesta «Copa/Carnavale/89», cabendo aos azuis e brancos defrontar, nos próximos dias 28 e 30, as formações do Pama, Itália, e a selecção do México, respectivamente.

O torneio conta com a participação de 16 equipas distribuídas por quatro séries, salientando-se entre elas as formações italianas do Milão, Torino, Nápoles, Roma, Fiorentina e Lazio e ainda as do Dukla de Praga, Lokomotiv de Sófia, selecções do México e de Tóquio para além do FC Porto.

A qualificação de cada série processa-se com a obtenção do maior número de pontos, conseguidos entre si, cabendo ao primeiro classificado de cada uma delas a disputa da «poule» final que apura o vencedor do torneio.

Porto-Bordéus esta noite

Hoje (21 horas), nas Antas, o Porto actua perante os franceses do Bordéus, em jogo particular, com a curiosidade do possível regresso do polaco Mlynarczyk às redes dos «dragões» e a estreia de mais dois brasileiros

(José Carlos e Edvaldo) nas hostes azuis e brancas.

Nelo: Paragem obrigatória

Nelo (Sporting de Espinho) foi submetido a intervenção cirúrgica ao frontal, devendo estar afastado dos campos de futebol durante sete meses.

Cartão Jovem

Apenas o encontro Chaves-Sporting foi excluído dos benefícios concedidos aos detentores do Cartão Jovem na jornada do próximo fim-de-semana do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Assim, terão direito a 50 por cento de desconto no preço dos acessos para os lugares de superior simples os possuidores de Cartão Jovem que pretendam assistir aos jogos seguintes: Fafe-V. Setúbal, Beira Mar-Penafiel, Leixões-Espinho, Porto-Guimarães, Benfica-Portimonense, Belenenses-Ac. de Viseu e Farense-Marítimo.

Por não existirem lugares vendáveis para a superior simples o Cartão Jovem dará entrada para a superior central no encontro Nacional-Estrela da Amadora e para a geral no Sporting Braga-Boavista.

CSKA da Bulgária vem jogar com o Benfica

O Benfica, para compensar os prejuízos económicos que teve com a prematura eliminação da Taça UEFA, recebe dia 11 de Fevereiro, na Luz, o CSKA da Bulgária em jogo particular de futebol.

Para o chefe do departamento de futebol do clube, o jogo, para além dos naturais benefícios financeiros irá permitir «um maior traquejo internacional aos elementos mais jovens do plantel».

«Não é fácil fazermos os jogos que pretendemos, pois não existem datas definidas. As boas equipas europeias já não têm datas disponíveis, mas o CSKA é uma excelente figura de cartaz, pois conta com nove internacionais» — referiu aquele dirigente, acrescentando que o «bom nível do futebol búlgaro é reconhecido por todos».



No «Caldeirão dos Barreiros»: de cabeça, William atira (infrutiferamente) para a rede de Vital, num dos poucos momentos de perigo criados pelos «nacionalistas»

«Mundial-90»: governo italiano abre os cordões à bolsa

O governo italiano desbloqueou a verba de 2600 milhões de dólares (cerca de 390 milhões de contos), que será utilizada na construção de infra-estruturas várias para a final do campeonato do mundo de futebol, a realizar em Itália, em 1990.

A verba será gasta na construção de hotéis, vias de comunicação e de transportes, que deverão estar concluídas o mais rapidamente possível face à proximidade do início dos jogos.

O governo italiano apresentou uma proposta em Julho de 1988 duas vezes mais elevada do que a agora aprovada, no entanto o Parlamento italiano rejeitou aquela soma por a ter considerado excessiva.

O dinheiro será distribuído por 12 cidades onde se irão realizar os encontros, esperando as autoridades italianas receber cerca de oito milhões de turistas extras, no Verão de 1990.

Aquela soma não inclui as verbas a serem despendidas com a construção de estádios, as quais serão ainda discutidas separadamente.

Em reunião que não foi conclusiva

Liga dos Clubes teve «conversa» ministerial

Os ministros do Emprego e da Educação e uma representação da Liga de Clubes reuniram-se, em Lisboa, para discutir o novo sistema de contribuições que os clubes terão que pagar ao Estado.

A reunião decorreu no gabinete do ministro do Emprego, Silva Penada, e teve como representantes dos clubes o presidente do Benfica (João Santos), do FC do Porto (Pinto da Costa), do Boavista (Valentim Loureiro), e do Espinho (Litos Gomes de Almei-

da).

Sobre os resultados do encontro, Pinto da Costa disse que «foi uma boa reunião de trabalho, mas não a podemos tornar pública, pois foram tratados assuntos confidenciais que, como ainda não estão resolvidos, não podem ser divulgados».

Pinto da Costa revelou que foram discutidos problemas de ordem social que afectam os clubes, não adiantando, porém, se foram discutidas algumas propostas em relação ao

sistema de declarações de rendimentos dos clubes e dos jogadores.

Os clubes tinham anteriormente reagido energicamente contra o imposto único (IRS — Imposto Sobre Rendimentos Colectivos), pois achavam que este poderia trazer problemas de ordem financeira e de contabilidade.

A Liga argumenta ainda que a nova legislação fiscal, que obriga os clubes a declarar valores mais reais sobre os salários dos jogadores, terá de

ser revista, pois deverá ser descontado nessa taxa o facto de os profissionais recorrerem aos serviços médicos dos clubes e não aos da Segurança Social.

«Discutimos vários assuntos, dos quais não podemos revelar o conteúdo, pois ainda teremos que falar com os outros clubes da Liga. Em todo o caso, esta não foi uma reunião conclusiva e o Benfica propôs uma nova reunião em data a anunciar» — adiantou Pinto da Costa.

Quinito em Madrid? Jesus Gil desmente

A notícia apareceu assim, em telex da Lusa: «o treinador português Quinito está em negociações com o Atlético de Madrid, da Primeira Divisão do campeonato espanhol de futebol, podendo ser brevemente assinado o contrato entre as duas partes, anuncia hoje o matutino «Correio da Manhã». Citando fontes fidedignas, o «CM» salienta que existe «mesmo um certo compromisso entre ambas as partes».

«Quinito, que começou a temporada ao serviço do FC Porto e está actualmente sem ocupação, era a segunda alternativa do presidente do Farense (Fernando Barata) depois do inglês Malcolm Allison, para substituir José Augusto no comando dos «leões» de Faro, e esteve ontem no Algarve a aguardar o resultado das negociações Allison-Farense, acrescenta o matutino de Lisboa.

«O técnico é também pretendido por um clube da Primeira Divisão da zona de Lisboa, onde a 'chicotada psicológica' tem estado iminente, conclui.»

Este é o teor do telegrama da Lusa, baseado na notícia inscrita no nosso colega «Correio da Manhã». Simplesmente, tentando a confirmação com a direcção do clube espanhol, o presidente Jesus Gil y Gil desmentiu categoricamente qualquer interesse pelo treinador português, limitando-se a, entre riso de gozo, declarar:

— **Es uma broma de Carnaval!**

Ficamos agora na expectativa: Quinito ou o patrão de Paulo Futre, qual deles mostra jogo vindo? Embora o aind recente treinador portista não tenha sido encontrado na sua residência pela nossa reportagem (assim nos impossibilitando de contacto para esclarecimento sobre o citado «compromisso») é de crer que estamos apenas perante uma notícia que, trazendo a lume o nome de um técnico no desemprego, procura chamar a atenção para uma possível troca de Mortimore no Belenenses.

Todo-o-terreno

Raide a Sintra na abertura da época

A época de todo-o-terreno vai começar no próximo sábado, com a realização da sétima edição do Raide a Sintra.

Trata-se do mais antigo passeio do Clube Todo-o-Terreno, que conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, e este ano apresenta um percurso de aproximadamente 45 quilómetros, tendo o aliciente de atravessar zonas da serra de Sintra habitualmente vedadas aos raides de jipes e motos.

A garantia de um traçado ainda pouco conhecido resultou num elevado número de inscrições, e no sábado (dia 28), irão concentrar-se no largo fronteiro ao Palácio da vila, o ex-líbris de Sintra, 130 jipes e 50 motos.

Esta caravana, reúne-se às 9 horas, prevendo-se que a partida aconteça meia hora mais tarde, depois do habitual «briefing» para explicar os detalhes do percurso.

Dividindo-se em duas fases distintas, intervaladas por um almoço quente, que será servido em plena serra, o Raide a Sintra caracteriza-se por um traçado muito lento e repleto de dificuldades, com inúmeros obstáculos de trial a obrigar algum esforço aos participantes.

Porém, não se pense que o passeio foi pensado apenas para os especialistas. De facto, tendo em atenção os menos experientes, os homens do Clube Todo-o-Terreno criaram doze alternativas para contornar as passagens mais morosas, uma medida que não



O fundamental é que se fale?

Nada mais, já que desde domingo também em Faro já era conhecido o entendimento entre Fernando Barata e Allison para a rendição de José Augusto na chefia da turma farense. Logo, que iria Quinito fazer ainda ontem a Faro?

só evitará as quebras de ritmo motivadas por atascos, entre outros, como também permitirá aos menos «aventureiros» passar ao lado das zonas mais críticas, retomando o percurso alguns metros mais à frente.

Quanto ao traçado, começará por um circuito «turístico» no parque da Pena, seguido de uma difícil descida da vertente norte da serra, entre o alto da Pena e as proximidades de Seteais. A partir daqui, a caravana faz cerca de 1 km em asfalto na estrada velha para Colares, voltando a embrenhar-se pela serra ao alcançar as propriedades da Sociedade Agrícola da Quinta da Penha Longa, subindo a parte norte da serra e descendo a vertente sul até à barragem do rio da Mula. Nessa altura, faltará escalar um íngreme cortado-fogo para a caravana atingir o ponto de almoço, onde uma refeição quente tornará ainda mais deliciosa a espectacular paisagem.

O percurso da tarde inicia-se com o regresso ao rio da Mula, continuando pela Malveira da Serra, Miradouro da Peninha, Eugária, Almoçageme e Praia Grande. Nesta fase, as dificuldades só terminam algumas centenas de metros antes da chegada à Praia das Maças (prevista para as 17 horas) com a travessia a vau da ribeira de Colares (junto ao Hotel Miramonte), uma passagem que certamente será bastante espectacular.

Silva Resende, em Coimbra

«PODERÁ HAVER MAIS DE UM DOCUMENTO FALSIFICADO»

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, admitiu em Coimbra que «poderá haver mais de um documento falsificado em processos de inscrição de jogadores zairenses».

Silva Resende escusou-se a adiantar pormenores sobre o inquérito instaurado pela Federação e do qual resultou, até ao momento, uma participação na Polícia Judiciária para investigar uma eventual falsificação de documentos.

As conclusões do inquérito serão reveladas no próximo dia 31 em conferência de Imprensa da direcção da Federação, tendo Silva Resende reiterado que «os resultados permitem concluir que pode ter havido corrupção».

De qualquer forma, não confirmou que os documentos eventualmente falsificados «tenham a ver com o caso N'Dinga».

Sobre o comportamento do secretário-geral da Federação, César Grácio, neste processo, o presidente da FPF salientou que «não lhe quer atribuir más intenções».

Todavia, referiu: «os secretários-gerais são mais estáveis no cargo do que os presidentes o que, por vezes, lhes dá uma noção menos exacta dos limites do mando e da competência».

Silva Resende refutou responsabilidades «em muitas coisas que se passam na Federação», dizendo que a sua palavra «só vale um voto».

Ténis: «Open» da Austrália

Ivan Lendl afasta McEnroe

O checoslovaco Ivan Lendl eliminou o norte-americano John McEnroe qualificando-se pela quarta vez consecutiva para as meias-finais.

Lendl, demonstrando estar perto da sua melhor forma, ganhou com os parciais de 7-6 e 7-0, 6-2 e 7-2, desempatando a seu favor o número de triunfos sobre o tenista norte-americano (15-14).

O suíço Jan Gunnarsson, que esteve perto de abandonar o ténis há um ano quando foi submetido a uma operação ao joelho, alcançou pela primeira vez um lugar numa meia-final de um torneio do Grand Slam com um triunfo sobre o seu compatriota Jonas Svensson por 6-0, 6-3, 4-6 e 6-4.

Gunnarsson vai defrontar o checo Miloslav Mecir que eliminou o jovem jugoslavo Goran Ivanisevic por 7-5, 6-0 e 6-3.

O sueco Stefan Edberg passou também o teste dos oitavos de final frente ao australiano Pat Cash, por 6-4, 6-0, 6-2, mas uma lesão nas costas, contraída durante a partida, poderá impedi-lo de defrontar o austríaco Thomas Muster.

Edberg regressou ao hotel. O exame médico a que foi submetido não permitiu ainda determinar com exactidão o tipo de lesão e só hoje saberemos se pode ou não jogar, informou o treinador do tenista sueco.

Edberg deverá jogar com Muster, que se estreia nos quartos de final de um torneio do Grand Slam depois de ter eliminado o sueco Magnus Gustafsson, anterior «carrasco» de Bo-



Lendl: embolsando, embolsando

ris Becker, por 6-3, 6-2, 7-5.

O australiano Pat Cash, eliminado por Edberg, protagonizou a surpresa da jornada de ontem.

Defraudando as expectativas dos seus compatriotas, Pat Cash justificou a sua derrota com um «problema pessoal» que se recusou a revelar.

Elas

A neozelandesa Belinda Cordwell não está preocupada por acompanhar vedetas do ténis mundial nas meias-finais femininas do Open da Austrália.

Ajudada por um psicólogo, Belinda Cordwell vai estreiar-se

nas meias-finais de um torneio do Grand Slam, tal como o austríaco Thomas Muster nos quartos de final, mas não receia ver o seu nome submerso por alguns dos grandes do «ranking» mundial como Ivan Lendl, Stefan Edberg, John McEnroe, Steffi Graf, Gabriela Sabatini e Helena Sukova.

Estou consciente de que tenho colegas de respeito nas meias-finais, mas estou a jogar bem e mereci chegar onde cheguei, comentou a tenista depois de ter eliminado a sueca Catarina Lindqvist, pelos parciais de 6-2, 2-6, 6-1, nos quartos de final do torneio, no qual defrontará Helena Sukova nas meias-finais.

A argentina Gabriela Sabatini também confia nas suas qualidades de tenista e espera contrariar o favoritismo de Steffi Graf, número um do «ranking» mundial, campeã olímpica e vencedora do Grand Slam, na outra meia-final do torneio feminino.

A tenista argentina, responsável por duas das três derrotas impostas a Graf na última época, espera a próxima partida

calmamente: Gosto muito de jogar com Graf, e sinto que tenho mais possibilidades do que qualquer outra tenista para a vencer.

No entanto, a alemã-federal Cláudia Kohde Kilsch, eliminada por Graf em apenas dois «sets», com os parciais de 6-3 e 6-2, não acredita nas possibilidades de Sabatini, que se qualificou para as meias-finais vencendo a norte-americana Zina Garrison, por 6-4, 2-6, 6-4.

Não me parece possível que Steffi perca um jogo. Para a vencer é preciso uma concentração total porque ela não falha nem dá qualquer oportunidade ao adversário, comentou Kilsch.

A maior surpresa dos quartos de final do torneio feminino foi a eliminação da norte-americana Martina Navratilova por uma tenista que vencera 21 vezes, a checoslovaca Helena Sukova.

Navratilova falhou pela primeira vez a qualificação para as meias-finais do torneio australiano com a quarta derrota da sua carreira frente a Sukova, por 6-2, 3-6 e 9-7.

Bjorn Borg: para casar terá de «descasar»

A Igreja Católica não permite o casamento do antigo tenista sueco Bjorn Borg com a cantora italiana Loredana Berté, em Fevereiro, informou a agência de notícias sueca TT.

A Igreja Católica alegou que Borg e Berté já foram casados (com a tenista romena Marina Simionescu e com um homem de negócios italiano, respectivamente) e que o sacramento do matrimónio é indissolúvel, pelo que os noivos terão de pedir a anulação do primeiro casamento para marcar nova cerimónia religiosa.

Violência no futebol

Governo inglês aperta o cerco

A realização de jogos em campos fechados e a proibição dos adeptos desordeiros assistirem a jogos das equipas inglesas no estrangeiro são algumas das propostas que vão ser analisadas pelo Parlamento inglês.

A lista de medidas elaborada por uma comissão governamental tem estado a provocar muita discussão, e nela é ainda sugerido que os adeptos britânicos utilizem cartões identificativos, para assim ser mais fácil distinguir os «hooligans».

«São medidas muito duras», disse o ministro do Desporto Colin Moynihan, mas ele e outros membros do governo conservador acham que são neces-

sárias. O governo inglês quer que estas medidas entrem em vigor já a partir da próxima época.

Por outro lado, Douglas Hurd, secretário do Interior, disse que o projecto prevê também que os proprietários de bares serão autorizados a vedar a entrada a pessoas que sejam conhecidas por provocarem distúrbios. No entanto, este plano tem sofrido críticas, tanto da parte do Partido Trabalhista, na oposição, como dos adeptos e dos jogadores, que acham que não será por esta via que a violência nos estádios será combatida.

Os críticos argumentam com os milhões de dólares que serão gastos no equipamento informático de alta tecnologia para a identificação dos cartões dos espectadores, medida que igualmente afastará muita gente dos estádios, como poderá levar à bancarrota muitos pequenos clubes.

Este projecto, apresentado à Câmara dos Lordes, irá limitar a entrada nos 92 estádios da Inglaterra e País de Gales aos adeptos que possuam os cartões onde estarão impressas informações sobre o utente. O cartão custará cerca de 9 dólares.

As infracções a este regula-

mento serão punidas com multas para os clubes que permitam a entrada sem cartões (500 contos), e em caso de reincidência obrigará à realização de jogos à porta fechada. Os adeptos que tentem entrar sem cartão ou que provoquem distúrbios pagarão uma multa de cerca de 100 contos e ficarão sem cartão num prazo de dois a cinco anos.

Margaret Thatcher colocou o ministro do Desporto a trabalhar neste projecto desde o Verão passado, depois de centenas de adeptos britânicos terem sido detidos na Alemanha Federal, durante o Campeonato Europeu de Futebol.

Suspensos

5 artigos da Lei espanhola

A Espanha encontrava-se hoje sob estado de emergência nacional de três meses, com a Polícia dispondo de poderes para buscas e detenção arbitrárias e com a censura à Imprensa novamente imposta. O Governo do generalíssimo Franco decretou a noite passada o estado de emergência, oficialmente para acabar com as desordens, anti-governamentais, dos estudantes. O decreto foi anunciado após uma sessão do Gabinete a que presidiu o generalíssimo Franco, 76 anos, chefe do Governo e comandante

supremo das Forças Armadas, que tem governado a Espanha desde há 30 anos.

Começaram finalmente as conversações

de paz no Vietnam

As quatro partes interessadas na paz no Vietnam reuniram-se hoje em Paris dando início à fase propriamente dita da conferência de paz, ao fim de várias décadas de guerra no sueste asiático. A abertura de conversações de fundo entre os Estados Unidos, o Vietnam do Norte, o Governo de Saigão e a Frente Nacional de Libertação seguiu-se a longas discussões de processo que foram finalmente esclarecidas numa reunião dos quatro grupos realizada no sábado passado.

Polícia de choque contra estudantes em Paris

Novos casos de violência foram registados esta noite na Sorbonne e em Nanterre, nos subúrbios de Paris, e a Polícia de choque francesa foi chamada a intervir para domar estudantes extremistas das esquerdas. Entretanto, o ministro francês da Educação, Edgar Faure, avisou ontem, aos microfones da emissora oficial, que o Governo não está disposto a tolerar as tentativas de «certos elementos» para «sabotarem» as reformas do ensino universitário que estão a ser estudadas.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Min. rec.	At 13h.
Bragança	-1	-1	0,0 Nublina
V. Castelo	10	-	0,0 Encob.
Vila Real	-2	-	0,0 Nevoeiro
Porto	-	6	0,0 M. nub.
Coimbra	11	8	0,0 M. nub.
C. Carvoeiro	11	9	0,0 Encob.
C. Branco	4	0	0,0 M. nub.
Portalegre	6	6	0,0 P. nub.
Lisboa	8	8	0,0 Nublina
Evora	5	5	0,0 M. nub.
Beja	5	5	0,0 M. nub.
Faro	14	13	0,0 P. nub.
Sagres	14	11	0,0 P. nub.
P. Delgada	11	11	0,0 P. nub.
Horta	12	11	0,0 M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 13, Faro 16, Ponta Delgada 15, Funchal 18.

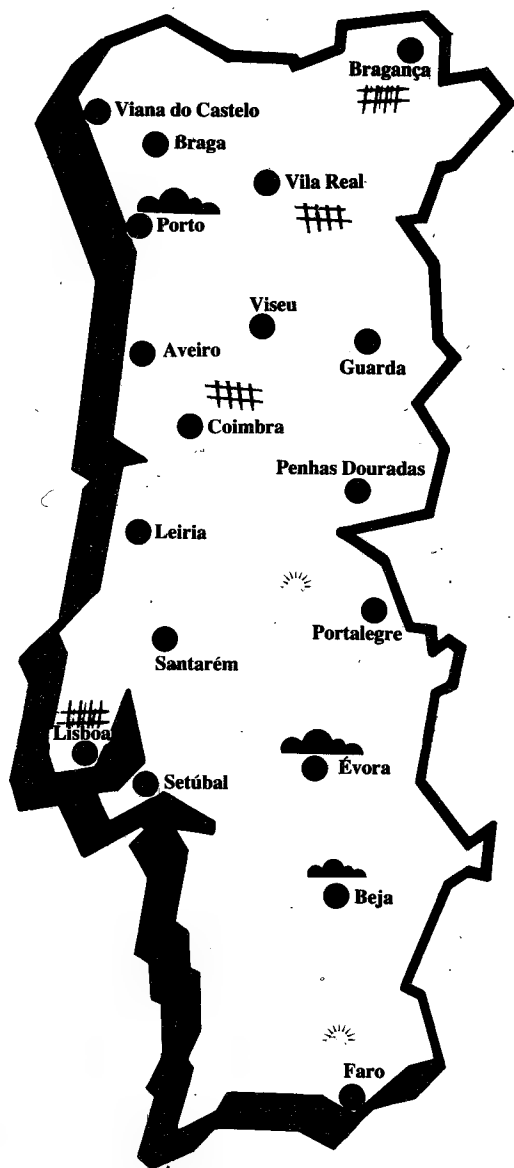
NA EUROPA

	Min.	1.6 h	At 18 h.
Madrid	-4	-4	Limpo
Londres	3	0	Encoberto
Paris	-1	-1	Encoberto
Bruxelas	0	1	Muito nub.
Amsterdão	0	1	Nublina
Genebra	4	1	Nublina
Roma	2	2	Limpo
Oslo	0	0	Nevoeiro
Copenhaga	3	3	Nublina
Estocolmo	6	6	Muito nub.
Berlim	-2	-2	Nublina
Viena	-2	-2	Nublina
Agaduz	3	3	Nublina
Atenas	8	8	Muito nub.
Moscovo	10	10	Neve

NOMUNDO

	Min.	Max.	At 13h.
Caracas	-17	-12	Nublado
Joanesburgo	-17	-14	Chuva
Los Angeles	-11	-13	Chuva
Montreal	-15	-6	Nublado
Nova Deli	6	21	Limpo
Nova Iorque	0	11	Limpo
R. de Janeiro	21	25	Nublado
S. Francisco	18	15	Limpo
São Paulo	20	24	Nublado
Tóquio	5	13	Limpo

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de sul. Períodos de chuva fraca a partir da tarde nas regiões do Litoral estendendo-se progressivamente ao interior. Neblinas ou nevoeiros na Beira Alta e em Trás-os-Montes.

Regiões do Sul

Céu geralmente pouco nublado tornando-se muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante sul. Períodos de chuva fraca para o fim da tarde. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e ondulação sueste com um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste forte, passando a sudoeste fraco a moderado, a partir da manhã, e forte, a muito forte, para o fim do dia. Aguaceiros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado, rodando para sudoeste, a partir da tarde. Aguaceiros.

Grupo Oriental:

de céu muito nublado. Vento nordeste moderado e fraco. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos nas encostas voltadas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu muito nublado diminuindo de nebulosidade para a tarde. Vento fraco ou moderado de sul rodando para noroeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros pouco frequentes.

Hoje MARES

	Praia-Mar	Baixa-Mar
05.08	4,1 m	10,45
17.25	3,8 m	22,50
05.38	3,9 m	11,16
17.56	3,7 m	23,24

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

- 1946 Morre o poeta Afonso Lopes Vieira.
- 1947 Morre, em Miami, o gangster norte-americano «Al Capone».
- 1949 Realizam-se as primeiras eleições em Israel.
- É fundado o COMECON (Organização Económica dos Países de Leste).
- 1952 Crise entre a Alemanha e a França, sob a administração do Saar.
- 1962 Os chefes de Estado africanos pertencentes ao grupo de Monrovia - Libia, Togo, Nigéria e Camarões - assinam o acordo de cooperação pan-africana.
- 1964 Realiza-se a primeira experiência espacial conjunta soviético-norte-americana com o lançamento do satélite «Echo II».
- 1975 Realiza-se o primeiro Congresso do Centro Democrático Social (CDS).
- O presidente Milton Obote, do Uganda, é deposto por um golpe militar chefiado por Idi Amin Dada.
- 1979 O Papa João Paulo II inicia a primeira viagem em missão de «peregrinação de fé» à América Latina, começando por visitar a República Dominicana.
- 1980 A Aliança Democrática (AD) decide legalizar-se no Supremo Tribunal de Justiça como coligação eleitoral.
- A Grã-Bretanha expulsa o presidente do Conselho Municipal da Paz, o indiano Romesh Chandra, depois de o declarar «persona non grata».
- O dissidente soviético Andrei Sakharov torna-se o primeiro estrangeiro a receber o prémio norueguês «fritt ord», a palavra livre.
- 1981 O avião «Freedom One», com os 52 reféns norte-americanos a bordo, chega a West Point, Nova York, procedente da RFA.
- 1982 O dirigente militar polaco Jaruzelski ataca as sanções económicas impostas pelos EUA e mantém a Lei marcial do país.
- 1983 Morre o realizador cinematográfico George Cukor.
- 1984 No Parlamento português, inicia-se o debate sobre a despenalização do aborto.
- 1985 Uma explosão de gás na Escola Secundária do Cartaxo provoca 17 feridos.
- 1986 Jactos norte-americanos e libios voam frente a frente no primeiro dia de exercícios navais de unidades dos Estados Unidos na costa norte de África.
- 1987 A Coligação de Centro Direita do chanceler Helmut Kohl é reconduzida ao poder nas eleições gerais na Alemanha Federal, mas com menos apoio.
- 1988 O empresário Hindu Ramschewak Shankar é empossado como presidente do Suriname, pondo termo a oito anos de regime militar nesta nação do nordeste da América do Sul.

Ele morreu há 20 anos

DE COMO SÉRGIO RESPONDE A PERGUNTAS ACTUAIS

Pedro Alvim

António Sérgio morreu no dia 24 de Janeiro de 1969, pelas 19 horas, na Casa da Cruz Vermelha. Subitamente, o silêncio habitou a casa onde vivera até então, sita na Travessa Moínho do Vento, à Estrela. O funeral, civil, efectuou-se para o cemitério dos Prazeres. Um nome grande tinha desaparecido do seio da nossa comunidade - o de um intelectual, o de um homem público, o de um escritor, o de um ensaísta, o de um pedagogo. Aquele que fora ministro da República, que sofrera o exílio, que fora sempre um cidadão vestido de dignidade, deixava-nos nus, naquele dia, do perfil do seu rosto apontado ao futuro. Pela pena de Raúl Rego, o "Diário de Lisboa" confidenciava aos leitores: «A morte de António Sérgio enluta verdadeiramente a vida nacional. Ele foi o obreiro incansável, o apóstolo autêntico, o doutrinador esclarecido e esclarecedor, o cidadão actuante, jamais esmorecendo e sempre estimulando outros lutadores, a suscitar onde antes só se encontrava indiferença e a vivificar campanhas e movimentos intelectuais, políticos e artísticos.» Director da "Seara Nova" durante muitos anos, fundador da União das Cooperativas de Portugal, e impulsor de muitas outras iniciativas, dele só ficavam os escritos. Os *Ensaio*s, por exemplo. Evocando a efeméride, vamo-nos servir do título "Sobre Cultura Portuguesa", inserto no Tomo VII dos *Ensaio*s, edição da Livraria Sá da Costa, saída a público no ano de 1974. E vamo-nos servir como...? Pura e simplesmente, fazendo perguntas àquele texto sergiano. Que o leitor saiba, pois, destrinçar perguntas e respostas, o que é fácil: as nossas perguntas vão em itálico, a palavra de Sérgio vai em redondo. Simples é a ideia - e o título desta evocação é tão-só o seguinte: "De como um texto de Sérgio responde a perguntas actuais". Ora vamos, com todo o respeito, à tarefa que nos propomos...

- Como, de maneira clara, distinta e objectiva, poderemos, Mestre, definir cultura...?

- Começarei por distinguir entre duas acepções da palavra "cultura", a saber: A) A acepção folclórica (ou etnográfica, ou relativa), em que designa o acervo tradicionalista (estático, sedimentado) dos estilos de vida de um dado povo; B) A acepção espiritual (ou universal, ou absoluta), em que designa o processo dinâmico de afinar o intelecto e a sensibilidade, de apurar o senso crítico, de intensificar a faculdade de bem ajuizar sobre as obras de arte, de literatura, de ciência, de requintar a urbanidade para com o nosso próximo.

- Como pormenorizar a distinção entre A e B...?

- Desta distinção se conclui: 1º. Que é lícito falar de «cultura portuguesa» na primeira acepção de tal palavra (a folclórica); porém, se se tiver em vista a segunda acepção, deverá dizer-se «cultura em Portugal». 2º. Que, tomada a palavra na sua acepção folclórica, talvez se possam discernir características próprias, mas aconselho no caso a maior prudência...

- Há o risco de deturpações...?

- Porquanto: (a) prevalece o vício das generalizações abusivas, de enunciar fórmulas muito gerais, em que se subsumem os factos à viva força, deturpando uns deles, esquecendo ou-

tros, etc., etc., e palavreado à toa...

- Cai-se, sem dúvida, no dogmatismo. Ou não...?

- Desconfio muito das fórmulas gerais, quase sempre dogmáticas: inteli-gir, quanto a mim, não é subsumir sob fórmulas gerais, mas achar as múltiplas relações de cada aspecto existente...

- Quer dizer que há que conhecer os outros povos...?

- Para decidir (b) que uma característica é especificamente portuguesa cumpre conhecer previamente as características dos outros povos; (c) existem, talvez, várias culturas folclóricas nas diferentes regiões do nosso país, consoante as suas condições geográficas, económicas, sociais, etc. - no Minho, por exemplo, cultura folclórica diversa da do Alentejo.

- Quanto à universalidade...

- (...) São universais as criações da cultura na sua acepção espiritual e absoluta, mas que o não são as da cultura na sua acepção folclórica e etnográfica, a não ser nas linhas muito genéricas.

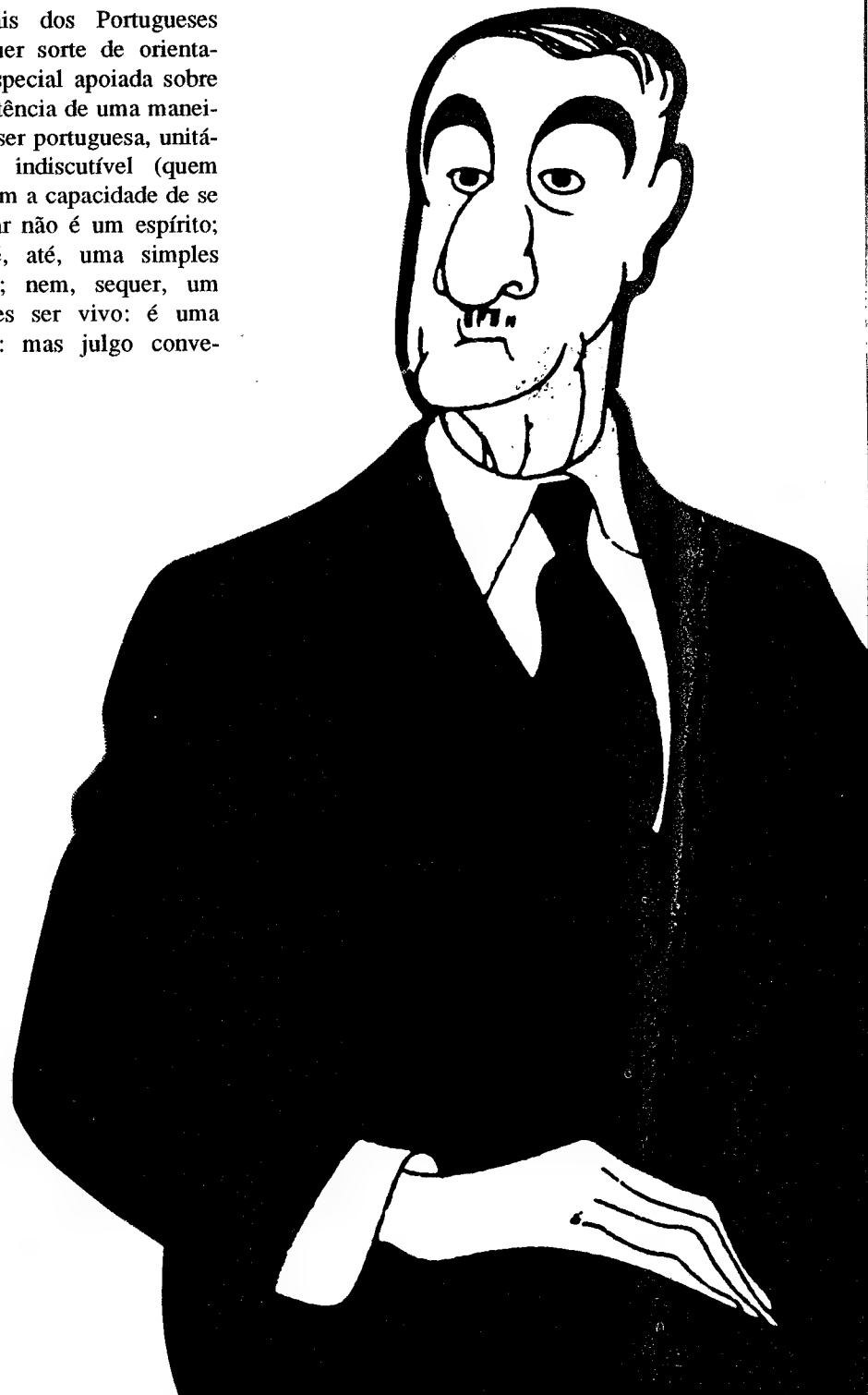
- Uma única forma de ser português...? Todos iguais, nenhuma voz diferente...?

- Duvido da realidade de uma maneira de ser portuguesa, unitária e indiscutível; há sim portugueses, diferentes entre si, sendo que a mente de cada cidadão português me não parece ser uma coisa rígida (...), mas sim uma actividade em evolução contínua, que se modifica com a sua experiência, com o novo saber que ganhou.

- Rejeita, pois, a ideia de rebanho...?

- Rejeito (...) a conveniência de impor ao conjunto das manifestações es-

pirituais dos Portugueses qualquer sorte de orientação especial apoiada sobre a existência de uma maneira de ser portuguesa, unitária e indiscutível (quem não tem a capacidade de se superar não é um espírito; não é, até, uma simples mente; nem, sequer, um simples ser vivo: é uma coisa): mas julgo conve-



Desenho de Abel Manta

niente inculcar aos jovens aquele movimento indefinido de superação de nós próprios que constitui a cultura no seu sentido espiritual, apoiando-nos na possibilidade (que há em todo o homem sadio) de subir ao nível do espírito, do dessubjectivado, do racional, do absoluto.

- Os professores do nosso país...

- Esbarram os professores do nosso país em muitas di-

ficultades para a cultura dos jovens; entre elas, a de que os antigos escritores portugueses, geralmente falando, foram pouco críticos e especulativos, não nos sendo possível inculcar aos jovens uma literatura de autores dos séculos XVI a XVIII com o valor formativo de que dispõem os Franceses, por exemplo, com os seus Montaigne, Descartes, Pascal, Molière, La Bruyère, Montesquieu, Voltaire, Rousseau, etc.

- Não será o caso de que os partidos políticos...

- Naqueles mesmos que têm conteúdo intelectual valioso (como Camões) os «intelectuais» só têm visto o superficial e o biográfico.

Por outro lado, achamo-nos numa época em que os partidos políticos têm julgado indispensável a mentalidade dogmática (...), o que é muitíssimo contrário à difusão da cultura.



Bordalo, por ele próprio, em 1879 e em 1903

O Museu Bordalo reabre hoje

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro reabre hoje as suas portas ao público, em Lisboa, três anos depois de ter fechado para obras de beneficiação.

Da exposição temporária que assinala a reabertura do museu destaca-se uma colecção de caricaturas que visam principalmente a figura de Fontes Pereira de Melo.

Aberto ao público em 1916, o museu foi constituído a partir da colecção particular de Ernesto Cruz Magalhães, grande admirador da obra de Rafael Bordalo Pinheiro.

Ao mandar construir, na primeira década do século, a sua residência, aquele poeta republicano reservou algumas divisões para as peças de Bordalo que desde há anos reunia — foi aí que o museu veio a ser instalado.

Em 1924, a colecção de Cruz Magalhães e o prédio onde se encontrava instalada foram doados ao município, em homenagem à cidade de Lisboa.

A escritura da doação foi assinada a 2 de Julho de 1924 e o museu, já na posse da Câmara, abriu ao público a 26 do mesmo mês.

A colecção doada por Cruz Magalhães foram-se juntando novas peças, principalmente originais que foram substituído reproduções e cópias.

AFINAL, OS SOVIÉTICOS SÃO MESMO UNS ANJINHOS

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

A RTP bate todos os recordes de eficácia. Ela é a maior. A sua programação conta-se entre as melhores do mundo e a sua organização nem se fala. Para já não falar da isenção, pluralismo, qualidade informativo-formativa, etc., etc.

Tratemos agora só da organização e eficácia. Por motivos de uma avaria em Monsanto, sábado passado, os lisboetas ficaram durante todo o dia privados do som no segundo canal.

O dia todo para reparar uma avaria. Que grande «avaría»!

Ficam assim batidos todos os máximos de celeridade. O Guinness toma conta da ocorrência.

É tempo de falar melhor do tempo

Os tempos mortos matam tudo onde se instalam. No amor, na política, na televisão.

Há na RTP um imenso espaço vazio que demonstra, por parte da estação, perigosa tendência para o suicídio.

Refiro-me ao espaço que medeia entre o princípio, perdão!, entre o fim do telejornal e o princípio da telenovela. A volta de vinte minutos. São os anúncios, o boletim meteorológico, as cotações na Bolsa, a propaganda-informação dedicada aos agricultores, etc. Sem falar nos tempos de antena.

Um horror. Total desmobilização que se reflecte na má vontade contra a televisão.

O esquema tem de ser revisto. Está a ver como eu sou construtivo? Na RTP não me ligam, mas sou.

Já agora, atenção à meteorologia. Aquilo está a tornar-se uma chatice — quando o seu objectivo é ser educativo. Novos processos, meus caros mandachuvas!

Que diabo, alguma coisa havia de se salvar!

Coitadinha da «Passerelle». Morria-se de pasmo. Falavam, falavam e não acontecia nada. Acontecia só que falavam. Felizmente falavam em português, o que, só por si, já vai consti-

tuindo autêntico espectáculo na televisão... portuguesa.

De súbito, recorre-se ao trivial: um crime. Falharam todos os «romances», todas as «intri-gas». Infantilmente, falharam. Só mesmo um crime podia salvar aquilo. Depois ainda há quem diga que o crime não compensa. Vê-se...

Do que eu quero falar, não é disso. Quero lembrar aqui a interpretação de Júlio César na cena do interrogatório. Tenho pena de quem não viu. Foi das poucas coisas boas que por lá aconteceram. A contenção, o ritmo, aquele ostensivo ignorar a câmara que, honra lhe seja, não o ignorou a ele.

Júlio César, Rui Mendes, Rui Luís: três bons actores de TV, aliás.

A RTP é independente. Força, valente!

Na mensagem do fim do ano, o Presidente da República referia-se à necessidade de fomentar o debate político como forma de combater a passividade dos cidadãos. Passividade que é o ovo de todas as ditaduras...

O que é que se verifica? Verifica-se que o debate político praticamente desapareceu da Televisão, desde o advento da actual situação.

Ninguém acredita que faltem materiais. Basta assistir a um programa como o Parlamento, moderado por Hélder Freire (simplesmente o melhor moderador da RTP) para ver como os assuntos pululam.

É incrível, por exemplo, que matéria tão grave como o acesso dos estrangeiros à posse de terra em Portugal apenas ocupe, na TV, os poucos minutos do Parlamento!

Quem é que está interessado, na RTP, em alimentar a passividade? Digo «na RTP» e não «no Governo» porque sei que a RTP não se deixa dominar pelo poder político.

Hierarquia, anarquia ou quem diria?

E já que estamos com a mão na massa.

Nota-se (nota-se demasiado) como as apresentações públicas de Mário Soares são em regra atiradas para o miolo secundário do Telejornal.

Não defendo a «informação oficial».

Muito menos defendo a informação partidária.

Mas, se há quem defenda, então estabeleceremos prioridades. A qual irá sem dúvida para a figura do Chefe do Estado.

Há qualquer coisa de degradação nesta inversão de hierarquias.

O Primeiro-Ministro e chefe de partido está presente num grupo de amigos ou na inauguração de um projecto de uma possível inauguração: primeira página do Telejornal.

O Presidente da República leva onde for a honra da representação do Estado: páginas de dentro, corpo sete.

Está correcto isto?

Pastelão em cima de pastelão: assim, não!

Já estamos fartos da guerra da secessão, mais conhecida por guerra da sucessão...

A maioria dos portugueses nem sabem o que vem a ser isso de secessão e alguns até pensam que é gralha das legendas.

Quanto ao mais, sabem tudo. Os intervenientes, os chefes, as circunstâncias. Também sabem que os bons são os ianques e maus são os sulistas. Os do Norte querem acabar com a escravatura, os do sul querem mantê-la. É por isso que tivemos, a esse respeito, mais um longo folhetim. Mais um pastelão. Minutelenovela de estadao. Para dar «status», estão a ver?

Mal acabou esse, e novo pastelão em cima da gente. Aquele Harém, meus senhores, então é coisa que se apresenta entre nós? Mas quem é que raio encomenda as produções estrangeiras?

Um inquérito à sua «cumplicidade», já!

O perigo dos fósforos

Já se disse aqui da grande lástima que é o sétimo direito. Aquilo sabe tudo a plástico.

A comida requeitada.

A ranço.

A Parque Mayer de arca congelada.

A anedota com barbas.

A palco escondido com o rabo de fora.

E às vezes com gracinhas de mau gosto, algumas «carinhosamente» racistas, outras com implicações de desnecessárias ofensas. Atentemos no diálogo: — Tens testemunhas?

Não.

— Deixa, o meu advogado arranja as testemunhas que forem necessárias.

A sorte do Sétimo Direito foi a Ordem dos Advogados não ter visto o programa.

Não será de propósito. Mas lá fala-se muito. Demasiado. Depois deitam o fósforo fora e zás!, aí está o incêndio.

Ai soviéticos, soviéticos, o que vos falta é um estagiozinho em Portugal...

Durante as últimas semanas tem-se falado muito da existência da corrupção na URSS de um modo que tende a simplificar-se nesta fórmula «a URSS é um Estado socialista; logo, é um Estado corrupto...»

E também por lá existe droga «como nos Estados Unidos», diz o comentador. Estes publicitários...

Também há lá quem pratique a sua prostituiçãozinha. Nos países ocidentais respira-se fundo. Depois da plena descoberta: «Final, aqueles gajos são como nós. São pessoas simpáticas...»

Claro que, como dizia o amigo Banana (leitor atendo de Einstein) é preciso atender à relatividade das coisas.

Por exemplo, e segundo o telejornal, o genro de Brejnev foi condenado a uma data de anos de prisão, acusado por corrupção no valor de 140 mil contos.

Estão a ver? Chama-se a isto «corrupção». Para só falar do nosso país, trata-se de uma ninharia. Por tal importância nem vale a pena organizar processo. Só o trabalho que isso dava.

Se na URSS um subornito de 140 mil contos vale 15 anos de cadeia — não há dúvida que por lá a virtude ainda é maior do que eu próprio imaginava...

Pessoa inédito hoje em estreia

Uma abordagem feminina de Fernando Pessoa por Maria do Céu Guerra estreia-se hoje à noite, no Teatro de São Luís, em Lisboa.

Trata-se do texto inédito «Carta da Corcunda para o Serralheiro», recentemente descoberto por Teresa Rita Lopes, tem dramaturgia e direcção de Maria do Céu Guerra, que o interpreta ao lado de Eugénia Bettencourt e António Sarage, num cenário de Mário Alberto.

A música deste novo espectá-

culo inspirado em Pessoa vai ser improvisada ao vivo, no São Luís, por António Victorino de Almeida, Carlos Martins e Victorino, sobre poemas do autor da «Mensagem».

A assistência de encenação é de Irene Pimentel, Juvenal Garcês e Paulo Coelho, os bonecos e máscaras de Carlos Ramalho e a iluminação de Luís Viegas.

As sessões de 26 a 28 de Janeiro são às 18 e 30, a de 29 às 16 e a de 30 às 21h30.



A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

DE HÉLDER COSTA

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

ÚLTIMO MÊS

O maior
êxito de 1988.
30 000 espectadores

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES
COM ANTECEDÊNCIA

12.º MÊS

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

Encontro, ontem, ao fim da tarde, na Sociedade de Língua Portuguesa

AGUSTINA: O FIO DAS PALAVRAS

Rodrigues da Silva

Pelo dedo se conhece o gigante, diria ela às tantas, ia a conversa a meio. Ela é Agustina Bessa-Luís e a conversa foi isso mesmo, «nem palestra, nem sermão», um estar, hora e meia, ontem, ao fim da tarde com Agustina, na Sociedade de Língua Portuguesa; veio ela do Porto de propósito, fomos nós a correr ouvi-la. E foi o que foi: um encanto, um deleite, a prova de que, se pelo dedo se conhece o gigante, por esta conversa se fica de Agustina a entender a sabedoria.

Fala como imagino que escreve: as palavras o fio de uma malha antiga. É quem é, mas aqui ao pé de nós, podia ser a nossa tia que de longe viesse para nos contar histórias, apenas a mesa a que se senta está a mais, era à lareira que apetecia estar a ouvi-la.

Veio para nos dizer qualquer coisa acerca da sua próxima obra, mas daí a nada ei-la que nos conta: um livro é como um barco, sua carpintaria, a escrita é a madeira, importa que seja resistente, frágeis podem ser uma a uma as palavras, se forte for a conjugação delas.

Somos de todas as idades, alguns mais velhos do que ela, outros muito mais novos, da Escola Secundária de Loures, 12.º ano, alunos de Literatura Portuguesa, na mão «A Sibila» como um santo e senha de que Agustina haverá de falar.

Não ainda, que, a propósito não sei o quê que lhe perguntam sobre sociedade, ela dirá que o escritor haverá de ser excessivo, como um actor, um artista. A sociedade vive numa aparente pacificação, quando vive, e é normal que assim seja. Mas o escritor, o artista, o actor, esses não podem imitar o real, têm que o exceder e exceder-se se querem ser entendidos.

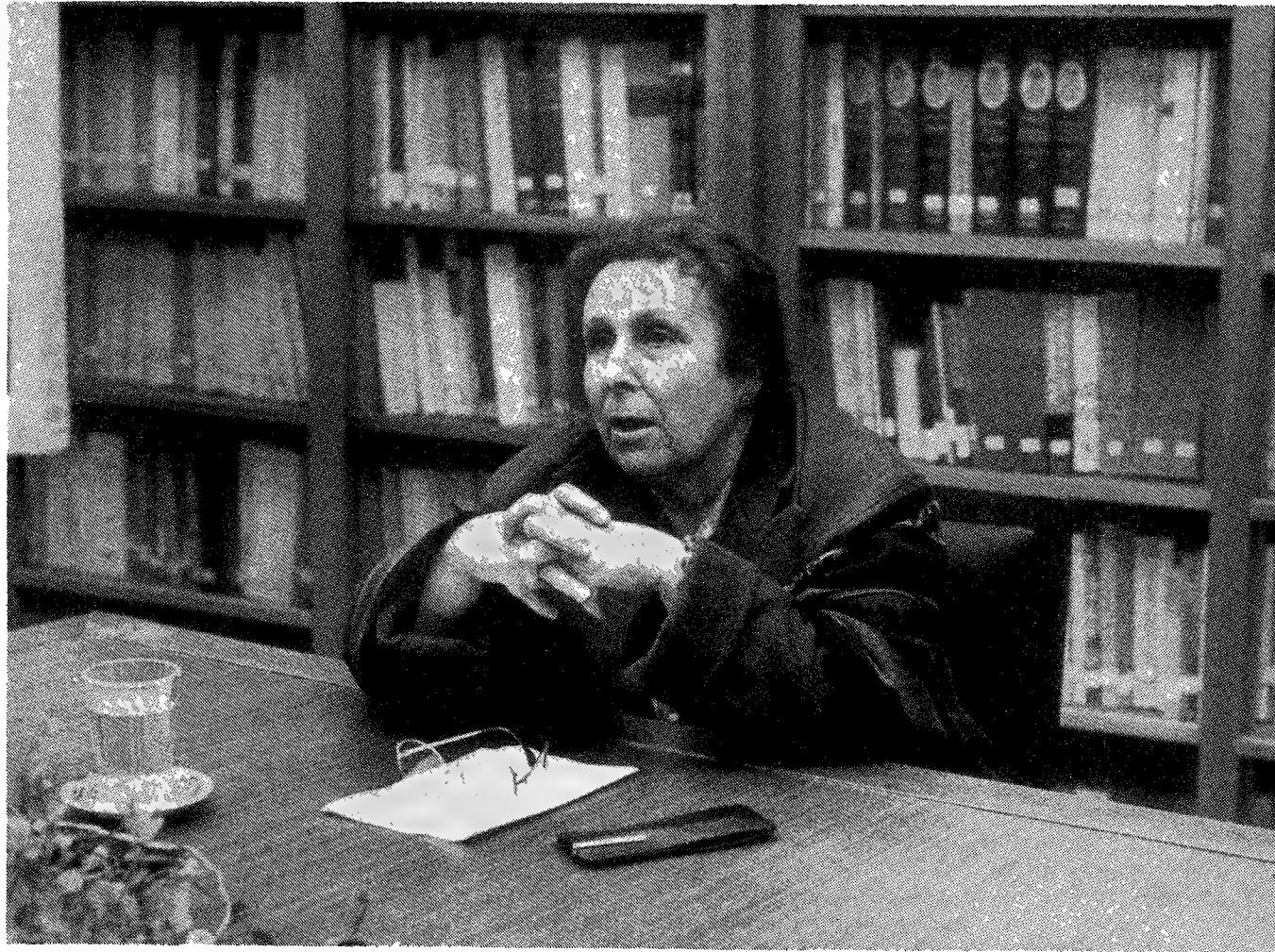
Por todos? Não: «autores e leitores muitas vezes não se encontram», quer isto dizer para Agustina que não pertencem «à

mesma família». Não à de sangue — esclarece — mas à outra, a da interioridade de cada um. É bom? É mau? É bom, pois claro, que seria de nós se todos fôssemos capazes de receber, tão grande o nosso vazio?

Às vezes, a capacidade de receber e de comunicar não têm nada a ver com uma grande obra. Agustina, por exemplo, ainda ontem de manhã, trocou umas palavras, em Alfama, com uma mulher que nunca vira, ia ela a passar, vinha a mulher carregada com as compras. «Estas ruas, este tempo, que lindo dia que está...» e foi assim o tal «diálogo inútil», a «força da sociedade», o «nada capaz de estabelecer a confiança».

Agustina, um pouco assim a estabelece aqui. Perguntam-lhe por um gerúndio, ela diz logo: «ai, eu sou muito má em Gramática, o meu marido, que é jurista, diz que eu cada vez escrevo pior». E ri-se e conta do seu próximo romance...

Era uma vez um crime, em Viseu, em 1925. Deu brado, fizeram-se livros. Um deles chegou às mãos de Agustina, tinha ela 10 anos. Impressionou-a, esqueceu-se... Há pouco tempo, voltou a lembrar-se disso, pegou no fio à meada, vai-se a ver o crime começara muito mais atrás, para Agustina o seu romance atravessa todo o Liberalismo, um século de História, duma casa,



Agustina, ontem, na SLP: «o escritor tem que ser excessivo»

dos seus fantasmas, o acumular de paixões, o fatalismo, um cenário semelhante ao de uma tragédia grega. «As personagens estavam lá à minha espera» — diz ela — e depois já nem espanta que, sobre o dever do escritor, anuncie: «ser um causador de surpresa».

A conversa vai chegando ao

fim, Agustina tem de regressar ao Porto, precisa de passar pelo hotel e daí a nada tomar o avião.

Há sempre mais uma pergunta, outra, mais outra ainda, a bem dizer nem perguntas são, mas uma espécie de mote.

Civilização? Portugal? Nós e o Mundo?

Agustina acha que, apesar de

tudo, a sociedade portuguesa é das mais civilizadas: baseia-se na afectividade e com a invenção do sentimento foi que a civilização nasceu, tinha o Pai completado junto do Filho o chamado amor de Mãe.

Estamos já de saída, não é que Agustina conta que uma vez, numa escola do Porto, é

que recebeu um grande elogio. Estudantes-trabalhadores tanto insistiram para que lá fosse que ela foi. Perguntaram-lhe e ela disse. No final, um dos alunos chega-se-lhe ao pé e agradece: «gostei tanto da senhora que me pareceu o Woody Allen». Quem diria que esta Sibila, ainda nos havia de fazer rir às gargalhadas...

No Museu Nacional de Arte Antiga

José Mattoso explica o que é ser português

José Mattoso, professor de História na Universidade Nova, presidente do Instituto Português de Arquivos, autor de uma obra vasta e inovadora, onde se destacam títulos como «A Nobreza Medieval Portuguesa», «Religião e Cultura na Idade Média Portuguesa» ou «Identificação de um País — Ensaio sobre as origens de Portugal», foi a personalidade escolhida para abrir o ciclo de conferência sobre Portugal que desde ontem e até 30 de Maio próximo decorre no Museu Nacional de Arte Antiga.

Primeiro galardoado com o Prémio Pessoa, que pretende «representar uma nova atitude, um novo gesto no reconhecimento contemporâneo das intervenções culturais e científicas produzidas por portugueses», Mattoso tem dedicado a sua vida à investigação do período medieval, que considera «o período da origem da civilização ocidental».

«As estruturas da nossa civilização criaram-se nessa época», sublinhou «e estudar isso é para mim fascinante, para poder compreender o comportamento humano na sua globalidade, através das suas manifestações de massas e individuais».

«Ser português» foi o tema glosado por José Mattoso na sua palestra de ontem, e fê-lo

na sua habitual perspectiva, segundo a qual «a História não se cria só com a investigação, cria-se também com a vida, tomando-a a sério e tentando ter consciência do tempo em que vivemos. Os verdadeiros problemas da História não são os do passado, mas sim os do presente».

Na continuidade de outros trabalhos por si publicados sobre o problema da identificação nacional, José Mattoso avança uma visão que tem a ver com a o nosso passado medieval: a da simultânea unidade e multiplicidade irredutíveis de Portugal.

Manter unidas áreas tão diversas como «um Norte populoso, acidentado e conservador» e «um sul de habitat aglomerado, plano e progressivo»

é a difícil condição e o problema de ser português. A coexistência de tal unidade com semelhante diversidade é explicada pelo predomínio que as cidades, com o tempo, vão tendo sobre o campo, por natureza fechado sobre si mesmo.

Como José Mattoso escreve, em **Identificação de um País**: «De facto, é nas cidades que se monta a estrutura envolvente do País, a rede que liga as comunidades umas às outras. A partir da sua influência, desagregam-se as defesas e preocupações que as comunidades rurais, pacientemente haviam acumulado contra os inimigos externos, e acabam por se revelar prejudiciais aos seus interesses. É aí que se evidencia a impossibili-

dade de fazer para o tempo e de impedir a edificação do espaço nacional.»

Portugal já dura há oito séculos e o tempo não parou. Portanto, algumas razões existem para a nossa continuidade, e José Mattoso aponta as mais importantes, apesar das circunstâncias históricas desfavoráveis (o «reino cadaveroso» de que fala António Sérgio) atirarem para cima de nós o peso sinistro de uma tradição de pessimismo radical.

José Mattoso reage contra este pessimismo. Uma nação não é uma coisa natural e ser português é, em primeiro de tudo, dominar essa realidade viva e espantosamente complexa que se chama Portugal.

Como ele próprio escreveu, no prefácio a **Identificação de**

um País: «De facto, mais do que exaltar a Pátria, interessa-me o relacionamento dos Portugueses uns com os outros. Acabado o trabalho, pergunto a mim próprio se o tema escolhido e a maneira como o tratei não são fruto das minhas interrogações acerca das divergências políticas e de todo o género que actualmente dividem o povo português, e que parece estarem longe de se resolverem. A resposta do passado medieval, pelo menos a que ouvi, foi esta: Portugal é irredutível e simultaneamente uno e múltiplo. A História convida-nos a viver com as incomodidades daí decorrentes e a tentar tirar delas algum partido.»

E.S.

Guitarra portuguesa em estreia que promete

VEM AÍ BORRASCA

Rui Eduardo Paes

Já o dissemos nestas páginas: está para ser publicado um longa-duração que leva a guitarra portuguesa a áreas que nunca antes esse instrumento visitara. Disco de estreia pessoal mas também de arrojos inéditos que não deixarão de ser notados, anunciámo-lo há algumas semanas como uma edição da Ama Romanta, com o nome de «Transparências». Falhados os acordos com aquela editora independente, eis que o trabalho de Joaquim Ferreira, um português com forte sotaque francês (foi para Paris aos 5 anos e só voltou há uns meses), é anunciado para Março, sob a forma de vinil e CD, mas com outro título e o rótulo da Edisom. O «DL» já ouviu e garante que vem aí borrasca.

Joaquim Ferreira, filho de emigrantes, teve uma formação clássica que hoje é a maior das evidências na sua linguagem musical. Se tem de apontar os compositores que mais o influenciaram na concepção da guitarra, não hesita: Jean-Sebastian Bach e Villa-Lobos. Também passou pelo rock, depois descobriu Baden Powell, a bossa nova, os chorinhos, a música cabo-verdiana para cordas, os sons «mestiços» e não teve problemas, como refere, «em dar saltos para a direita e para a esquerda». Interessado pelo minimalismo de um Steve Reich (que considera mais um «evolutivo») e de um John Hassel, curioso pelas possibilidades da electrónica, depressa o guitarrista virou todas as atenções para uma exploração tím-

brica da sua música. A guitarra portuguesa «descobriu-a» há apenas dois anos, em Paris, pouco antes de se resolver a voltar para o seu país de origem. É ele quem diz: «A minha estética musical tem a ver com a tímbrica muito própria deste meu novo instrumento.»

Não é possível classificar a música que Joaquim Ferreira toca nesta obra, distanciada de qualquer referenciação mais imediata mas sem dúvida alguma a resultante do passado musical que foi o seu. Acrescenta-se um factor decisivo: o reencontro com o «espaço interior» português. «Não pensei muito em estruturas e técnicas composicionais. Toco o que me apetece, preocupado apenas em respeitar a minha história e a minha sensibilidade. Tocar, com-

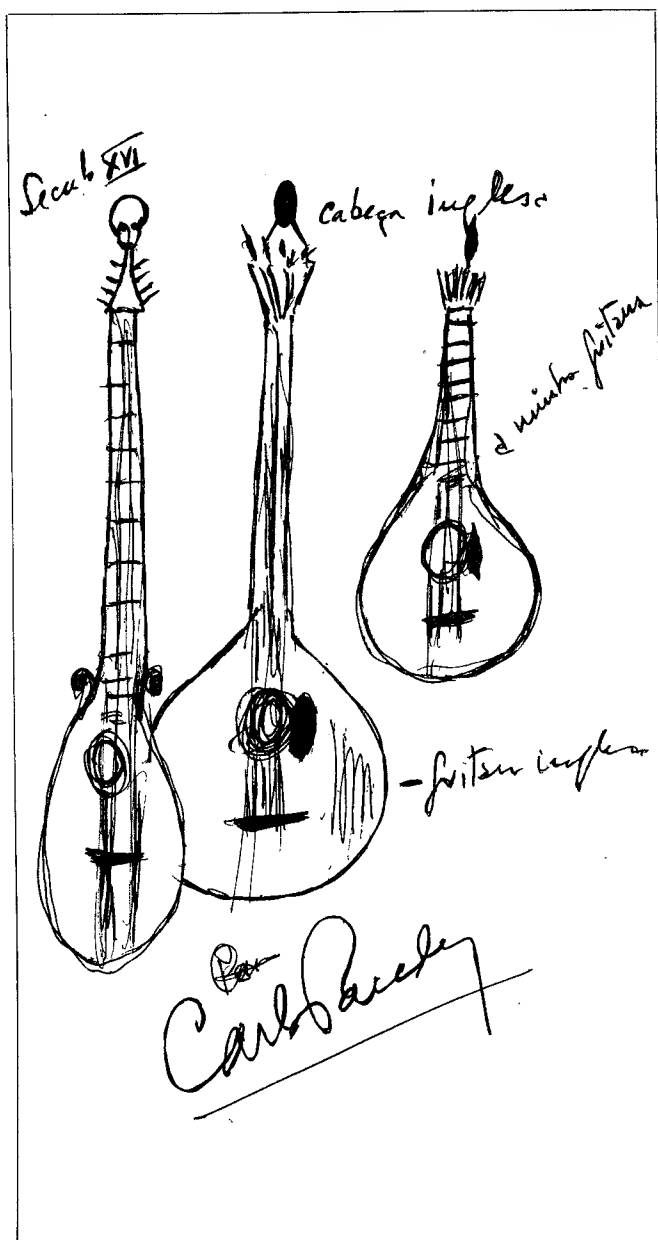
por, é um processo inconsciente, não faço uma música conceptual», adianta-nos.

Sem explicar o seu trabalho, porque um artista nunca sabe - nunca deve - definir a sua arte, Joaquim Ferreira considera somente que a música que toca é «intimista», pelo menos na dimensão em que é «a procura das raízes dos meus sonhos intemporais». Nada de muito premeditado, porque, acrescenta, «a música é sempre improvisada». A propósito: «A composição é algo que vem directamente do irracional, tal como a improvisação - nesse sentido não as podes distinguir. A composição é o estado fotográfico da improvisação, simples como isso. O Bach estava sempre a improvisar, e ele é uma das venerandas figuras da música clássica. Repara: se há uma liberdade máxima do homem é a de sonhar, e a verdade é que qualquer processo criativo é a libertação de si próprio: pensar excessivamente em regras seria impedi-lo. Por isso eu digo: as regras do criador são a sua própria criatividade.»

Primeiro cuidado de Joaquim Ferreira: que a sua música seja «uma busca do prazer, para aliviar de preconceitos e soltar o espírito humano». Por isso o guitarrista gosta de falar da «dimensão cósmica», do «ir para além» e transportar-se até um «estado transcendente». Tocar é

um acto «metafísico», e tal perspectiva não o assusta: fazer música entre quatro paredes é já fundir-se com o cosmos, «para receber os ecos dessa realidade absoluta». Um dos temas mais interessantes do novo disco, que não se chamará «Transparências» porque existe já um registo fonográfico com esse nome, intitula-se precisamente «Ressurreição»: repetitivo, lancinante, denso, são as características de uma «alucinação» (a palavra é dele) que, se não é propriamente religiosa, tem pelo menos muito de mística.

Não se pense, porém, que Joaquim Ferreira é um músico «difícil». Antes pelo contrário: algumas das faixas deste trabalho distinguem-se pelos fraseados melódicos e pelas ambiências suaves, geralmente asseguradas pela introdução de sintetizadores. «O conceito de erudito não me diz nada. Tocarei música popular? Não sei, depende do que entendermos pela expressão. O que eu tenho como certo é que faço uma música universal, no sentido em que por trás de tudo está uma viagem constante.» As ideias que defende quanto à utilização da electrónica e dos «truques» de estúdio não são contraditórias com o princípio exposto: «A guitarra portuguesa não tem de se divorciar das novas tecnologias, é possível uma relação, a nível dos timbres, da or-



Desenho de Carlos Paredes sobre uma paixão chamada guitarra portuguesa

ganização dos sons. Procuro criar diferentes ambientes sonoros numa mesma música, umas vezes pela valorização dos har-

mónicos agudos, outras dos harmónicos graves.» E pronto, em breve se tirará a prova dos nove...

Obra avaliada em 10 milhões de contos

Centro Cultural de Belém pronto em Julho de 1990

O Centro Cultural de Belém, que integrará um centro de reuniões, um auditório e um centro de exposições, e ainda instalações hoteleiras e equipamentos complementares de apoio, deverá ficar concluído em Julho de 1990, prevendo-se que o custo total da obra atinja os dez milhões de contos, e o projecto meio milhão.

A fase de arranque de todo este processo ocorreu ontem na Secretaria de Estado da Cultura, com a assinatura do contrato para a elaboração do projecto, entre a SEC (representada pela secretária de Estado Teresa Gouveia e os autores (Risco - Projectistas e Consultores de Design, SA e a firma italiana Gregotti Associati International, SRL de Milão. Em representação destas últimas entidades, firmaram o contrato o arq. Castro Salgado e Daciano Monteiro da Costa, respectivamente.

A elaboração do projecto do

Centro Cultural de Belém resultou do concurso público a que se refere uma resolução publicada no Diário da República do passado dia 12, enquanto o respectivo resultado consta da acta homologada por um despacho do primeiro ministro de 19 de Dezembro de 88.

O Centro Cultural de Belém, cuja construção - para além doutras razões à vista - tem muito a ver com a assunção, em 1992, da presidência da CEE por parte de Portugal, terá uma área construída de 80 mil metros quadrados e ocupará na totalidade 5 hectares.

O objecto do contrato ontem celebrado consiste na elaboração, fornecimento e execução

de todos os estudos e projectos que, em conformidade com o programa previamente estabele-

cido, constituem o projecto na globalidade. Por outro lado, os estudos e projectos referem-se

aos limites da área de intervenção, devendo o eventual alargamento destes limites, por decisão do "dono da obra" (a Secretaria de Estado da Cultura) ser objecto de um contrato adicional.

Como já foi noticiado oportunamente, a construção do Centro Cultural de Belém obrigará a substanciais alterações das vias de tráfego naquele local, nomeadamente no que diz respeito à linha de caminho de ferro e a um troço da Avenida da Índia. Em relação à linha da CP, tudo parece apontar para a construção de um túnel.

De qualquer forma, esses trabalhos, como outros que visem alterar os cursos existente naquela zona de equipamentos da Carris, EDP, EPAL ou CTT-TLP, correrão por conta do Município de Lisboa e daquelas empresas públicas. Pelo menos, não foram abrangidos pelo contrato agora assinado.



Durante a assinatura do contrato, no 8º piso da SEC ontem à tarde

«Tendências da Arquitectura Portuguesa» na Galeria Almada Negreiros

NA HORA DAS CONCLUSÕES

Rodrigues Borges

A exposição itinerante "Tendências da Arquitectura Portuguesa", inaugurada há dois anos no Colégio de Arquitectos da Catalunha, em Barcelona, vai ter a sua apresentação em Lisboa durante um mês (desde amanhã, até 26 de Fevereiro) na Galeria Almada Negreiros, Avenida da República, nº 16. Integrando trabalhos dos arquitectos Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luiz Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira, esta iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura e do Ministério dos Negócios Estrangeiros pretende proporcionar uma leitura esclarecedora e sugestiva do que é hoje a arquitectura no nosso país. Depois de Barcelona, a exposição foi apresentada no Rio de Janeiro, São Paulo e Buenos Aires (aqui no quadro da Bienal de Arquitectura Ibero-Americana).

Ontem, na Galeria Almada Negreiros, foi proporcionada aos jornalistas uma espécie de antestreia, durante a qual os arquitectos Carlos S. Duarte e Manuel Graça Dias (comissário geral e comissário adjunto, respectivamente) nos forneceram toda a informação disponível, relativa ao acontecimento a inaugurar amanhã à tarde.

Assim, estamos em condições de esclarecer os leitores que a exposição itinerante "Tendências da Arquitectura Portuguesa" deverá seguir para Macau e Hong-Kong logo a seguir a esta apresentação em Lisboa, decorrendo entretanto negociações para a sua apresentação no Japão e na República Popular da China. No princípio de 1990 estará em Madrid, terminando a sua itinerância nas capitais de mais alguns países europeus.

A propósito desta passagem por Lisboa, mais ou menos a meio do percurso, o prof. Carlos Duarte disse que esta é já uma boa altura para o efeito, porque permite aos responsáveis tirar algumas conclusões.

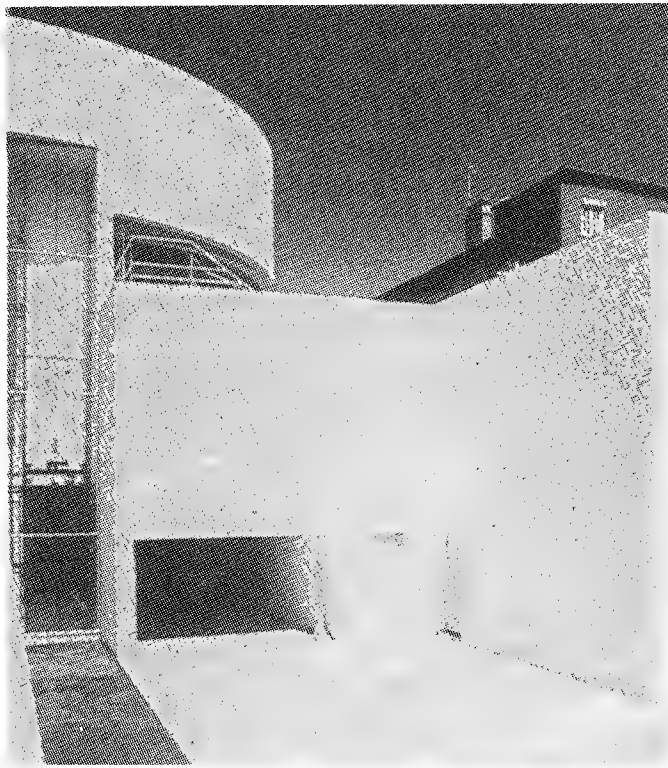
Em primeiro lugar, ainda segundo o comissário-geral, «deve referir-se o bom acolhimento que a exposição teve em toda a parte onde foi apresentada. A

arquitectura portuguesa, tal como ela se mostra nos trabalhos dos cinco arquitectos seleccionados, impressionou favoravelmente a generalidade do público e da crítica dos países visitados, que não deixou de elogiar a qualidade das obras expostas. Verifica-se, por outro lado, que nos três anos passados sobre a organização da exposição, novos projectos foram elaborados pelos cinco arquitectos, que não foi possível incluir nesta apresentação, tratando-se, em alguns casos, de trabalhos significativos para a leitura da evolução recente dos respectivos autores. A actualização da exposição, ampliada com cerca de cinco painéis de cada autor, terá lugar antes da sua ida para Macau».

As cinco leituras

O arq. Manuel Graça Dias, comissário-adjunto, teve oportunidade de estabelecer as diferenças que existem de facto entre os cinco arquitectos escolhidos para representar as diversas tendências da nossa arquitectura actual, chamando no entanto a atenção dos interessados para as cinco leituras de sua autoria que integram o catálogo da exposição.

Sintetizando, podemos desde



Álvaro Siza (Banco em Vila do Conde)

já avançar que, a partir das classificações de "Depurado", "Luminoso", "Familiar", "Impuro" e "Extravagante" para os estilos, respectivamente, de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luiz Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira, Graça Dias manifesta as seguintes opiniões: «De Álvaro Siza refere-se habitualmente a geometria e a obstinação em a distorcer, comprimir, moldar, em analogia com os terrenos e o seu desenho accidental ou tão só com a vontade poética de prever o cubo edificado de ressonâncias racionalistas. Em Álvaro Siza é tudo um pouco como na Natureza: as coisas estão lá para cumprir determinada "função" e encamam-nos pelas suas formas fazendo-nos esquecer que elas são a própria razão de onde emergem as necessidades».

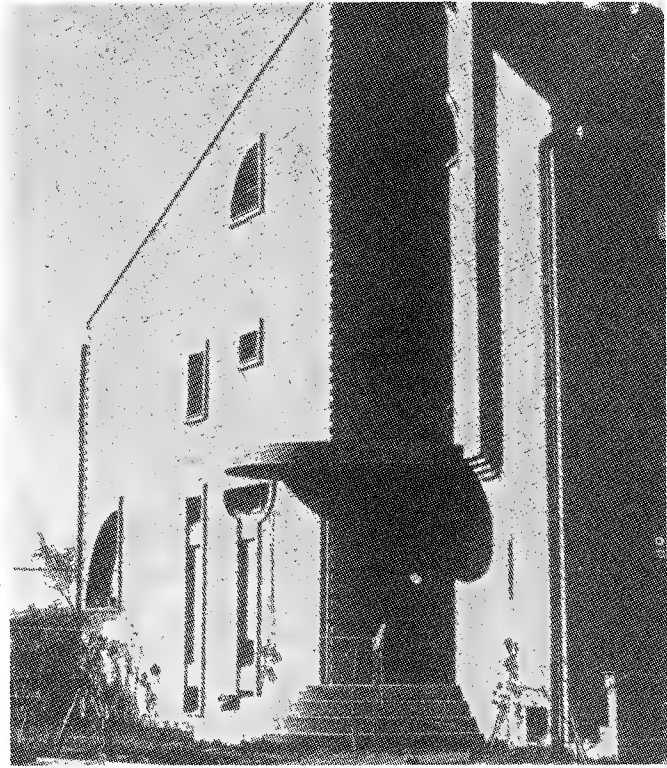
«Hestnes Ferreira é um verista e um expressionista; desde a Casa de Queijas, pequena vivenda nos arredores de Lisboa, às recentes unidades residenciais em Beja, é um apelo à

frontalidade dos materiais (tijolo, grelhas, rebocos) que se resolve a sua arquitectura».

«Para Luiz Cunha há a História e a colecção de imagens que fornece; há simbologias claras e desenhos "familiares", há "estilos" e recorrências formais, que atravessam as épocas e as tecnologias. Há uma alma barroca que persiste na dimensão religiosa da arquitectura. É o mais vernacular dos arquitectos contemporâneos, no sentido em que o vernacular possa significar uma arquitectura autónoma e expedita, enfeitada pelas referências difusas de um património omnipresente».

«Manuel Vicente trabalha com o extraordinário mas também com o trivial, com o insólito mas também com o "vulgar". Para ele é igualmente importante a História, o presente, o erudito, o vernáculo, o elegante, o banal. O que lhe fala é do todo construído ir extraindo novos arranjos, completando omissões, reatando ideias».

Finalmente, «Tomás Taveira



Hestnes Ferreira (Casa de Queijas)

é um adepto das conquistas formais mais recentes; divulga Michael Graves e James Stirling nas suas aulas, não escondendo o fascínio que estes dois autores, entre outros, lhe provocam: o Stirling da Biblioteca de História, mas também o Stirling do Museu de Stuttgart numa evolução que caminha de um pós-funcionalismo a uma meta-simbolismo também legíveis na sua obra. Mas Taveira continua o hábil arquitecto arquitecto que sempre foi, o orquestrador de um tempo presente onde os diversos fantasmas do Pós-Modernismo se resolvem, no caótico e barroco cruzar dos seus diversos esquematismos».

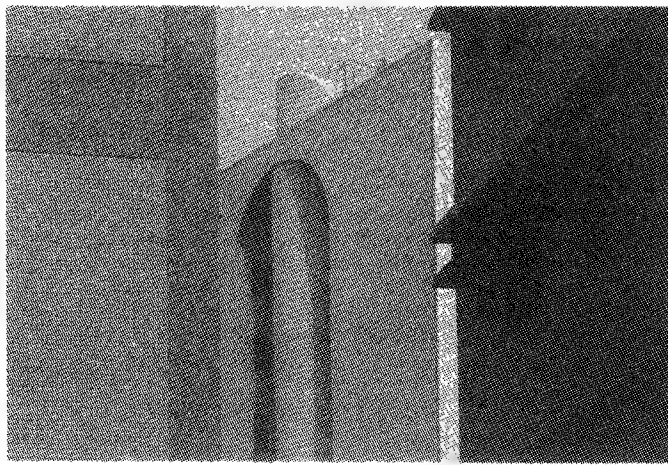
Ainda sobre estes arquitectos, afirma o prof. Carlos S. Duarte tratar-se de «cinco personalidades muito vincadas, de leitura nem sempre linear, sofrendo impulsos e influências que recebem do exterior, mas nem por isso menos sensíveis ao espírito do lugar em que nasceram e das gentes que o povoam. Através deles compreendemos como é

diferente projectar no norte do país, de fortes raízes barrocas, ou no sul, num Alentejo outrora ocupado pelos árabes, que ali deixaram as marcas do seu "habitat", ou viver e trabalhar na distante Macau, palco de cruzamentos culturais complexos, hoje em plena transformação».

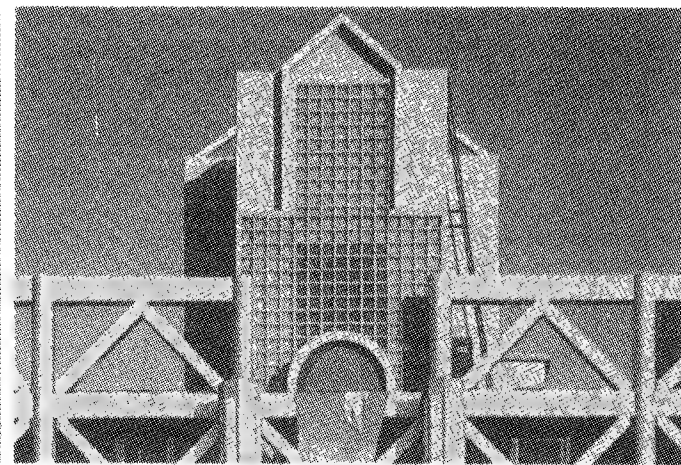
Para quem se deslocar à Galeria Almada Negreiros durante os trinta dias em que ali se apresentam as tendências da arquitectura portuguesa - e desde já avisamos que vale mesmo a pena - aconselhamos uma leitura atenta do catálogo, onde a apresentação dos trabalhos expostos (painéis e maquetes) é acompanhada por uma descrição breve do que foi o Movimento Moderno em Portugal. O texto do arquitecto e professor da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, Carlos dos Santos Duarte, ajudará por certo a compreender melhor a obra dos cinco arquitectos presentes na exposição e a avaliar do momento fecundo que vive a arquitectura no nosso país, nos dias que passam.



Luiz Cunha (Centro Psico-Geriátrico)



Manuel Vicente (habitação em Macau)



Tomás Taveira (escritórios na Av. D. Carlos I)

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

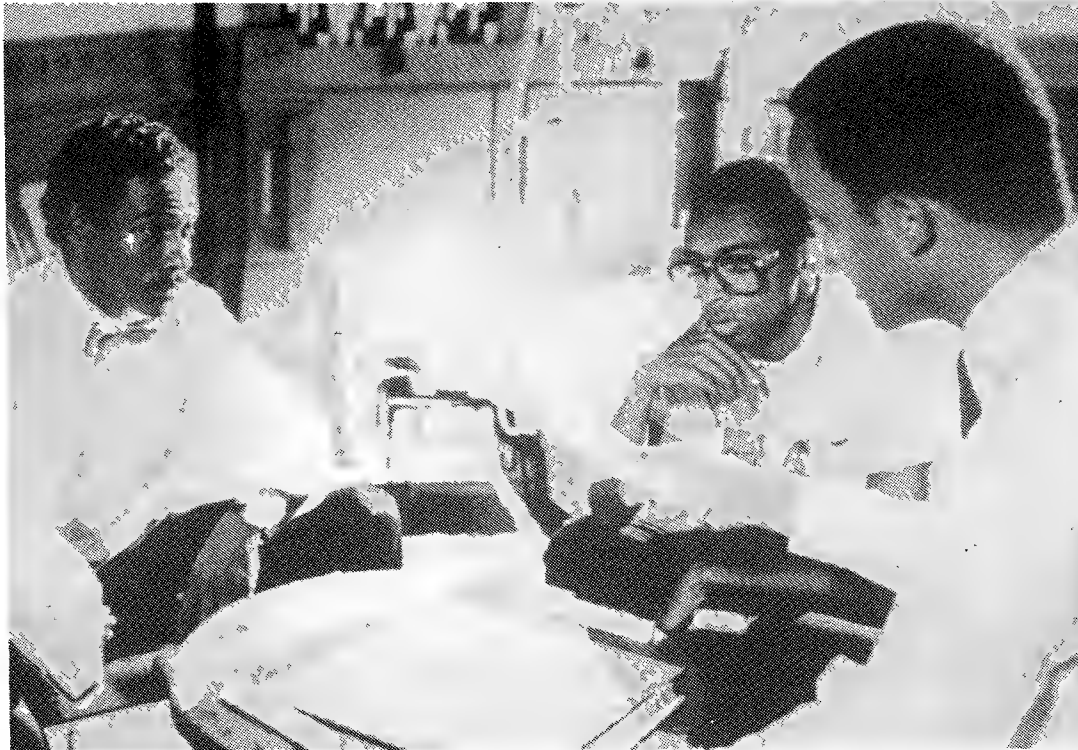
Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30 e 17.00 h

Berna

— T. 776060

A RAPRIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

SEXO HAVAIANO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

A VIDA ÍNTIMA DE TRÊS MULHERES
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

A NOITE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
IRMÃOS DE SANGUE
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

OKUPACIDA U 26 SLIKA
18.30 h
HOUSE OF FRANKENSTEIN
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UM NINJA AMERICANO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDON
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

NA LISTA DO ASSASSINIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTATIVA DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MORTO À CHEGADA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)

Gemini

— T. 734009

UM PRINCEPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30

Hollywood

— T. 802859

A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

NA LISTA DO ASSASSINIO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
19.30, e 21.45 h

Sala 2

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY - AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

IMAGINE! JOHN LENNON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O HAREM
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EU VOS SAÚDO, MARIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

SUPER DETECTIVE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Na Lista do Assassino», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO - Cine Teatro Chaby - «Quem Tramou Roger Rabbitt», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM - Cinestúdio Flores Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme Encerrado para descanso.

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado para obras.

ALGÉS - Cinema 2000 - «Corpos Escaldantes», às 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Willow, na terra da Magia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 - «Fogo na Estrada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «O Passageiro da Lua», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Quem Tramou Roger Rabbitt?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 - «Quem Tramou Roger Rabbitt?», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Fuga à Meia-Noite», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA - Incrível Almada - «O Tiro Pela Culatra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE - Clube Piedense - «Aventura em Hong Kong», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO - Cinestúdio Barreirense - «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

GWENN THOMAS NA GALERIA EMI

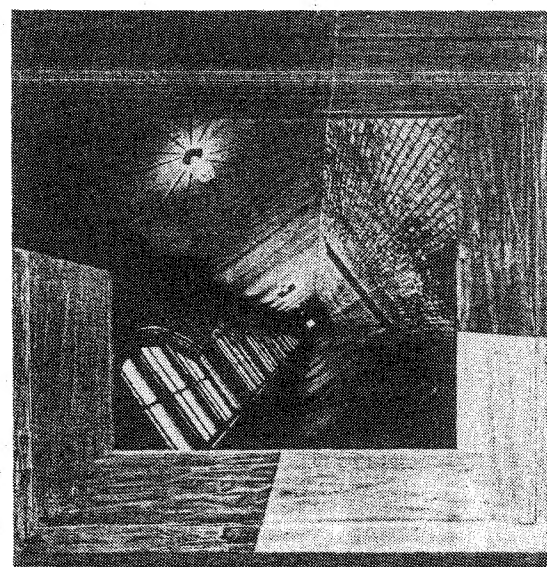
Inaugura-se esta noite na Galeria EMI- Valentim de Carvalho, R. Cruz dos Poais, 111, uma exposição da artista norte-americana Gwenn Thomas.

Expondo pela primeira vez no nosso país, Gwenn Thomas é uma das mais estimulantes jovens que actualmente trabalham em pintura e fotografia. Ela não pinta na superfície da fotografia, embora seja esse o método adoptado por muitos artistas que trabalham nesse campo. O que faz é criar um espaço muito específico e

altamente intrigante em redor das suas fotografias, uma moldura que lhe permite manter as provas coloridas intactas, mas ao mesmo tempo profundamente alteradas, pela maneira como as apresenta.

Como boa linguista, Gwenn Thomas tanto explora o diacronismo, como o sincronismo, nas suas "cibacromes" emolduradas. Pode dizer-se que os seus trabalhos nos levam através do espaço e do tempo, a grande velocidade, até um ponto de relatividade.

No seu trabalho "Teatro da Memória I", que reproduzimos aqui, pode reparar-se na inclinação da perspectiva exagerada do corredor, em que as linhas convergentes do tecto e do chão extravasam para a moldura já como pintura, tal como se tivéssemos sido levados por uma rajada num túnel de vento. A composição, embora visualmente menor que qualquer um dos outros elementos, é tematicamente a maior pois é o ponto fulcral da cena, ironicamente desfocada.



"Teatro da Memória I", um trabalho de 1984-85

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Escrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições: pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zéluiz Costa.

MERIDIEN LISBOA (Galeria do foyer): até 29 de Janeiro, duas exposições - pintura de Dirceu Carvalho (importante "naif" brasileiro) e artesanato brasileiro da "Brasuca", integrada na Semana gastronómica do

Brasil.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA:

até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de

Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

DISCOTECA MAGIC (Barreiro): até 31 de Janeiro, pintura a óleo de Pedro Feijão, aluno da Escola António Arroio.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna): acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): até 3 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 19, pintura a óleo de Maria Teresa Fradinho.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Ldo Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL (Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 10 de Fevereiro, pintura ilustrada de José Projecto, de

segunda a sexta das 11 às 19.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bodeus um exemplo europeu", na Galeria "José Luís Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnersjö Horta Lobo. De segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de

Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

IGREJA DA MISERICÓRDIA DE SILVES: até 4 de Fevereiro, uma exposição de Mário Rita denominada "Capelas Imperfeitas".

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 5 de Fevereiro, desenho e pintura de Mário Tropa.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 1 de Fevereiro, as exposições de Gün (pintura), Luísa Correia Pereira (desenhos) e Alberto Raposo (fotografia).

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público,

no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luísa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cº Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cº dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do

jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Coleção Calouste Gulbenkian"

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijkstra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); ALMEIDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); ALCANTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); BENFICA - ESTACAO - URUGUAI: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); CAIS DO SODRE: Ultramarina, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); CAMPOLIDE: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); CORTES - RATO: Castro, Sucursal, R. de São Bento, 112-A (T. 660513); ENCARNACAO: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); GRACA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SAO SEBASTIAO: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); BRANDAO - AMADORA: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-D; CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62; PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A.

REFORCO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ALTO DE SAO JOAO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); AVENIDA DA REPUBLICA: Cardote, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); ZONA J DE CHELAS: Serejo, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); BENEFICENCIA - SETE RIOS: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); CEMITERIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); CHILE - ANJOS: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); MARVILA: Freitas, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); SANTO AMARO - CALVARIO: Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); BURACA - AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaíças, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); PERMANENTE: MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; FELJO: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119); SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192); AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote

401 (T. 2216355). Permanente; SEIXAL: Alves Velho, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETUBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; Morreira Martins, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboreira (T. 4938703). Permanente; Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; QUELUZ: Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; Albergaria, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2573158). Até às 19 horas; CACEM: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURA: Riomouro, C. da Rinchosa, 38 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230456). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; SACAVEM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; LOURES: Saraiya, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AMAZÓNIA ANO 2000», de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessari e Sílvia Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«CARCAÇAS», contos populares. Pelo Bando. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Estreia, dia 21 de Dezembro
«ROMÉU E JULIETA», de William Shakespea-

re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira, T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUIDEAS A LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Casino Estoril

(Telef. 2684521)

4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«PIAF» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084

Quintas, sextas e sábados, às 21.30

Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.

De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.

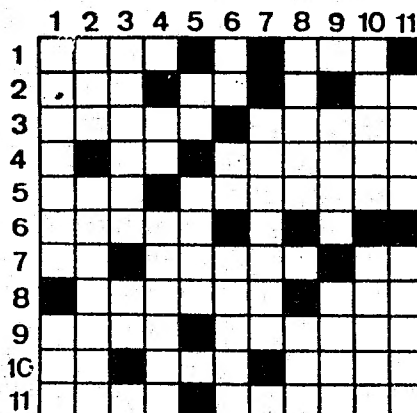
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjian, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 552

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome indefinido. Artigo definido. Pronome relativo.
- 2 Pronome pessoal. Despido. Batráquio.
- 3 Rasgue. Do ceco ou a ele referente.
- 4 Seguiu. Residência.
- 5 O mesmo que oca (mineral). Rolai.
- 6 Pequena ave canora de Nova Granada.
- 7 Artigo definido. Antigo cabo de guerra. Deus dos pastores.
- 8 Trigueira. Catedrais.
- 9 Leito. Tostais.
- 10 Viração. Coisa (ant). Espécie de pano grosseiro de algodão.
- 11 Lagoa do Estado da Baía. Metam em mala.



VERTICAIS:

- 1 Baço. Tomba.
- 2 Grito. Meditara.
- 3 Patriarca de Alexandria. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 4 Utensílio doméstico. Aparelho para limpar o grão dos cereais, ventilando-o.
- 5 Em a. Malha para segurar o cabelo. Tempo do verbo ser.
- 6 Alternativa. Pronome pessoal. Indivíduo anamita.
- 7 Tapavas.
- 8 Tenciono. Senhora.
- 9 Calosidade. Nome de vários rios da Alemanha.
- 10 Freguesia do concelho da Covilhã. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.
- 11 Içai. Tostam.

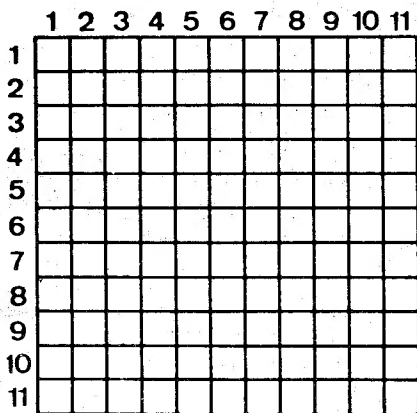
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 366

HORIZONTAIS:

- 1 Mulher de D. Afonso Henriques. Pronome pessoal.
- 2 Olá. Freguesia do concelho de Barcelos. Preposição e artigo.
- 3 Zombar. Nome de jogo.
- 4 Rio da Escócia. Festa de Ano Novo, ou festa de todos, para a qual os negros se cotizam.
- 5 Rei de Judá. Seduzir.
- 6 Peixe do Brasil. Direcção.
- 7 Guarnecerei de asas.
- 8 Instrumento para atirar setas. Espécie de formiga.
- 9 Tanto. Ergueram.
- 10 Tornar-se querido. Mentira.
- 11 Sádios. Rente. Rádio (s.q.).



VERTICAIS:

- 1 Sujeito à morte. Prendes.
- 2 De outro modo. Antiga cidade da Polónia.
- 3 Dias em que se suspendem trabalhos oficiais ou escolares. Canto de muitas vozes reunidas.
- 4 O mesmo que ion. Carta de jogar.
- 5 Astutos. Idem.
- 6 Claridade. Cingir.
- 7 Vila e concelho do distrito de Viseu. Medida de superfície.
- 8 Um dos Estados da América do Norte. Rio de França.
- 9 Prestável.
- 10 Seguiu. Nesse lugar. Afecto.
- 11 Habitadas. Autores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 551

HORIZONTAIS:

- 1 AS. GUARDAS
- 2 Rosados. Vós.
- 3 Má. Or. Ljs.
- 4 Dão. Só. Ásia.
- 5 Santas.
- 6 Bala. Acaso.
- 7 Remais. Ar.
- 8 Oraí. Moer.
- 9 Iara. Impe.
- 10 Ni. Meão.
- 11 Oso. Ro. SS.

VERTICAIS:

- 1 Ar. DO. REINO.
- 2 Soma. Be. Ais.
- 3 SAO. AMOR.
- 4 Ga. Claras.
- 5 Udos. Aia.
- 6 Aoros. Sismo.
- 7 Rs. Aa. E.
- 8 Lançarias.
- 9 Avistaremos.
- 10 Sósias. Op.
- 11 Aso. MEDO.

PROVÉRBIO: As guardas do reino são amor e medo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 365

HORIZONTAIS:

- 1 Anula. Pargo.
- 2 Saras. Amais.
- 3 Ocos. Riem.
- 4 Asais.
- 5 Rs. Moela.
- 6 Coem. SS.
- 7 Miastenia.
- 8 Amor. Cama.
- 9 Am. Aripo. Os.
- 10 Mim. Nó. Lara.
- 11 Alara. Bar.

VERTICAIS:

- 1 Ás. Arc. Dama
- 2 Não. Som. Mil.
- 3 Urca. Eia! Ma.
- 4 Laos. Soma.
- 5 Assam. Mama.
- 6 Io. Trio.
- 7 Parse.
- 8 Ami. Lençol.
- 9 Raera. Ia. Ab.
- 10 Gim. Samora.
- 11 Os. Mas. Asar.

Rádio

Antena Um

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: In-
formação e música; 20.00: No
estúdio e no estúdio; 20.15:
Musical; 20.30: A voz de Ro-
ma; 20.45: Musical; 21.00:
Música portuguesa; 21.30:
Imaginário. Noticiários de hora
a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado;
17.30: Música sinfónica;
18.40: Musical vocal; 19.00:
Integrais; 19.30: Concerto de
câmara; 20.40: Música; 21.00:
Música; 23.00: Intercâmbio
musical; 00.45: Concerto noc-
turno; 02.00: Música na ma-
drugada em disco compacto.
Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Méi-
da alta; 20.00: Peça que a gen-
te passa; 22.00: Portugal e a
CEE; 22.15: Religiosos;
22.30: 24.ª hora; 01.00: As
noites da Comercial; 03.00:
Serviço nocturno. Noticiários
de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00:
Círculo em FM; 19.00: Espaço
Lubritex; 20.00: Espaço Infor-
gal; 21.00: O sabor da música;
22.00: As mil e uma noites;
23.00: Em órbita; 00.00: Hora
Akai; 01.00: Som da frente;
03.00: Serviço nocturno. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00: A
viagem continua; 20.00: Boa
nova; 20.30: Conversa de ami-
gos; 21.00: Sequência; 22.30:
Bola branca; 23.30: Suplemen-
to especial da BBC; 23.55: Me-
ditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00:
Atlântida; 20.00: Serra de es-
trelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00:
Alentejo em notícia; 19.20:
Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra;
18.00: Bola branca; 18.30:
Transmissão do terço; 19.00:
Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00:
Bola branca; 18.30: Voz de
Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30:
Transmissão do terço; 21.00:
Voz de Lisboa.

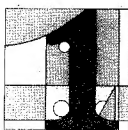
Voz do Minho

16.00: Linha do Minho;
18.00: Bola branca; 19.00: Jor-
nal da região; 19.30: Largo do
Coreto.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00:
Bola branca; 18.30: Transmis-
são do terço; 19.00: Grande
Porto... informação; 20.00:
Artistas do grande Porto.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Os Espertalhões», «Hey Bumboo»,
«As Aventuras de Tim-Tim» e «Vento nos Salgueiros».

18.25 - Parque Nacional da Peneda Gerês

18.50 - Mãe e Filho

18º Episódio: Patrícia fica horrorizada quando Beryl
a confronta com notícias de Melbourne.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.09 - Boletim Agrário

20.13 - Passerelle

82º Episódio

20.45 - Vamos Jogar no Totobola

21.05 - Lotação Esgotada

«Intriga em Família»: Blache Tyler é uma «médiun»
que sabe surpreender os seus clientes com asso-
ciações baseadas em informações recolhidas pelo
seu companheiro, George Lumley. Ao fingir comu-
nicar com a irmã, já falecida, de Julia Rainbird,



No 1º canal às 20.13, o 82º episódio
da telenovela «Passerelle»



O 11º episódio da série «O Primo Basílio», no 2º canal às 21.55

Blanche vem a saber que, há quarenta anos, Júlia
a forçou a abandonar o seu filho ilegítimo, estando
agora disposta a pagar dez mil dólares para o en-
contrar. George coloca-se em campo para saber
onde pára aquele que tem direito a uma fabulosa
herança.

Interpretação: Karen Black, Bruce Dern, Barbara
Harris, William Devane, Ed Lauter, Cathleen
Nesbitt.

Realização: Alfred Hitchcock

23.25 - 24 Horas

23.55 - Remate



16.55 - Helena

146º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - A Rota da Seda

14º Episódio: A principal rota mercante entre a
China e Roma passava pela Pérsia. Mas há uma
outra Rota da Seda: a que seguia ao longo da
margem norte do Mar Cáspio e que atravessava as
montanhas do Cáucaso.

18.55 - Music Box

«Hit Machine»

19.55 - No Limiar da Realidade

30º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - O Primo Basílio

11º Episódio

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - A Princesinha
14.40 - No Mundo da Ciência
15.05 - David Bowie
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional da Peneda Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.05 - Ecos
22.00 - Canto Alegre
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Casa de Irene
15.55 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.25 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por al-
terações que a RTP introduza nesta programação e
sobre as quais o jornal não seja informado em tempo
devido.



AOS PAIS



«Ensine o seu filho a parar sempre na beira do
passeio antes de atravessar a rua»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



ÚLTIMA HORA

Governo e sindicatos espanhóis estão hoje de novo reunidos tentando evitar uma segunda greve geral. A reunião de hoje é considerada como a última oportunidade para um acordo. Tentando evitar um novo confronto com os sindicatos, o Governo espanhol melhorou as suas propostas, oferecendo agora um total de 274 mil milhões de pesetas para satisfazer as reivindicações laborais. Para o ministro do Trabalho, esta é a última proposta do Governo.

Acidente de Estarreja dá um inquérito oficial

O acidente ocorrido na fábrica da Isopor em Estarreja, dia 13, em que houve libertação de gases tóxicos para a atmosfera, está a ser alvo de um inquérito, coordenado pela Direcção-Geral da Qualidade de Ambiente.

O inquérito está a cargo da Autoridade Técnica de Riscos Industriais Graves (ATRIG) — disse uma fonte do Ministério da Indústria e Energia, uma das entidades representadas naquele organismo.

O inquérito surge na sequência de queixas do Centro Distrital de Protecção Civil de Aveiro, que apenas oito horas após o acidente tomou conhecimento oficial da ocorrência em que houve libertação de gases tóxicos, como o tetracloreto de carbono e o fosgénio, um gás letal.

Entretanto, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo desloca-se hoje a Estarreja, onde visitará o Centro Municipal de Protecção Civil e os bombeiros, entidades que fazem parte do plano de emergência de Estarreja, que à data do acidente ocorrido dia 13 não chegou a ser activado.

No relatório apresentado entretanto pela Isopor à Protecção Civil a empresa afirma não ter visto necessidade de activar o plano de emergência externo.

«Os escritores ensinam a ler» com Rómulo de Carvalho

Abordando o tema «os escritores ensinam a ler», e com a colaboração da A.P.E. do Pen-Club Português e da Fundação Gulbenkian, realiza no liceu Pedro Nunes um encontro com Rómulo de Carvalho/António Gedeão, que falará sobre «o gosto pela leitura». A sessão tem lugar às 18.30 de hoje na Galeria Nónio do referido liceu, sobre a obra desta multifacetada personalidade. Será inaugurada uma exposição que abrange larga bibliografia poética, científica, histórica, pedagógica e ainda belas fotografias sobre Lisboa. A entrada é livre e a exposição estará aberta ao público até 1 de Fevereiro das 10 às 20 horas.

Os seis meses decisivos para Oliveira Salazar

Memórias do general Ivens Ferraz

Numa edição de «O Jornal», com prefácio e notas de César Oliveira, serão hoje apresentadas as «Memórias de Ivens Ferraz». O general Ivens Ferraz chefiou o antepenúltimo governo da Ditadura Militar e foi, justamente, no semestre que durou o seu governo que os ministros das Finanças (Oliveira Salazar) e da Justiça (Lopes da Fonseca) urdiram a teia que, com o general Domingos de Oliveira a chefiar o Executivo, levaria à construção do «Estado Novo».

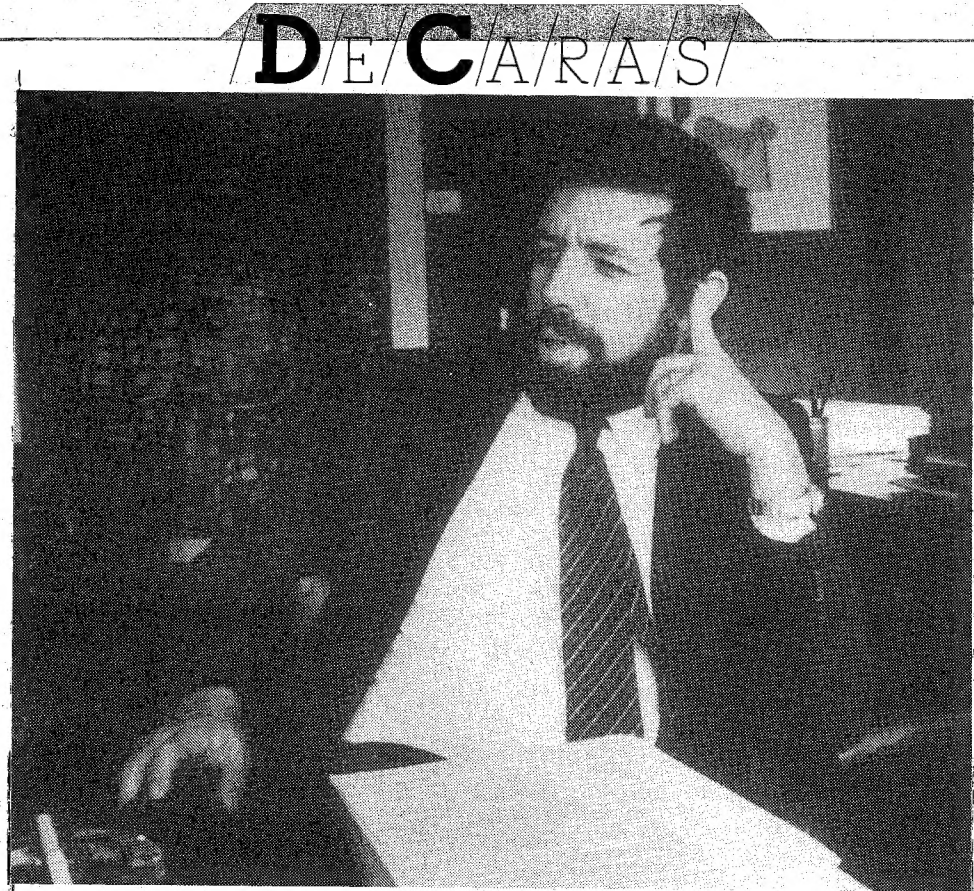
O volume das «Memórias de Ivens Ferraz» intitula-se «A Ascensão de Salazar». A apresentação terá lugar no Anfiteatro I da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Avenida de Berna) às 17h30. Sobre o livro falarão Fernando Piteira Santos e Fernando Rosas.

A.M.A. Auto Monumental do Amador

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75



LUCAS PIRES está desde há 15 dias transformado numa espécie de eremita. Refugiou-se em casa de seus pais, em Coimbra, não por qualquer desgosto de amor ou do foro político, mas apenas para aprofundar e burilar a tese de doutoramento que hoje começa a defender na Universidade coimbrã. Não há quem o veja, neste últimos dias, depois de um período naquela cidade em que ainda dedicou algum tempo a jantar e a conversar com amigos universitários como ele. No fundo, trata-se agora de o ex-líder preparar o seu regresso à Universidade, mas não por razões políticas — tal demonstraria, segundo um amigo, que a «sua ambição não se esgotou na política profissional». A mesma fonte comenta que aos olhos de Lucas Pires o doutoramento não é «algo para arrancar apenas trunfos políticos, traduz antes o apego que ele tem à sua escola». O constitucionalista, que ele é, fica, de qualquer modo, mais à vontade face aos seus detractores que argumentavam no sentido de ele ser «superficial, novo de mais e portador de um estilo aligeirado». O mesmo amigo, citado pela Lusa, refere de resto que «na vida política portuguesa há uma tradição de grande respeito pelos professores universitários que enveredam pela política». Só que, aqui, estamos perante um percurso inverso: ele foi primeiro líder partidário e político activo e só agora retoma o caminho da consagração universitária, recuperando, pois, relativamente aos seus antecessores à frente dos centristas: Freitas do Amaral e Adriano Moreira. Se Lucas Pires se ficar pela docência, está a coisa no normal. Mas se ele se lembra de retomar o gosto pela liderança centrista, sempre poderá ser o regresso de outro «senhor professor»...

Ex-legionário agraciado

Sindicalistas da Judiciária contestam decisão do director-geral

A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária, segundo divulgou à Imprensa, tomou posição quanto à atribuição do grau de oficial da Ordem de Mérito ao inspector daquela Polícia, reformado, Cardoso de Oliveira, que tanta polémica originou.

Assim, a Associação Sindical oficiou ao Presidente da República, ao ministro da Justiça e ao director-geral da PJ, por considerar «que a atribuição de uma condecoração a um elemento da PJ poderia e deveria ser um acto que orgulhasse a Associação, pois em última análise representaria o reconhecimento por uma profissão árdua em defesa dos cidadãos».

Considera no entanto «que a atribuição do citado grau a um funcionário, que obviamente parece não ter o perfil e o currículo profissional minimamente exigíveis para tal distinção, acrescida pelo facto de o mesmo ter sido proposto por indicação do director-geral da Polícia Judiciária, mediante critérios que ignoramos e com total ausência de comunicação prévia à Associação, que representa mais de 90 por cento dos funcionários da Investigação Criminal, não é motivo de orgulho».

Quanto ao director-geral da PJ, Marques Vidal, a Associação diz: «ter tomado uma decisão que, mais uma vez veio desprestigiar a Polícia Judiciária, entidade que os associados da ASFIC/PJ procuram servir com competência, zelo e dedicação, cumprindo na íntegra o constante da sua lei orgânica...».

A acção de Marques Vidal à frente da Polícia Judiciária continua assim a não merecer a confiança da maioria dos funcionários que se mostram descontentes em especial por não serem consultados por decisões que os afectam directamente e à própria dinâmica e operacionalidade da instituição.